

Evernight Publishing

HELL

*Christmas at
The Skulls*

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#10 Blaine – Christmas at The Skulls

Série The Skulls

Blaine Copyright © 2014 Sam Crescent

SINOPSE

É Natal nos Skulls e você está convidado.

Quando Emily se afastou, Blaine ficou arrasado. Ele fodeu tudo e não estava lá para ela. Ele foi ao fundo do poço e perdeu tudo, incluindo sua mulher e sua filha.

Ele deve a Angel por trazer suas meninas de volta em sua vida.

Emily tentou esquecer o passado e seguir em frente, mas ela não pode. Blaine voltou a ser o homem por quem ela se apaixonou, mas por quanto tempo? Ela pode confiar nele? Há tantas perguntas que ela não pode responder.

É o momento para perdoar. Blaine está determinado a provar a Emily que ele não vai a lugar nenhum. Ele está de volta e ele vai tomá-la como sua esposa. Será que ela vai aceitar ou deixá-lo para sempre?

Nada é certo nos Skulls!

A SÉRIE

Série The Skulls

Sam Crescent



PRÓLOGO

— Blaine, o que você está fazendo? — perguntou Emily, torcendo as mãos. Seu estômago estava em um nó quando ela olhou para o homem que a engravidou. Ele estava bebendo muito, mais uma vez, e parecia que ele também já estava alterado. Tudo o que ela tinha ouvido falar sobre os Skulls tinha que ser uma mentira completa. Ela achou que eles eram um clube de motoqueiros duros, mas também justos. Que eles não vendessem drogas ou permitissem drogas, mas o comportamento de Blaine como um prospecto, foi ficando cada vez mais fora de controle.

— O que parece que eu estou fazendo, mulher? Eu estou me divertindo. Talvez você deva fazer o mesmo em algum momento. — os olhos de Blaine estavam vermelhos quando ele olhou para ela. Este não era o homem que ela tinha conhecido. De jeito nenhuma ela deixaria este homem em sua vida. Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha, se sentindo nervosa.

Ela estava grávida e a qualquer momento ela poderia estar longe. O único tipo de diversão que ela estaria experimentando no futuro seria trocar fraldas e amamentar. O preservativo que ele tinha usado para tirar sua virgindade tinha rasgado, deixando os dois com esta confusão para lidar. Ela tinha dezoito anos, e seria uma mãe quando ela tivesse dezenove. A ideia a aterrorizava.

O que mais a aterrorizava era o fato de que ela sabia, no fundo de suas entranhas, que ela estava prestes a fazer isso tudo sozinha. Blaine não ia estar lá com ela. Ela o tinha perdido no momento em que ele decidiu se tornar um Skull, ou mesmo antes disso. Talvez ele realmente não quisesse ser pai. Ela não sabia a verdade. Blaine não era o homem que ela tinha se apaixonado. Esta era outra pessoa, alguém vil e feio até o âmago.

— Pelo amor de Deus, Emily. Se você não vai para a festa, vá se foder. Há mais do que mulheres suficientes aqui para se divertir.

Lágrimas encheram seus olhos. Ela sabia que ele não tinha sido fiel a ela. A partir do momento que ela o conheceu, Blaine era a única pessoa que ela podia pensar. Ele não se sentia da mesma forma sobre ela. Ela via isso agora. Antes de se tornar parte do clube, ele era uma pessoa diferente. Ele era mais velho do que ela, em seus vinte e poucos

anos, mas ela realmente achava que ele era diferente. Não, ele tinha sido diferente, mas o homem que ela tinha conhecido havia mudado. Ela não gostava do homem que ele se transformou.

Uma das mulheres, uma prostituta do clube como ela o ouviu chamar, colocou os braços em volta do pescoço de Blaine. — Ei, baby, ela está cortando seu barato?

Se sentindo completamente deslocada, Emily deu um passo para trás, então outro. Com cada passo para trás que dava, ela sabia que estava acabado. Blaine nunca ia estar em sua vida. Ela não podia confiar nele, nem podia confiar nele com o bebê. Torcendo as mãos juntas, ela se virou e começou a sair. Era isso. No momento em que ela deixasse o lugar, ela não seria mais capaz de deixar Blaine fazer parte de sua vida. Ele prometeu a ela o mundo, e em vez disso ele virou a vida dela de cabeça para baixo. Por que ele não poderia apenas tê-la deixado em paz? Se ele tivesse a deixado em paz, ela não estaria saindo do clube se sentindo como a maior idiota do mundo.

— O que você está fazendo aqui? — perguntou Lash.

Ela sabia quem ele era. Toda a cidade de Fort Wills sabia quem os Skulls eram.

— Eu só estou saindo.

— Você não deve deixar ele te tratar dessa maneira, — disse Lash.

Olhando por trás do ombro, ela foi atingida pela dor quando Blaine puxou a outra mulher em seu colo. De onde estava, ela viu que ele estava esfregando seu pau contra a bunda dela. Emily ia ter que se certificar de não ter contraído alguma doença dele também. Era apenas mais uma coisa a acrescentar à lista, ela precisava ir ao médico. Estar grávida não era a melhor experiência de sua vida. Ela se sentia cansada, doente, gorda, feia, deprimida. Nenhum dos depoimentos brilhantes que ela tinha lido de outras mães acontecia para ela. Ela nunca ia ter outra criança. Sua experiência de ser mãe iria começar e terminar com este bebê.

— Eu não tenho escolha.

— Ele não precisa ser parte da sua vida, Emily. — Lash balançou a cabeça. — Não é assunto meu para dizer qualquer coisa.

Ela assentiu com a cabeça e as lágrimas finalmente começaram a cair. — Ele não vai fazer parte da minha vida. — Emily encolheu os

ombros. — Certifique-se de que ele não se machuque ou faça qualquer coisa estúpida.

— Eu irei.

Deixando o clube para trás, junto com o homem que ela estava apaixonada por tanto tempo, Emily sabia que ela estava tomando a decisão certa. Ela sentia como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros e ela não se sentia tão aliviada em tanto tempo. Ela fez uma promessa a si mesma que não importava o que acontecesse em sua vida, ela nunca se permitiria amar tão livremente novamente. Com Blaine, ela nunca ganhou nada de volta. Ela tinha dado a ele tudo o que ela era e ele jogou tudo em sua cara. A melhor maneira de manter seu coração intacto era manter todo mundo afastado. Blaine não era do tipo que se casava, ou do tipo de paternidade. Pressionando uma mão ao estômago, ela sorriu. — É só você e eu, querida. Você é a única pessoa que eu preciso amar.

Ele nem sabia que era uma menina. Blaine não tinha ido aos exames. Ele não tinha sequer se lembrado que tinha um compromisso. Não teve uma vez que ele perguntou como foi ou o que eles estavam tendo. Sua falta de interesse devia tê-la avisado. Ela conduziu em direção a seu pequeno apartamento. Seu pequeno lugar era impecavelmente limpo. Ela gostava de limpeza, levando sua mente para fora de tudo o que estava prestes a acontecer em seu mundo louco.

Digitando o número de seus pais em seu telefone celular, ela se sentou no sofá, e esperou.

— Olá, — seu pai, Lenard, disse.

Lambendo os lábios secos de repente, Emily achava difícil falar, mas se forçou a falar. — Ei, papai, sou eu, Emily.

— Querida, o que há de errado?

— É, erm, não está funcionando. Vou deixá-lo, mas eu não tenho outro lugar para ir. Posso voltar para casa? — ela tinha decepcionado todos eles quando ela foi com Blaine. Eles não tinham a expulsado. Ela tinha ido com Blaine acreditando que ela estava começando uma nova vida juntos.

— Baby, você pode voltar para casa quando quiser. Temos saudades de você.

— Eu tenho que arrumar algumas coisas. Eu posso ir hoje à noite?

— Sim. Você precisa que eu te busque?

— O que está acontecendo, Lenard? — ela ouviu a mãe no fundo. Shirley tentou impedi-la de sair. Nem uma vez Emily ouviu. Ela não ia fazer isso de novo. Seus pais estavam sempre preocupados com ela. Eles tinham seus melhores sentimentos no coração. Blaine só se preocupava com ele, nunca com ela.

— Está tudo bem, volte a dormir.

— Eu posso dirigir. Eu só não queria assustá-los no caso de vocês não estarem acordados.

— Querida, volte para casa. Eu vou estar pronto e esperando com seu chocolate quente favorito.

— Ok. — ela desligou o telefone, reuniu seus poucos pertences, então deu uma última olhada ao redor do apartamento. Esta era para ser sua vida, seu futuro, sua felicidade. Memórias dele rindo, planejando e apenas sendo o homem que ela amava, passaram pela sua mente. Estava tudo acabado. O Blaine que tinha se tornado era mau e infiel, um mentiroso e uma fraude.

Fechando a porta, ela deixou o passado para trás.

* * *

Sua mãe segurou a mão dela quando a dor encheu cada parte de seu corpo. Uma semana mais tarde sua filha tinha decidido finalmente vir ao mundo. O coração de Emily bateu em seu peito quando ela foi atingida pela dor inegável.

— Ele tem que estar aqui, mamãe, — disse ela, soluçando. Este deveria ser um evento feliz, mas Blaine não estava à vista. Ela não o tinha visto em alguns meses, desde que ela saiu de casa. O próprio pensamento de que ele não se importava com ela encheu seu pensamento. Ele era dono de seu coração e alma, mas ela nem sequer registrou em sua mente.

Lentamente, com a dor aumentando e sua mãe sussurrando palavras de encorajamento, ela trouxe sua filha ao mundo. Seu bebê gritou, e Emily imediatamente transbordou de amor por sua filha. Ela tinha conseguido, deu a luz a uma menina. Soltando uma respiração,

ela deu a sua mãe um sorriso trêmulo quando a enfermeira a levou para a cama.

— Querida, ela é tão bonita, — disse Shirley.

— Eu sei.

— Que nome você vai dar a ela?

Emily fez uma pausa enquanto pensava em Blaine. Ele sempre quis nomear seu primeiro filho sendo um menino ou menina, mas o homem que disse isso a ela não era o mesmo que ela vira pela última vez, ou tinha conhecido.

— Darcy, eu vou chamá-la de Darcy. — ela sorriu para sua mãe depois de volta para sua filha. — Você ouviu isso, baby? Você gosta do nome Darcy?

Em resposta, a filha abriu os olhos, olhando para ela.

Sim, sua filha seria chamada de Darcy. O pai de Emily, Lenard, entrou no quarto. Ela sabia que ele estava orgulhoso pela maneira como seu olhar se iluminou quando viu sua neta.

* * *

— Emily, vamos lá. Sinto muito.

Seus pais tinham ficado com Darcy o dia todo para dar a ela uma pausa. Fazia seis meses desde que ela tinha dado à luz sem este homem presente. Seis meses acordando no meio da noite, lidando com doença, fraldas e ela estava exausta. Seus pais eram sua força. Eles estavam sempre lá para ajudar. Eles não tinham exigido que ela saísse e conseguisse um emprego para ajudar a apoiá-los. Seu pai era dono de várias empresas online que trabalhavam em distribuição. Ele disse a ela para não se preocupar com dinheiro.

— Vá embora, Blaine, — disse ela.

Ela o tinha visto em torno da cidade. Ele não usava a jaqueta dos Skulls e pelos rumores que ouviu, ele tinha perdido qualquer chance de ser um prospecto. Emily não se importava. Quando ela o viu em torno da cidade, ele estava saindo com várias mulheres diferentes. Ela não podia nem vê-lo um dia, e ele estava transando com qualquer número

de mulheres sem rosto. Soltando uma respiração, ela tirou o cabelo de seu rosto, tentando encontrar a força para dizer as palavras que precisavam ser ditas.

— Baby, eu sei que eu fodi tudo.

Na estante que ficava na parede oposta da porta, seus pais tinham colocado uma foto dela e Darcy em um porta-retratos. Sua filha não precisava de um homem como Blaine em sua vida. Se levantando, Emily enxugou as lágrimas que tinham começado a cair.

Seja forte. Seja uma boa mãe para Darcy.

Emily puxou a corrente e abriu a porta. Blaine parecia um merda. Seu rosto estava machucado, e parecia que ele tinha estado em uma briga. A camisa branca que ele usava estava manchada e rasgada. Sua calça jeans desbotada estava rasgada, assim como sua camisa. Ele parecia que tinha passado muito tempo nas ruas. Ela continuou a segurar a porta para não deixá-lo entrar.

— O que você quer? — ela perguntou, olhando para ele.

Vê-lo em carne e osso a lembrou de sua completa falta de interesse na vida de sua filha.

— Eu sei que eu fodi tudo. Posso entrar e conversar?

— Não.

Ele fez uma pausa, claramente chocado com sua recusa a deixá-lo entrar.

— Em, deixe de ser uma cadela.

— Você sabe que você tem uma filha? — perguntou ela. — Sabe o nome dela? Sua data de nascimento? Quanto tempo você demorou para perceber que eu não estava em seu apartamento?

— Não sei!

— Não, não é o suficiente. Você me engravidou porque a porra do preservativo se rompeu, Blaine. Você me disse para confiar em você que tudo ficaria bem. — as lágrimas que não podia segurar por mais tempo começaram a cair. — Eu confiei em você, e você estava mais interessado em foder outras mulheres. Eu dei à luz uma linda menina seis meses atrás. Eu a dei o nome de Darcy. Ela é a melhor coisa que já fiz, mas essa é de longe a melhor coisa que eu vou fazer como mãe dela. — ela fechou a porta, tirou a foto da moldura, abriu a porta e bateu a foto

contra o peito de Blaine. — Isso é o mais próximo que você vai estar de ver a nossa filha. Se você vier aqui de novo eu chamo a polícia.

Ela fechou e trancou a porta, inclinando seu peso contra a madeira. Emily ainda permaneceu lá até ouvir seus passos desaparecerem. Seu coração estava quebrado dentro de seu peito. Ela estava com dor, esfregando onde seu coração estava. Isso era o que ela precisava fazer para manter a sua filha segura. Blaine não seria um bom pai. Ela costumava acreditar em segundas chances, mas não mais. A única coisa que importava para ela era garantir que sua filha não sofresse.

Emily colocou o porta-retratos vazio na estante e foi até a cozinha.

Ela tinha feito a coisa certa.

Agora ela só precisava acreditar que tinha feito a coisa certa.

* * *

Blaine desceu os degraus, deixando Emily para trás. Ele segurou a foto de sua filha em sua mão. Mesmo ele tentando se fazer acreditar que alguém poderia ter sido pai daquela garotinha, ele sabia que era errado. Emily era virgem quando ele a levou, sua virgem. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse acreditar que outro homem teve a sua mulher. Emily o amava, ou pelo menos, ela o amou em algum ponto. Durante o ano passado ele tinha fodido as coisas. Ele tinha mais do que fodido.

Os Skulls haviam chutado ele para fora do clube. Ele começou a ser um prospecto quando ele descobriu que Emily estava grávida. A festa tinha começado selvagem, e ele começou a usar drogas pesadas, e mulheres. Ele passou a mão pelo rosto enquanto pensava sobre o quão rápido ele tinha fodido sua vida. Quando Tiny descobriu que ele estava as usando, ele o jogou na rua sem olhar para trás, terminando seus dias como um prospecto. No momento em que foi expulso do clube, as mulheres viraram as costas para ele. Voltando a pensar na festa, ele não teve nenhuma das mulheres que tinham sido prostitutas regulares do clube. Tiny não permitia que qualquer um dos irmãos ou prostitutas do clube usassem drogas em seu clube. Andando pela rua, Blaine fez o seu caminho em direção ao fim da estrada, onde era o ponto de ônibus. Isso era o que sua vida tinha se tornado. Blaine havia perdido o amor

de sua vida, o clube que iria tornar sua vida melhor, e ele nem sequer conheceu sua menina.

Ele olhou para a foto em sua mão, de Emily com sua menininha. Não importa o que ele tentou dizer para compensar o que ele fez, ele não poderia obter quaisquer desculpas. Isso tudo era culpa dele.

Sentado na cadeira no ponto de ônibus, ele olhou para o graffiti decorando as paredes. Lágrimas se reuniram em seus olhos e escorreram por suas bochechas por tudo o que ele tinha perdido. Ele não deveria ter empurrado Emily de lado. Blaine a machucou muito por fazer a merda que ele tinha feito com ela. Quando ele estava perto dela, ela fez dele um homem melhor, e ele tinha fodido tudo.

O som de uma moto chamou sua atenção para a estrada. Lash apareceu no ponto de ônibus empurrando os óculos para cima do topo de sua cabeça. De todos os homens, Lash era um dos mais duros que ele conhecia. Ele batia mais, exigia mais de todos no clube, até mesmo com Nash, seu irmão, ficava longe dele. Lash tinha que ser irrepreensível com o clube.

— Ei, Blaine.

Ele enxugou os olhos, se sentindo como um gatinho sendo pego chorando.

— Não se preocupe com as lágrimas. Ouvi dizer que você perdeu tudo.

Blaine deu a ele o retrato de sua mulher e o bebê para ele ver. Lash assobiou.

— A cadela parece protetora.

— Ela é.

— Quando um homem escolhe uma mulher e coloca seu bebê em sua barriga, ele deve aprender a manter seu pau em suas calças.

— Eu fodi tudo, mas você não sabe como é. Você fode cada mulher que encontra.

Lash desceu de sua moto, se movendo para se sentar ao lado dele. — Quando eu encontrar a mulher que vai ser minha, a mulher que eu vou amar, independentemente de quem ela seja, não vou sequer olhar para outra mulher.

— Você não sabe disso.

— O que faz a grandeza de um homem é saber que o que ele tem é a perfeição. Você queria mais, mesmo quando você fodeu aquela mulher.

Todas as palavras de Lash eram verdadeiras. Blaine tinha pensado que ele poderia ter melhor do que Emily, mas na verdade, Emily merecia coisa melhor do que ele.

— Ela nunca vai me perdoar.

— Não, e essa menina nunca vai te chamar de pai. — essas palavras ficaram suspensas no ar entre eles. Blaine não sabia o que fazer com elas. O próprio pensamento de ter uma filha e não ser capaz de vê-la encheu seu pensamento. — A menos que você fique limpo. Vá, se limpe, e depois volte. Eu vou garantir você com Tiny. Você pode começar tudo de novo. Isso significa que você seria um dos mais antigos prospectos que poderíamos ter, mas te receberíamos de volta para casa. No entanto, você tem que iniciar da maneira certa. — Lash puxou um folheto do bolso. — Tudo que você tem a fazer é dar o primeiro passo.

Ele pegou o folheto de Lash. Era para uma clínica de reabilitação. Lash estava de pé, e Blaine o assistiu subir de volta em sua moto. — Você não tem nada a perder e tudo a ganhar.

Ele poderia fazer isso? Ele poderia mudar sua vida?

Lendo mais o folheto, ele queria dar a isso uma tentativa. Nada mais iria funcionar, então talvez isso resolvesse.

CAPÍTULO UM

Dias atuais

Blaine olhou ao redor do clube quando as decorações de Natal começaram a subir por toda a superfície e parede. Eva estava organizando tudo e, a partir do que ouviu, Chaos Bleeds estavam fazendo exatamente a mesma coisa. Eles estariam todos compartilhando o Natal dentro de seu próprio clube. Era triste ver os dois MCs separados. Blaine gostava de Devil e da tripulação, mas merda, Gonzalez fodeu tudo. Ninguém tinha o tratado bem além de Whizz.

Ele olhou em direção a Whizz e Lacey. Ambos estavam envolvidos em torno um do outro, eles não estavam se beijando, mas cada um tinha aquele olhar de profundo e anseio em seus rostos. O encheu de inveja ver o amor brilhando entre os dois. Whizz merecia o amor e a felicidade que Lacey estava lhe dando. Ambos tinham superado tanto para estar juntos, nada os tinha parado ou perdido em seu amor. Ele pensou em Emily.

Eles estavam juntos, mas eles não estavam juntos de verdade. Era um estranho acordo. Ele tinha um apartamento na cidade, propriedade absoluta do dinheiro que ganhou trabalhando para os Skulls. Emily e sua filhinha Darcy viviam com ele. Blaine não estava sob nenhuma ilusão. Se não tivesse sido por Angel, suas meninas não estariam em sua vida. Ele não tinha dúvidas que era por causa de Angel. A mulher de Lash vivia fazendo jus a seu nome. Blaine a adorava e faria qualquer coisa para vê-la feliz.

— Porque você tem esse olhar todo sério? — perguntou Angel, saindo de trás dele. Ela carregava Anthony em seu quadril, embora o menino pudesse andar.

— Nada.

— Você, Emily e Darcy estarão vindo para as celebrações?

Ele agarrou a parte de trás do seu pescoço tentando aliviar os nós que tinham formado. Emily vivia com ele, mas ele sabia que metade dela permanecia com sua família. Ela não confiava nele mesmo depois dos últimos anos juntos. Emily usava qualquer desculpa de merda para

se manter na casa dos pais. Devido à forma como ele a tratou anos atrás, ele não tinha sequer se preocupado em lutar contra ela. Ele aceitou o que ela jogou em sua direção. Blaine não estava em posição de exigir. Ele tinha sido um completo idiota com ela, um filho da puta total. Quando ele tinha sido baleado, ela tinha ficado ao seu lado, mas ainda assim ela o manteve a distância. Ele sabia que ela estava com medo de se comprometer com ele.

— Sim, eu acho que elas vão vir.

Isso significaria que Emily teria que compartilhar sua cama. Ela compartilhou sua cama um par de vezes sem terem relações sexuais. Ela sempre colocava um travesseiro grande entre eles. Emily não o deixaria tocá-la. Ele não podia culpá-la. Quando ele estava no alto das drogas, ele não conseguia se lembrar de metade da merda que ele tinha feito. Uma vez que as drogas o devastaram, Emily já não estava mais por perto, ele a tinha perdido, afundando cada vez mais no abismo do inferno. Ficar limpo foi a melhor coisa que ele fez em um longo tempo. O único problema era saber que não podia chegar perto o suficiente de Emily para ganhar a confiança dela ou seu perdão. Ele falou com seus pais, e eles não tinham a menor ideia de como ajudá-lo. Eles haviam tentado falar com ela para argumentar e ainda assim nada.

Angel gritou, o puxando para fora de seus pensamentos mundanos. — Isto vai ser tão incrível. Um casamento, Natal, família, tudo junto. — ela o puxou para um abraço, enquanto ainda segurava Anthony.

Pouco mais de um segundo se passou antes que Lash estivesse puxando sua esposa em seus braços. — Querida, você vai ter que deixar Anthony ir. Nosso filho está sendo esmagado, e você sabe que eu odeio quando você deixa outro homem te abraçar.

— Blaine é meu amigo.

— Ele ainda tem um pau.

— Isso não conta.

Blaine riu. — Eu vou dar o fora. Eu tenho alguns presentes para arrumar. — ele disse seu adeus. Ao sair, indo para a cidade em sua moto, ele lutou com o frio. A neve já tinha colocado um cobertor branco agradável ao longo dos caminhos. Um arado de neve tinha cancelado a maioria das estradas, mas em poucos dias a condução seria perigosa para qualquer um que tentasse fazê-la. Ele entrou na lojinha de brinquedos que tinha aberto. Todos os Skulls adoravam e tinham

comprado uma abundância de presentes para seus filhos da dona da loja, Millie.

— Oi Blaine. Tenho seus pedidos prontos, — disse ela, aparecendo de trás do balcão. Millie era uma mulher jovem, de vinte e cinco ele acreditava. Ela era arredondada, encantadora e doce. Ele não teria uma coisa ruim a dizer sobre ela. Emily a adorava.

Ele pegou a carteira.

— Você não precisa fazer isso. Emily parou e pagou por tudo isso. Eu falei com ela sobre as suas encomendas para Darcy.

Blaine rangeu os dentes para não se morder de raiva. Ele realmente pensou o quanto Emily e Darcy tinham lutado para viver enquanto ele tinha sido dopado em drogas e merda. Seus pais eram ricos e cuidavam delas. Emily nunca acreditou nele em qualquer coisa, então enquanto ele esteve numa clínica de reabilitação, ele mentiu e não contou a Emily. A única verdade era que ele abandonou a sua mulher quando ela mais precisava dele. Ela não deveria ter que depender de seus pais.

Ele disse a Emily que iria cuidar dela, havia jurado amor e protegê-la, e ele tinha falhado com ela tão completamente.

— Eu só vou levar os presentes então.

— Eu realmente sinto muito. Eu não deveria ter mencionado qualquer coisa.

— Não importa.

Esta era a Emily se afastando novamente. Toda vez que ele pensava que estavam se aproximando, ela sempre recuava. Ele odiava isso.

Deixando a loja com o saco cheio de presentes, ele foi em direção ao café na cidade. Ele pediu para si mesmo um sanduíche e um café forte. Blaine olhou para a cadeira ao lado dele. Havia um monte de presentes. Ele poderia levá-los de volta para o clube antes de ir para seu apartamento ou ele poderia levá-los para casa com ele.

— Oi, Blaine!

Ele olhou para cima para ver Lenard, o pai de Emily, sentado em um assento à sua frente. Parecia que o homem mais velho também tinha um sanduíche e café.

— Olá, Lenard. — eles tinham parado de ser formais há muito tempo. Lenard exigiu que ele o tratasse como um amigo.

— Você tem os presentes?

— Emily já pagou por eles. — Blaine balançou a cabeça, forçando um sorriso. — Merda, desculpe, eu não deveria ter dito nada.

— Ela ainda está te dando uma dura?

— Não, ela não me dá uma dura. Ela só não se permite depender de mim. — ele pegou seu café, tomando um gole. — Eu mereço. Eu não dei a ela qualquer razão para confiar em mim. — Blaine tinha percorrido um longo caminho com Lenard. A primeira vez que ele morou com Emily, Lenard tinha tentado tudo o que podia para detê-los de estarem juntos, ameaçou qualquer coisa que ele poderia pensar. Agora Blaine tinha feito tudo o que podia para provar a Emily e sua família que ele não ia estragar tudo novamente.

Foi estranho, realmente. Seus pais acreditaram nele enquanto Emily não.

— Eu amo minha filha, Blaine. Ela significa o mundo para mim. Eu sei que ela te ama.

Blaine olhou para seu copo, incapaz de acreditar na sinceridade nos olhos de Lenard. Houve um tempo em que ele teria acreditado nele. Não mais. Ele duvidava que Emily o amasse. Blaine realmente acreditava que ela só se estava com ele por causa de Darcy.

Ele a amava. Não havia como negar seu amor por ela, mas ele começou a duvidar dos sentimentos dela por ele. Blaine tinha comprado um anel a mais de um ano atrás, não muito tempo depois de ter sido baleado. Ele a ouviu chamando por ele. Na época ele não conseguia explicar, estava com medo de sequer entender o que estava acontecendo. Então ele estava acordado e a primeira coisa que ele tinha visto saindo do coma que ele se encontrava era Emily com os olhos cheios de lágrimas. Ver o rosto dela e, mais importante ainda, a expressão em seu rosto o fez acreditar que ainda tinham uma chance de ficarem juntos. Ele a tinha machucado muito todos esses anos atrás. Era quase impossível romper o gelo que ela mantinha entre eles, mas Blaine não poderia ir embora. Ele a amava muito, caramba.

— E se você estiver errado? — ele não poderia continuar agarrado ao passado.

— Emily é uma mulher teimosa como sua mãe. Quando ela quer alguma coisa ou alguém que ama, ela dá tudo de si mesma. Não há nenhuma maneira dela voltar atrás. Quando ela deu seu coração para você, Blaine, ela te deu tudo. Ela está ferida, e ela está com medo.

— Eu tenho provado a ela que eu vou estar lá.

— Mas você não está lutando contra ela. Você está dando a ela uma chance de ter essas dúvidas, sem ser o Blaine que ela conhecia e amava. Você se tornou complacente, quase preocupado em sua abordagem com ela. Seu nervosismo é o que está a fazendo ter dúvidas. Você não mostra mais qualquer confiança em si mesmo. Por que ela deveria confiar em você? Pelo que Emily sabe, você está com medo de voltar para o modo como as coisas eram. — Lenard, parou de falar para tomar sua bebida. — Não me entenda mal. Você quebrou o coração da minha menina, e eu queria te matar dez vezes mais. Eu pensei sobre isso, planejei, eu estava pronto para isso, mas eu sabia que ela estaria com o coração mais partido de nunca vê-lo novamente do que qualquer outra coisa. Não desista da minha garota, de outra forma eu teria que matá-lo. — Lenard terminou seu café. — É melhor eu ir andando. Shirley odeia quando eu me atraso para o jantar.

Blaine o viu sair do café. Sentando de volta, ele soltou um suspiro. Ele estava bem e verdadeiramente fodido por ele não saber o que fazer. A última coisa que ele queria fazer era empurrar Emily para longe. Ela era sua vida, sua razão de viver. Ele não podia perdê-la.

* * *

— Você tem que dar aquele garoto uma chance, — disse Shirley, mexendo o molho quando Emily jogou as ervas. Elas preparavam em conjunto, enquanto Darcy fazia sua lição de casa no balcão da cozinha. Emily olhou para a filha vendo ela ouvir música com seus fones de ouvido. Darcy tinha agora cinco anos de idade, ficava na escola em tempo integral, e estava crescendo mais rápido do que Emily gostava de pensar. Não seria muito tempo antes que ela tivesse cartazes de rapazes em sua parede, falando de meninos, e fosse para a universidade.

Acorda Emily.

— Nós poderíamos não falar sobre isso?

— É tudo o que precisamos falar. Blaine é um bom homem.

— Mãe, eu vivo com ele...

— Querida, pare de agir assim. Isso não te faz nenhum favor. Você não está realmente vivendo com Blaine. Tudo o que você está fazendo é esperando o menino fracassar. Já se passaram três anos, talvez até mais. Ele esteve lá por Darcy e você.

Emily fechou os olhos. Ela odiava ouvir isso.

— Você deveria estar concordando comigo. Eu estou fazendo a coisa certa. — ela esfregou a testa quando uma dor de cabeça começou.

— Não, você está parando de se divertir, e isso inclui aquele menino.

— Blaine não é um menino.

— Você tem que começar a pensar sobre Darcy. Talvez um irmãozinho ou irmãzinha? Seria bom para todos.

Emily soltou um suspiro quando ela jogou o último punhado de manjerição. Seus pais vinham fazendo nada mais do que falar com ela constantemente sobre Blaine. Eles gostaram desse novo lado dele.

Eu gosto desse novo lado dele.

Os últimos anos tinham sido um passeio de montanha russa de felicidade, medo, excitação e desapontamento. Blaine, o menino que ela tinha se apaixonado, ainda estava lá. Ela viu o homem real em seus olhos quando ele se permitiu relaxar o suficiente ao seu redor. Os momentos foram fugazes, mas ele estava sempre nervoso. Ele estava com medo sobre começar a usar de novo? Será que ele pensava sobre as drogas o tempo todo enquanto ele estava com ela? Será que ele ainda quer as outras mulheres que costumava ter?

Ela não tinha estado com ninguém além de Blaine. A última vez que tinha tido relações sexuais tinha sido alguns meses antes de Darcy nascer. Certamente ele estava com outra mulher. Emily tinha impulsos todo o tempo, e chegava perto de ceder, mas então ela sentia este mal-estar que ela iria perder toda a confiança em si mesma. Blaine tinha estado com outra mulher desde que eles passaram a morar juntos? Ela não o tinha visto com outra mulher.

Ótimo, ela estava perdendo a cabeça agora estava pensando em Blaine com outra mulher.

— Acabou, — disse Darcy, fechando seu livro e removendo seus fones de ouvido.

— Vá assistir a alguns desenhos animados, querida, — disse Shirley.

— Claro, vovó.

Darcy saiu da sala, a deixando sozinha com a mãe.

Ela se virou para sua mãe e gemeu. O olhar determinado em seu rosto não levou nada de bom para Emily.

— Mãe, não.

— As mulheres têm necessidades tanto quanto os homens. Você é apaixonada por Blaine, sempre foi. Eu não vou ver você destruir a si mesma ansiando por um homem...

— Ele nem mesmo é meu!

— Não me interrompa, mocinha. Sinto por ele ter te machucado. Eu entendo, mas tem sido anos. Ele não fodeu nada ainda, não é?

Emily não respondeu, se sentindo como uma criança petulante por não responder.

— Emily, me responda.

— Não, ele não fez.

— Vá para casa. Passe algum tempo a sós com Blaine, sem Darcy. Seu pai e eu adoramos ter Darcy por perto.

— Está tudo bem. Eu posso levar Darcy comigo...

— Eu estou tentando te dizer para ir e pegar o homem. — as bochechas de sua mãe viraram um vermelho brilhante. Emily aqueceu; sua mãe tentando fazê-la dormir com Blaine.

— Mamãe?

— Eu posso ser sua mãe, mas eu ainda sou uma mulher. Você não nasceu através de um nascimento virginal. Eu amo o seu pai, e assim como um monte de outras mulheres na época. Tive a certeza que ele não tivesse um motivo para ir à caça de outra mulher. O truque para manter seu homem feliz é ser tudo o que ele precisa para que ele não vá procurar em outro lugar.

— Você está dizendo que eu fracassei com Blaine todos esses anos? — perguntou Emily, ferida pela explosão de sua mãe.

— Não. Blaine era um completo idiota naquela época. Ele era muito jovem e um verdadeiro babaca. Ele te decepcionou e ele nos decepcionou, mas agora ele está tentando e tem tentado por um longo tempo.

— Você deveria estar do meu lado.

— Eu estou, querida. Ele foi e ainda é o amor de sua vida. Eu sei e você sabe que está apenas com medo no caso dele arruinar tudo novamente. Posso te dizer que Blaine não vai estragar tudo. Ele te ama.

Emily não disse nada. Esperança explodiu dentro dela, mas, ao mesmo tempo sumiu quando recordou todas as mulheres se pendurando em cima dele.

Você tem que parar de pensar sobre isso.

Ela realmente queria esquecer o passado, mas era muito difícil. A última vez que ela se entregou a Blaine, ele tinha rasgado seu coração e jogado nela. Ela podia se permitir se entregar por inteiro para ele?

— Nós vamos cuidar de Darcy hoje à noite. Vá, se divirta com Blaine. Além disso, eu não fiz o suficiente para você de qualquer maneira.

— Mamãe!

— Nada de ‘mamãe’. Você tem necessidades, e você precisa seriamente relaxar. Eu olho pra você e você está tensa. — Shirley caminhou até ela, cobrindo seu rosto. — Você tem que relaxar, querida. Pelo que ouvi dizer, Blaine já bateu a si mesmo o suficiente sobre o que aconteceu com você e o bebê.

— Ele veio, mamãe. Ele veio aqui em casa quando você e meu pai estavam fora. Mostrei a ele uma foto de Darcy. Ele sabe que estávamos bem.

Shirley colocou os braços ao redor dela. — Você já pensou que pensar no pior é o que ele faz? Os homens fazem coisas estúpidas, mas ele voltou para você, Emily. Blaine sempre volta para você. Pense sobre isso quando a pior das memórias ameaçarem transbordar.

Ela prendeu a mãe com força, então foi encontrar sua filha. Enquanto caminhava pelo corredor, seu pai entrou na casa.

— Ei, querida.

— Ei, papai. — ela o abraçou com força, olhando para a esquerda para ver Darcy sentada bem na frente da televisão. Emily amava aquela menina, e ela realmente queria o melhor para ela.

— Eu esbarrei com Blaine. Ele tinha um monte de presentes, e ele parecia muito chateado.

Calor encheu suas bochechas mais uma vez. Millie tinha deixado escapar que Blaine tinha gasto uma fortuna em presentes. Ela não teve coragem de deixá-lo pagar por todos eles.

— Emily, você está repreendendo ele.

— Você também? Vocês são meus pais e deveriam estar concordando comigo. — ela apertou a mão ao peito.

— Eu concordo com você. Eu concordei com você há três anos quando ele veio pela primeira vez em sua vida. Em três anos ele tem te dado qualquer motivo para duvidar dele?

— Não.

— Então pare de ser teimosa e pare de lutar contra ele. Isso não vai te fazer nenhum bem.

— Eu estou indo para casa. A mãe me expulsou. — ela abraçou seu pai, então entrou na sala de estar. Darcy subiu em seu colo.

— Eu te amo mamãe.

— Eu também te amo, baby. — ela beijou a cabeça de Darcy, respirando o cheiro dela. Sempre que ela pensava sobre Blaine no passado e a dor ameaçava agarrá-la viva, ela sempre abraçava a filha. Darcy fez tudo melhor para ela.

Shirley limpou a garganta.

— Eu vou, eu vou.

Darcy riu. — Dê um abraço no papai por mim.

— Eu dou, querida.

Ela acariciou o cabelo de Darcy, em seguida, se virou para sair. — Eu vou, mãe.

— Ótimo. Vá e se divirta um pouco.

Deixando a segurança da casa de seus pais, ela fez seu caminho para fora, no frio. Ela percorreu todo o caminho de volta para casa. Emily pensou no Natal. Blaine tinha mencionado passar a semana na sede do clube. Todo Natal ela passava com seus pais. Será que eles odiariam não tê-las no Natal? Ela precisava falar com seus pais sobre isso.

Se eles quisessem Darcy e ela para o Natal, então ela não iria para o clube.

Isso era cruel.

As lágrimas encheram seus olhos, e ela soltou um suspiro. Ela pensou sobre o conselho de seus pais. Será que ela deveria dar uma chance a Blaine? Ela já não tinha dado a ele uma chance? Eles estavam vivendo juntos.

Estavam realmente?

Ela e Darcy ainda tinham um quarto na casa dos pais.

Não, ela não tinha dado uma chance a Blaine. Ela estava sempre pronta para sair a qualquer momento.

Emily olhou para a neve quando a culpa a inundou. Ela tinha sido injusta com Blaine desde o início. O medo do que ele tinha feito para ela no passado tinha estado em sua mente. Ela não deu a ele uma chance, e durante três longos anos miseráveis, ela o fez pagar.

Até o momento que ela conseguiu voltar para seu apartamento, ela já estava congelando. Ao entrar no prédio, ela viu a loira falsa que vivia no final do corredor deles. Nicole, ela acreditava que esse era o seu nome.

— Olá, Emily, — disse Nicole. — Onde está Blaine? Eu não o vejo há algum tempo.

— Eu não sei.

— Ele é tão gostoso. Eu não iria deixá-lo ir se eu fosse você. Você sabe o que dizem sobre os Skulls?

Emily ficou de pé, olhando para a mulher. Nicole era tudo o que ela não era, esbelta, com grandes peitos falsos. Seus próprios seios eram grandes, mas eles também realizaram a memória de amamentar uma criança. Ela tinha estrias e uma camada adicional de espessura em seu corpo. Acima de tudo, Nicole era divertida. Ela podia ver nos

olhos de Nicole. Qualquer homem que desse uma guinada com Nicole não seria deixado insatisfeito.

— Não, o que é que eles dizem?

— Uma vez que você teve um Skull não há como voltar atrás. É por isso que eles têm um clube cheio de mulheres. Não há nenhuma maneira de você deixá-los.

S sentindo doente, Emily fez seu caminho em direção à escada. — É melhor eu entrar em casa.

— Diga oi a Blaine.

Balançando a cabeça, ela caminhou até o longo lance de escadas. Ela puxou a chave do bolso, em seguida entrou no seu apartamento compartilhado. Blaine, morava em uma boa parte da cidade, não que houvesse muitas partes ruins com os Skulls presentes. Eles faziam tudo ficar acima do esperado. O cheiro de alho encontrou seus sentidos.

Ela fechou a porta, retirando o casaco quando Blaine apareceu. Ele só usava uma camisa de manga curta e ela viu as tatuagens que decoravam seus braços.

— Ei, — ele disse. — Onde está Darcy?

— Vai passar a noite com os meus pais. Eles não me deixaram trazê-la para casa. — ela caminhou pelo corredor indo em direção a ele. Em sua mente brilhou uma memória de seu último apartamento. Quando ele entrava durante suas primeiras semanas juntos, ela corria em direção a ele. Blaine abria os braços para abraçá-la.

Isso não acontecia há muito tempo. Ela parou a vários metros dele. — Nicole me disse para te dizer um oi.

— Quem é Nicole?

— A loira falsa com aqueles peitões?

Blaine franziu a testa. — Desculpe, não tenho a menor ideia.

— Tenho certeza que ela vai ficar desapontada. — Emily olhou para seus lábios, desejando que houvesse algo mais que pudesse dizer a ele. Em vez disso, ela olhou para a cozinha.

— O que você está cozinhando?

— Erm, um curry, eu acho.

Ela entrou na cozinha para encontrar um curry borbulhando no fogão. Levantando a tampa em outra panela, ela viu arroz soltinho.

— Isso cheira incrível.

Ele se encostou no batente da porta, a observando. Emily lambeu os lábios repentinamente secos. Levou toda força de controle para não ir até ele.

Será que dói?

— Peguei os presentes de Millie hoje.

— Sim.

— Por que você pagou por eles?

Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. Não havia como fugir da culpa agora. Quando ela pagou por eles, ela realmente acreditava que estava fazendo uma coisa boa. Agora ela não acreditava mais nisso.

— Eu não quero que você fique sem dinheiro. Aqueles brinquedos custam um monte de dinheiro.

CAPÍTULO DOIS

— Darcy é minha filha também. Eu gosto de comprar merdas para ela, Emily. — Blaine estava perdendo a paciência. Quando ela entrou no apartamento, ele sabia que ela estava pensando sobre o tempo quando eram mais jovens. Ele teria amado voltar para casa só para tê-la correndo em sua direção. Blaine sentia falta de Emily estando aberta com seu afeto. Ela não dava a ele um pouco de espaço. Ele pensou sobre o conselho de Lenard. Talvez fosse hora de começar a empurrar um pouco mais. Ele não ia deixá-la ou começar a usar drogas nem andar com outras mulheres.

O fato de Emily mencionar Nicole lhe disse que estava esperando que ele estragasse tudo. Ele não sabia quem a cadela era, mas quem ela era havia deixado Emily se sentindo triste.

— Eu sei.

— Se você sabe, por que você não me deixa pagar por eles? Você já comprou os presentes para Darcy. Eu vi os bichinhos de pelúcia no guarda-roupa, Em.

Ela se virou para olhar para ele, cruzando os braços debaixo de seus seios. O jeans que usava moldava as suas curvas, mas a camisa era tão grande que ele não poderia nem mesmo ver o contorno de seu corpo. Ele tinha notado isso sobre a sua mulher; ela raramente se deixava ser vista. Eles dividiam a cama, mas ela usava pijamas grandes. Ela não percebe que ele só precisava estar em sua companhia para ficar excitado? Isso era com o que ele tinha que viver a partir do momento em que ele a conheceu. Havia uma diferença de idade de quatro anos entre eles, e ele a conheceu por acaso, quando ele tinha ido para uma fogueira e as crianças do ensino médio tinham ido. Na época ele estava trabalhando na loja de café quando ele não tinha feito as notas para ir à faculdade. Ele havia tentado obter uma posição de aprendiz na oficina mecânica dos Skulls, que ele não conseguiu por eles serem totalmente pessoais. Blaine tinha desviado o olhar e encontrou uma mulher que estava sozinha.

Blaine não poderia mesmo descrever o que aconteceu com ele, mas ele precisava se arrastar em direção a ela. Ela tinha o puxado para perto e ele não tinha mudado depois de todo esse tempo. Ele se encontrou com ela depois da escola só para estar perto dela. Ao longo

de mais algumas semanas, ele havia se apaixonado por ela. Ele nunca a pressionou para fazer sexo, e ambos esperaram até que ela tivesse dezoito anos. Quando estavam juntos, ele tinha prometido cuidar dela, protegê-la. O preservativo tinha rasgado e ela engravidou.

Sua vida não tinha saído como ele esperava. Seus planos tinham o apanhado na sua própria merda.

— Sinto muito.

— Você está realmente arrependida?

— Sim.

— Eu não sei, Emily. O que mais eu tenho que fazer para provar a você que eu não vou te decepcionar? Eu estou aqui para ficar e ser seu homem e um pai para Darcy.

— Eu não quero que você seja meu homem. Eu só quero que você seja um pai para nossa filha.

Ele fechou a distância entre eles e a irritou completamente pela falta de cuidado quando ele veio para perto dela. — Você não me quer. — ele estendeu a mão para apertar sua cintura. — Eu fiz tudo o que você me pediu. Eu não toquei em você ou pressionei você para ficar comigo. — com uma mão na cintura dela, ele segurou seu rosto. — Eu merecia toda a merda que você jogou em mim pela forma como eu te tratei antes, mas não acho que você pode me dizer que eu não sou seu homem. É hora de você confiar em mim completamente, Em.

Blaine bateu os lábios nos dela, gemendo quando ela se abriu para ele. Emily agarrou os dois braços, mas ele não rompeu o beijo. Fazia muito tempo desde que ele a tinha em seus braços, a saboreando, a amando. Ele sentiu como se estivesse se afogando e poderia finalmente respirar com ela em seus braços. De jeito nenhum ele a deixaria ir. Blaine sabia que não poderia deixá-la ir. Ela significava muito para ele lhe permitir sair de novo.

Deslizando a língua nos lábios dela, ele pressionou no interior para encontrar sua língua. Emily aumentou seu aperto em seus braços ainda sem afastá-lo. Ele agarrou seu cabelo, inclinando a cabeça para trás para que ele pudesse aprofundar o beijo.

Ela soltou um gemido, e ele quebrou o beijo tempo suficiente para olhar em seus olhos, que estavam dilatados e cheios de excitação.

— Blaine?

Sua voz estava rouca, e isso foi direto para seu pau. Esta era a mulher que tinha desaparecido há muito tempo.

— Nunca diga que eu não sou seu homem. Eu sou seu homem, Emily, e tenho sido desde o primeiro momento que te vi. Se alguém tentar tocar em você, eu vou matar.

— Não...

Ele a cortou batendo seus lábios nos dela. Ela derreteu contra ele, e ele adorou. Blaine saboreou a sensação dela pressionada contra ele.

— Não, essa merda que está acontecendo entre nós. Ela termina. Eu compreendo que eu fodi as coisas, mas eu estou provando para você que eu não vou te machucar. Eu amo você, Emily. Tenha sempre, sempre a certeza disso. Vou comprar merdas para Darcy e para você, sem você pagar pela porcaria. — ele acariciou sua bochecha, amando a sensação contra seus dedos. — Eu não vou deixar você fazer isso com a gente por mais tempo. Eu fiz tudo o que você pediu. Eu não vou mudar.

— Estou com medo.

Seus olhos se encheram de lágrimas, quebrando seu coração sabendo que era culpa dele. — Estou aqui. Você pode ter medo ou tudo o que você quiser, mas você tem que saber; eu sempre estarei com você. Eu vou pegar você quando você cair. Eu vou ser o que você estará gritando quando precisar de mim, Emily. Eu não vou recuar ou sair.

Ele enxugou as lágrimas quando elas começaram a cair.

— Sem mais lágrimas, Emily. Confie em mim. Eu não vou te decepcionar. — ele beijou seus lábios. — Vá tomar um banho, relaxe. Depois vamos comer.

Emily assentiu.

Soltando-a, ele a viu caminhar em direção a seu quarto. Eles tinham um banheiro privado para que ela não precisasse dividir com Darcy. Quando ele tinha comprado o lugar, ele tinha feito isso tendo o conforto de Emily em mente.

Ele deu ao curry outra agitação rápida, em seguida, fez o seu caminho em direção à mesa que ele tinha começado a arrumar antes dela entrar. Verificando a mesa, ele então pegou seu telefone celular para discar para Lenard.

— Ela não está vindo pra cá, está? — perguntou Lenard.

— Não. Estamos fazendo progresso. Progressos pequenos, mas é melhor que nada. Estou ligando sobre o Natal. Os Skulls estão tendo uma reunião no clube. Vocês querem Emily e Darcy por perto no Natal?

Silêncio preencheu a sua pergunta.

— Diga a ele, Lenard, — disse Shirley.

Ele devia estar no viva-voz.

— Nós reservamos um cruzeiro para o Natal. Vamos uma semana antes do Natal e não voltamos até o Ano Novo. Shirley e eu estávamos conversando e acreditamos que interferimos muito. É hora de Emily estar em seus próprios pés. Nós resolvemos ir a um cruzeiro quando nós sentimos que ela precisava de nós o tempo todo. Este ano é hora dela estar com você e Darcy.

Blaine soltou um suspiro. — Você quer que eu diga a ela?

— Não. Nós vamos falar com ela sobre isso quando ela vier buscar Darcy. Estou colocando confiança em você, Blaine. Você é o único homem que pode fazê-la feliz. Eu tenho certeza disso.

Ele resmungou em seu acordo, não tendo certeza se ele estava completamente de acordo com seus pais. Blaine finalizou a ligação assim quando Emily entrou pela porta. Ela estava vestida com uma saia que ia até os tornozelos, juntamente com mais uma daquelas longas camisetas sem formas. Ele precisava fazê-la a usar roupas que a fizessem se sentir sexy ou, no mínimo, como uma mulher.

— Sente-se. — ele puxou uma cadeira, esperando por ela tomar assento. Ela hesitou por uma fração de segundo antes de se sentar. Blaine se inclinou para frente, movendo seu cabelo negro para fora do caminho. Ele deu um beijo em seu pescoço, querendo fazer um inferno de muito mais, mas adiando. Não haveria tempo para isso agora. — Eu vou pegar a comida.

Blaine foi até o fogão desligando, e serviu a ambos muita comida. Ele caminhou de volta para a mesa, tomando um assento em frente a ela.

Ela pegou o garfo, e ele notou que sua mão tremia um pouco. Ele a beijou, e ele queria que ela se acostumasse com ele a tocando. Angel tinha trazido Emily de volta em sua vida. Ele se perguntou se ele poderia pedir sua ajuda para ganhar de volta sua mulher.

Ninguém no clube sabia a verdade sobre seu relacionamento com Emily. Todos pensavam que eles eram um casal, embora eles fossem algo bem distante de um casal. Ele pensou em Angel com Lash, Eva e Tiny, até mesmo Whizz e Lacey; eles eram todos casais unidos. Ninguém poderia separá-los, mesmo se eles tentassem. Isso é o que ele queria para eles, e ele iria se certificar de que eles tivessem.

* * *

O curry era como ela amava, picante, delicioso, era sua especialidade. Emily mordeu um pedaço de frango, gemendo quando o sabor explodiu em sua língua. Ela sempre amou a comida de Blaine. Ambos compartilhavam uma paixão pela boa comida.

— Isso está muito bom, — disse ela.

Sua mão continuou tremendo, o que ela odiava. O banho era para tê-la relaxado, não deixado ela ainda mais louca. Então ele tinha ido e beijado seu pescoço. Tudo o que tinha feito era lembrá-la dos tempos que Blaine não parava de beijá-la. Eles ficaram juntos um ano antes de fazerem sexo. Blaine tinha sido um perfeito cavalheiro, esperando por ela ser maior de idade antes de tomar o próximo passo. Quando ele tinha tomado sua virgindade, eles não tinham se asegurado. Ela adorava estar com ele, mesmo que o sexo não tivesse feito a terra tremer. O sexo de tremer a terra veio depois. Ela não tinha estado com outro homem, só com Blaine. Mesmo depois do término, ela não teve coragem de estar com outro homem. Ela não queria manchar a memória que tinha de Blaine com outro homem.

— Eu vivo para servir. — ele alcançou entre eles, descansando a mão sobre a dela.

O beijo que tinham compartilhado tinha deixado seu pulso acelerado e calor inundando sua buceta. Ela não podia lutar contra as memórias com ele tão perto. Foi muito difícil. Emily não mexeu a mão dela mesmo que ela soubesse que deveria. Se ela quisesse manter a distância, ela teria que criar algum espaço entre eles.

— Você vai para o clube amanhã? Eles estão colocando todas as decorações. Você não vai acreditar o quão diferente está tudo. Tiny deixou sua mulher livre com o lugar.

Emily riu. Eva, Angel e Kelsey eram mulheres maravilhosas. Ela não se dava bem com Tate, mas as outras eram boas. — E quanto a Darcy?

— Nós podemos buscá-la depois.

— Ok. Deve ser divertido.

Ela olhou para sua comida quando Blaine apertou sua mão. Olhando para as mãos, ela sentiu um caco de dor através de seu coração.

Você tem que parar de empurrá-lo para longe.

— Você sempre costumava amar o Natal, — disse ele. — Eu me lembro de como você me arrastou pra perto de cada luz em exibição nas árvores.

Ele estava falando sobre o momento em que ela ainda estava no colégio. Ela não iria deixar a época fica deprimente. Emily lembrou que fez bolinhos de açúcar para ele, brownies, o convidando para conhecer seus pais.

Shirley e Lenard tinham sido gentis com ele, mas uma vez que ele deixou sua casa a noite, ambos tinham manifestado as suas preocupações sobre sua idade. Ela deixou de lado suas preocupações.

Eles não estão preocupados mais.

Não. Eles não estavam mais. Na verdade, eles já estavam tentando juntá-la com ele.

— Eu ainda amo o Natal.

— Então por que você não coloca o seu próprio toque neste lugar?

Ela olhou para ele, encontrando seu olhar fixo nela. — O que você quer dizer?

— Todo mundo já está decorando para o Natal, mas este lugar parece o mesmo. O único enfeite de Natal é o calendário advento de Darcy no corredor perto da porta.

Emily girou o garfo no prato. Ela estava tentada a decorar seu apartamento. Como em qualquer outra coisa, ela estava se recusando a dar o próximo passo.

— Eu não sabia o que você queria.

— Esse é o seu lugar também.

Ela olhou ao redor do espaço.

— Você ainda não tem feito um esforço para deixar o seu toque no local, — disse ele.

— Eu, erm, eu pensei que estava ótimo sem qualquer outra coisa. Eu não queria estragar o seu, quero dizer, o nosso lugar.

Ele deixou cair o garfo no prato vazio. — Você ainda está esperando que eu falhe, não é?

— Não. — ela não soou convincente nem para si mesma. — Olha, eu não sei o que eu quero.

— Nosso primeiro apartamento era uma merda. Era horrível, e ainda assim você o fazia ser nosso. Este é o nosso apartamento, Emily.

Ela abriu a boca, depois fechou. Não havia nenhum ponto em discutir. Tudo o que ele disse estava certo, enquanto ela estava errada. — Eu vou decorar.

Blaine se levantou, levando o prato da mesa.

Seu apetite se foi e ela levou seu prato para a cozinha. Emily congelou ao vê-lo jogar seu prato na pia, ouvindo quebrar com o impacto.

— Isto vai parar, — disse Blaine.

Ela segurou em seu prato com força quando ele agarrou o balcão da pia. Olhando fixamente para seus dedos, ela viu que eles estavam brancos.

— Eu não fiz nada de errado. — *é o que eu tenho realmente aceitado?* Emily não gostou da forma como estava se sentindo. Ela estava errada. Durante três anos ela estava fazendo isso, mas estava tudo bem para ela fazer isso? Seus pais acreditavam que ela precisava parar e seguir em frente. Ela já não sabia mais o que fazer.

— Não. Você nunca fez nada de errado. Eu fiz, e você não pode me perdoar, não é?

Ele se virou, seus olhos escuros olhando para ela. Ela estremeceu sendo avaliada por ele. Blaine olhou para ela, mas ele viu muito mais do que ela queria que ele visse.

— Você estava ao meu lado quando eu fui baleado. Você está sempre lá para mim, Emily. Toda vez que eu acho que estamos nos movendo para frente, você se segura. Você ainda me ama?

Lágrimas encheram pelos olhos mais uma vez. Ela não conseguia olhar para ele e olhou para seu prato, esperando que, como tantas outras vezes ele fosse desistir. Blaine não era o homem que ela conheceu. O homem de seu passado antes de sucumbir às drogas e bebida não iria deixá-la se esconder. Este homem na frente dela estava sempre hesitante em torno dela. Ela odiava isso e odiava o homem que ele havia se tornado. Quando ela visitou o clube para vê-lo, eles viam o Blaine que ela tinha se apaixonado uma vez. Ela não. Ela tinha um escudo com o homem, mas ela realmente tinha o encorajado a seguir em frente?

Que tipo de mulher ela era tendo inveja de um clube?

— Não, você não consegue se esconder de mim. — ele se aproximou, pegando o prato dela. Ela tentou agarrar, mas ele puxou de sua mão.

— Você vai parar?

— Não, você vai me responder. Estou cansado dessa besteira, Em. Quando eu beijei você, você me queria. Você me beijou de volta. Esta mulher, isso não é você, e não sou eu. Estamos fazendo Darcy sofrer desta forma.

— Você acha que eu não sei disso? — perguntou ela, chorando.

— Responda a minha pergunta.

— Não.

Ele agarrou seus braços, a puxando para perto. — Pare de nos torturar e responda a minha maldita pergunta, Em. Você me ama ou não?

Ela olhou nos olhos dele e soluçou. — Eu não sei.

No momento em que ela falou as palavras, ela sentiu uma parte de si mesma quebrar. Ela apertou as mãos ao rosto. Emily soluçava em suas mãos, desejando que pudesse ter de volta o último par de minutos de discussão.

Blaine a soltou. — Você esteve com outro homem?

— O quê? — ela perguntou, olhando para ele.

— A mulher que eu conhecia não era assim.

— Blaine, nós estamos diferentes.

— Durante os últimos três anos estivemos juntos. Nós não estamos diferentes.

— Estamos. Você não é o mesmo homem que costumava ser.

Ele a soltou. — Existe outro homem?

Ela olhou para baixo e viu suas mãos em punhos. Sua ameaça de mais cedo passou por sua mente. — Não, não há, não há outro homem. — ele relaxou um pouco com as palavras dela.

— Sinto muito por ter perdido a paciência. Eu não devia ter te machucado. — ele estendeu a mão para esfregar os braços. Será que ele não percebe que ele não tinha ainda a segurado?

Não havia dor em seu toque. Emily estava com dor por causa de sua própria estupidez.

— Eu sugiro que você vá e assista um pouco de televisão — Blaine se afastou dela mais uma vez. Isso era o que ela odiava. Seu argumento só criava mais distância.

Não era isso que você queria?

Emily realmente não sabia. Ela assistiu ele limpar o prato que tinha quebrado.

O que ela poderia dizer a ele?

Ela não sabia como chegar ao homem que tinha se apaixonado. Se afastando, ela entrou na sala de estar. Ela se enrolou no sofá, segurando o controle remoto. Passando os canais, ela estava sentindo frio. Emily embrulhou um cobertor em torno dela, tentando se aquecer. Nada ajudou. Ela estava fria até os ossos, e a única pessoa que ela queria para aquecê-la se foi.

Eles só estavam se torturando com esse ar frio entre eles. Ela não sabia como parar as reações dela, nem ela sabia como chegar e tocá-lo.

* * *

— O que você acha? — perguntou Whizz, se movendo para trás de Lacey quando ela olhou para a sala principal do clube. Ela estava tão linda, ela recentemente tingiu o cabelo de um roxo profundo. Eles precisaram esperar sair o azul. Os irmãos continuavam zoando Whizz por pintar o cabelo da sua mulher. Whizz não se importava. Isto era parte de seu relacionamento, um desenvolvimento que o deixava entusiasmado.

— É lindo.

— Isso tudo é para você.

— Mentiroso. Você não fez isso tudo. — ela se virou em seus braços, e ele a puxou para perto.

— Bem, eu teria feito isso se você quisesse.

Ela riu, sacudindo a cabeça. — Você é um péssimo mentiroso. Eva e Angel foram incríveis. Baker, Ink e Fighter ajudaram.

— Eles estão esperando para serem votados em breve?

— Eu não sei. Tiny está terminando o trabalho de construção na Prefeitura. Ele também está organizando uma feira de Natal para o povo da cidade.

— Feira de Natal?

— Sim, é um encontro para Fort Wills. Vamos todos ter algum divertimento, álcool, Natal. É como uma feira de verão, só que é no Natal.

— Parece maravilhoso.

— Estamos indo bem. — ele deu um beijo em seus lábios cheios. Seu pau endureceu quando ela se aconchegou contra ele, o beijando de volta.

— Eu te amo, Whizz.

Alegria o encheu. Ele não sabia o que tinha feito para merecê-la. Eles percorreram um longo caminho juntos. Ele ainda preferia ser algemado à sua cama à noite. A última vez que ele não tinha sido algemado, um de seus pesadelos chegou e ele quase matou Lacey. Ele ainda se lembrava das marcas vermelhas que permaneceram em seu pescoço por causa dele. Whizz iria tomar todas as precauções necessárias.

— Eu te amo, Lacey.

Ele ia se casar com ela em breve. Whizz estava arrumando tudo para acontecer. O clube sabia que ele ia se casar com ela, assim como Lacey. De primeira, ele estaria organizando um evento surpresa, mas depois decidiu que não. Ele queria Lacey envolvida em cada passo do caminho. No início, o clube não queria nada a ver com ela por causa de suas ligações com os Brothers Savage MC. Os Skulls tinham que viver com seu ultimato. Não tinha sido uma ameaça vazia. Ele não sabia o que ele teria feito se eles não tivessem aceitado Lacey. Ela era o amor da sua vida.

Afundando os dedos em seus cabelos, ele inclinou a cabeça para trás. — É hora de dormir. Eu preciso foder você de novo.

Whizz não tinha contado a ela sobre o contato que ele tinha feito com uma agência de adoção. Ele queria descobrir suas chances de adotar antes que ele lhe permitisse obter esperanças. Whizz não ia deixar Lacey se machucar novamente. Ele queria poder encontrar uma maneira para que eles tivessem filhos.

CAPÍTULO TRÊS

Blaine acordou na manhã seguinte e olhou para Emily. Não havia um travesseiro entre eles, apenas o pijama idiota e feio, que o mantinha longe dela. Era melhor ela desfrutar da paz por agora. Ele não ia deixá-la colocar esse muro entre eles. Ontem à noite ele perdeu a paciência, mas a resposta dela lhe tinha dado algo para pensar. Ela não sabia se ela o amava mais.

Estendendo a mão, ele colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. Ela se aconchegou contra a cama. Uma das suas mãos estava sobre a cama entre eles.

Ele acariciou um dedo pelo seu bonito nariz. Lentamente, ela começou a se mexer e abrir os olhos. Blaine sorriu.

— Bom dia, baby, — disse ele.

Ela sorriu de volta para ele. — Bom dia. — ela se espreguiçou, gemendo. Com as costas arqueadas, Blaine teve uma visão perfeita de seus peitos cheios e agradáveis. Seus mamilos estavam duros quando ele desligou o aquecimento naquela noite antes de ir para a cama. O apartamento estava frio, mas valeu à pena. Se Darcy estivesse em casa, ele teria ligado.

Isso totalmente valia à pena. Sua boca encheu de água, e tudo o que ele queria fazer era tocá-la.

Faça isso. Seja o homem que ela precisa que você seja.

Sem duvidar de suas ações, ele colocou a mão em seu quadril deslizando os dedos sob a camisa.

— Blaine?

Ele não falou. Ela não o impediu quando ele moveu a mão sobre sua caixa torácica. Olhando em seus olhos, ele assistiu sua reação quando ele segurou seu seio nu. Eles eram mais cheios do que ele se lembrava.

— Você amamentou Darcy?

— Sim.

Isso era o que ele amava sobre Emily. Ela era uma mulher natural. Não havia nada falso sobre ela. Lenard tinha razão. Ela amava com todo o seu coração. Emily nunca se deu pela metade. Era sempre por inteira. Mas ela estava dando a ele só a metade de si mesma. Ela estava com medo de se entregar completamente, e ele tinha sido o único a destruir essa parte dela. Ele tinha certeza que ela não teria escolha, além de amá-lo.

Ele tirou a mão tempo suficiente para abrir os botões em sua camisa de pijama. Blaine descobriu os peitos dela para o seu olhar. Eles eram grandes, cheios e as pontas de seus mamilos estavam duros.

— Lindos, — disse ele, acariciando o polegar sobre um broto duro.

— Blaine?

— Eu estive pensando sobre ver você assim por muito tempo. — ele se inclinou para perto, sacudindo a ponta de seu mamilo vermelho escuro com a língua.

Ambos gemeram. O som encheu o ar entre eles, ecoando nas paredes.

Ele chupou o mamilo em sua boca, enquanto ele beliscava o outro. Blaine brincou com a ponta uma última vez antes de passar para o outro. Ele deslizou suas mãos pelo corpo dela para descansar em suas calças de pijama. Seu pau estava duro como uma rocha. Ele usava um par de calças que não escondia sua ereção furiosa.

— Por favor, Blaine.

— Não se preocupe, baby. Eu tenho você. Eu vou fazer você se sentir tão bem. — ele caiu de joelhos e começou a tirar suas calças. Em segundos ele a deixou completamente nua. Saindo da cama, ele puxou suas calças para fora. Ele não iria transar com ela esta manhã. A única vez que ele transaria com ela seria quando ela estivesse implorando a ele para fazer isso.

Rastejando sobre a cama, ele abriu suas coxas, vendo a luta em seus olhos.

Ele não deu a ela chance de afastá-lo.

Blaine abriu os lábios de seu sexo, pressionando o polegar em seu clitóris.

Ela se arqueou. Os seios dela balançaram com ela respirando fundo.

— Você é tão succulenta como eu me lembro?

Ele fechou a distância entre eles, abrindo sua buceta para ver seu clitóris inchado. Ela estava encharcada. Sua boca encheu, e ele não esperou por sua permissão. Blaine chupou sua umidade, gemendo quando o líquido invadiu sua boca.

— Blaine. — ela gritou o nome dele, empurrando sua pélvis contra ele.

— Tão molhada e tão succulenta. — ele se moveu para sua entrada e pressionou sua língua lá dentro. Ele provou o gosto almiscarado e doce, exatamente como sua mulher. — Você é perfeita.

— Por favor, Blaine.

— Você quer que eu faça você gozar?

— Sim. Por favor, Blaine, eu preciso. Eu não estive com ninguém, só você. Eu preciso de você.

Ele ia ser tudo para ela. Blaine não estava indo em vão. Ela podia não saber o que sentia por ele, mas ele não ia deixá-la duvidar de seus sentimentos por ela novamente. Ele não passou por toda a merda que ele passou para apenas perdê-la agora. Ela era sua mulher, e ele não ia deixá-la fugir.

Saqueando sua buceta com a língua, ele acariciou seu clitóris. Seus gritos ficaram mais altos com ele provocando sua buceta.

— Esta é a minha buceta, Emily. Eu tomei a sua virgindade. Eu te reivindiquei. Você deu à luz a minha filha. O único pau que esta buceta vai ver é meu.

Ela gemeu.

— Me diga.

— Ela só vai ser sua. Toda sua.

Seu pau vazou pré-sêmen, mas ele se recusou a tocar a si mesmo. Os últimos anos ele tinha encontrado a sua libertação por sua própria mão com as memórias de Emily. Ela era a única mulher que poderia fazê-lo se sentir assim.

— Por favor, Blaine.

Se afastando, ele a deixou lá.

— O quê?

— Você vai ter o seu orgasmo, mas só quando eu estiver pronto. — ele se moveu sobre ela, olhando em seus belos olhos azuis. Ela era toda sua.

Segurando seu pau nu, ele deslizou seu pau entre os lábios de sua buceta. Ela estava tão encharcada que não precisaria de nenhum lubrificante para ajudá-lo a se mover. Sua umidade revestia todo o seu comprimento.

— O que você está fazendo?

— Eu vou lidar com essa dor que nós dois temos. — ele duvidou que Emily tivesse sequer tocado a si mesma uma vez depois de seu tempo juntos. Ela não sabia por que ela sempre tinha sido hesitante sobre fazer isso quando estavam juntos.

Ele pegou as duas mãos e apertou as em ambos os lados de sua cabeça.

— Eu vou fazer você se sentir tão bem. — Blaine reivindicou seus lábios quando ele começou a empurrar entre sua buceta. Ele roçou seu clitóris e quando ele olhou em seus olhos, ele viu o prazer a consumindo. Naquele momento, Blaine sabia que ele estava certo. Ela não tinha tido um orgasmo em um longo tempo.

Levou apenas três roçadas de seu pau e ele sentiu seu corpo tenso. Seus gritos encheram o ar, e ele olhou para ela, enquanto ele bombeava entre os lábios da sua buceta. Depois de estar sem ela por tanto tempo, Blaine seguiu em um orgasmo de abalar a terra, compartilhando o momento com ela enquanto ele jorrava seu esperma sobre seu estômago. Ele mergulhou sua língua em sua boca, a beijando longo e duro.

Ela apertou as mãos em torno dele.

Quando tudo acabou e o prazer declinava, ele se afastou para olhar para ela.

— Eu não vou transar com você até você me pedir, mas eu não vou deixar você sozinha, Emily. Isso não fez a qualquer um de nós nenhum bem. Eu quero você, como eu sempre quis você. Sem mais distância. Sem mais espera.

— Eu não sei o que você quer de mim.

— Eu te quero. Eu sempre quis você.

Beijando-a uma última vez, ele a puxou em seus braços. Blaine a levou até o chuveiro e ligou a água. Ambos gritaram quando eles passaram pela porta de vidro e foram pegos pelos jatos de água fria.

— Isso está congelando, — ela gritou, lutando para fugir. Ambos caíram na gargalhada, e pela primeira vez em três anos, Blaine sentiu o gelo quebrar um pouco. Não havia terminado entre eles, e se ele não tivesse cuidado, eles voltariam para o modo como as coisas eram. Ele estava determinado a não deixar que isso acontecesse.

Blaine pegou o sabão, lavou seu corpo enquanto ela fazia o mesmo. Isso era o que ele estava querendo. A ligação fluiu entre eles. Ele ainda estava lá, mesmo que Emily tivesse suas dúvidas. Ela o amava. Ele só precisava empurrá-la um pouco mais forte para provar a ela que ele não ia mudar.

O homem que ele tinha sido não era o homem que ela havia se apaixonado. Ele sabia disso agora. Ao tentar dar a ela tempo, ele só a encheu de dúvidas. Foi o seu erro que ele poderia facilmente corrigir. O clube estaria em festas, e ele tinha um plano.

Os Skulls estavam cheios de mulheres românticas que gostavam de ver um final feliz. Era hora de dar a Emily seu final feliz. Ele precisaria de Angel para ter sucesso em seu plano.

* * *

Emily não podia acreditar na transformação do clube. Uma grande árvore com enfeites, bolas e luzes de fadas se elevava em um canto e já havia uma abundância de presentes debaixo da árvore. Ela viu quando Blaine colocou os presentes que ela tinha armazenado em seu guarda-roupa debaixo da árvore. Emily tinha ligado para seus pais perguntando sobre o Natal apenas para ser informada que eles tinham reservado uma viagem.

Após os acontecimentos desta manhã, ela não tinha certeza se ela queria passar o Natal na sede do clube. Eles estariam juntos sem nenhuma desculpa para ela sair, mesmo que parte dela não quisesse uma desculpa. Mesmo quando ela pensou em criar uma distância entre

eles, ela também odiava a ideia. Esta manhã tinha sido incrível. A sensação do corpo dele contra o dela tinha sido tudo o que ela tinha sentido falta.

Ele a surpreendeu pela profundidade de sua excitação. Se ele tivesse espalhado suas coxas e tivesse a tomado com força, ela não teria protestado. Ela o queria tanto quanto ele a queria.

— Tenho que embrulhar os presentes que peguei ontem. Vamos trazê-los conosco em breve, — disse Blaine, se movendo para ficar ao lado dela.

— Melhor se apressar. Nós assistimos a previsão esta manhã. Vai nevar e não vai parar uma boa semana. — Angel disse, entrando na sala carregando uma grande torta de creme com coberta.

Emily riu quando viu todos os homens reunidos na sala em cima de Angel. A loira era conhecida por sua culinária, e também sua bela personalidade. Quando ela viu a amizade entre Angel e Blaine, ela tinha sido um pouco ciumenta. Então ela se sentiu estúpida quando ela viu Lash e Angel juntos. Ninguém poderia vir entre o casal feliz. Ambos eram dedicados um ao outro. Era uma bela vista para testemunhar.

— Desgraçados gananciosos, melhor guardarem uma fatia para mim, — disse Lash, entrando na sala.

— É sua culpa. Você não deve deixá-la cozinhar. — disse Gash com um prato em suas mãos e olhar triunfante. — Ponto.

Não durou muito tempo para Nash tomar o prato, exigindo a comida.

— Seu filho da puta ganancioso.

Caos se seguiu quando Angel colocou a torta sobre a mesa e deu um passo para longe. Ela parecia um pouco preocupada, porque os homens desembarcaram golpes uns aos outros.

— Ok, eu não acho que eu deveria fazer uma torta novamente, — Angel disse, chegando a ficar entre eles.

— Elas são deliciosas, Angel. O que você esperava? — perguntou Blaine. Emily deu um salto quando ele a agarrou pelos ombros, massageando. — Você não vai cozinhar suas tortas de maçã, Em. Eu vou matar qualquer bastardo que se aproxime delas.

Ela franziu a testa. Emily não tinha feito torta de maçã em anos por que... porque era a favorita de Blaine. A culpa a atingiu mais uma vez. Sua mãe lhe dissera que era estúpido deixar de fazer alguma coisa, mas ela não podia evitar. Blaine a tinha machucado tanto que ela até parou de cozinhar uma de suas tortas favoritas.

— Torta de maçã? — perguntou Angel.

— Sim, Em faz a melhor. — ele deu um beijo em sua testa.

— Eu adoraria experimentar. Você sabe o que, Emily, com a neve chegando, eu acho que seria o momento perfeito para visitar o spa. Eu adoraria ir, e parece que vai ser muito perigoso para ir mais tarde.

— Spa? — perguntou Emily.

A multidão ao redor da torta dispersou e Emily não viu nada na tigela, apenas uma migalha.

— Sim, nós poderíamos ir. Eu vou ver se Lacey está livre também. Whizz me pediu para levá-la para sair. — Angel se aproximou. — Ele está fazendo uma surpresa. Eu adoraria sua presença para me ajudar a mantê-la ocupada.

— Spa parece uma boa ideia, — disse Lash.

Emily olhou para Blaine para ver que ele estava olhando com atenção demasiada à árvore. — O que você acha?

— Sobre o quê, baby?

Blaine tinha que manipular isso. Emily iria se manter perto por enquanto.

— Sobre o spa?

— Você merece um descanso. Você trabalha muito duro. — ele esfregou os ombros. — Isso pode ajudar você a relaxar um pouco mais.

— Ok, eu vou, — disse Emily.

Angel sorriu. — Ótimo. Vou pegar Lacey. Isso será divertido.

Lash seguiu sua mulher para fora da sala.

— O que está acontecendo? — perguntou Emily.

— Nada. Vou pegar Darcy e eu vou encontrá-la no spa.

— Você está tramando algo. Eu sei que você está.

— Eu não. — ele levantou as mãos em sinal de rendição. — Eu não estou não. Eu acho que seria bom se nós passássemos a noite aqui. Darcy pode se acostumar com o clube antes do Natal.

Ela não viu nenhum motivo para discutir com ele.

Em poucos minutos ela foi colocada em um carro com Baker dirigindo para o spa. Lash se juntou a eles, e quando saiu do spa em Fort Wills, ele mesmo caminhou com elas para a recepção principal.

— Eu vou ficar aqui e esperar por você, — disse Lash.

— Você está sempre tão preocupado que o pior aconteça comigo. — Angel subiu na ponta dos pés e deu um beijo em sua bochecha. — E quanto a Anthony?

— A última vez que verifiquei, ele foi passar a tarde com Tabitha. Eva está com as crianças.

— Eu ouvi dizer que Tabitha tem uma nova amiga. Ela conheceu Daisy no berçário na outra semana.

Emily ouviu a conversa do casal quando eles iniciaram.

— Sim, mas você ouviu isso que Daisy veio do parque dos trailers? Seus pais não são bons. Eva não gostou e tentou fazer Tiny lidar com isso, — disse Lash.

— Ela é uma criança agradável, silenciosa. Eu gosto de Daisy. — Angel beijou novamente. — Agora é hora das meninas, então eu vou deixar você, marido.

Lash riu, observando sua mulher ir. Seu olhar pousou em Emily segundos depois.

— Não a machuque, — disse ele, a advertindo.

Emily abriu a boca, em seguida, fechou. O que ela deveria dizer? Ela tinha tido contato mínimo com Lash antes. Ela sabia que ele era protetor com Angel. A fofoca em torno de Fort Wills era cheio de rumores. Emily tinha ouvido que Lash teve de ser sedado no hospital quando Angel havia sido baleada. Ela não sabia se era verdade e nunca perguntou a Blaine sobre isso.

Angel assinou os papéis e, se voltou para o marido.

O amor que ele tinha para Angel se refletia em seu rosto. Houve um tempo que Blaine tinha olhado para ela assim. Naquela manhã, ela tinha visto seu velho eu mais uma vez.

Se afastando do casal, ela deu a eles o seu momento privado.

— Você não tem que ficar, — disse Angel.

— Eu vou ficar, — disse Lash.

— Ok. Vejo você em breve. — Angel bateu em seu braço. — Você está pronta?

— Sim.

Ela acenou para Lash antes de seguir atrás de Angel. Elas entraram em um vestiário, onde duas mulheres já estavam de pé. Lacey seguiu por detrás delas.

— Eu não tenho certeza se estou confortável com isso, — disse Lacey.

— Vai ser divertido. Por favor, todo mundo tem um grande momento aqui. Dê uma chance e você vai gostar.

— Eu já estive antes, Angel. Eu só estou nervosa. Whizz me queria fora do clube. — Lacey olhou para Angel. — Você sabe por quê? Não é sobre o casamento.

— Não. Estamos aqui para um pouco de diversão e relaxamento antes do Natal vir verdadeiramente. — Angel abriu a bolsa e passou a Emily um traje. — Nós vamos para a piscina primeiro.

Ela olhou para Angel, o traje preto entregue a ela. Emily não tinha colocado um traje de banho desde que ela tinha dezoito anos de idade. Isso foi há muito tempo atrás quando ela não tinha estrias.

Respirando fundo, ela sorriu para a mulher, então entrou em uma cabine.

— Lash concordou em ter outro garoto? — perguntou Lacey.

— Não. Ele não quer ter mais filhos. Anthony foi uma gravidez difícil.

— O que você vai fazer?

Emily ouviu a conversa das mulheres. Ela pensou sobre as respostas de Angel. Ela muito calmamente respondeu.

— Você realmente quer falar sobre isso? — perguntou Angel. — Eu sei que você, erm, você não pode ter filhos.

Houve silêncio por vários segundos. Emily tentava abrir a porta para ver as duas.

— Angel, querida, eu não posso ter filhos, mas isso não significa que eu não posso falar com você sobre eles. Por favor, não se sinta mal ou culpada por isso.

Emily terminou de se vestir. Ela abriu a porta para encontrar as duas mulheres se abraçando. Lágrimas brilhando nos olhos de Lacey. — Eu não posso ter filhos, — disse Lacey, olhando em sua direção.

— Eu tenho uma. — Emily prendeu o dedo para cima sem saber o que dizer.

— Eu não quero que seja estranho entre nós, Angel. Eu espero que você engravide em breve. — Lacey deu um passo para trás.

Ela se sentia completamente confusa. Angel deu uma toalha para ela. — Aqui está você.

Emily mais uma vez seguiu as duas mulheres para fora da sala. Eles entraram em uma grande área com várias mulheres fazendo natação na piscina. Havia um par de homens que usavam uniformes e estavam assistindo como se fossem crianças.

— Houve uma mulher, mais ou menos um ano atrás, que saltou para a piscina, e não tínhamos esses salva-vidas, ela quase se afogou. Lash tentou mudar o salva-vidas para o sexo feminino, mas isso não funcionou.

Emily tinha certeza que Lash ameaçou todos os homens para manter seus olhos e pensamentos firmemente no trabalho. Ela entrou na piscina, amando a sensação da água quente em sua pele.

— Eu vou nadar, — disse Lacey.

Angel assentiu.

Emily caminhou em direção ao lado da piscina se acostumando com a água. Ela olhou em frente para ver que um dos salva-vidas estava as observando ou, mais importante, observando Angel.

— Então, como é que está com Blaine? — Angel perguntou completamente alheia ao cara olhando para ela.

— Erm, nós estamos indo bem. — Emily pensou sobre esta manhã, e suas bochechas aqueceram.

— Eu acho que devido a sua cor vai muito melhor do que apenas bem.

Emily franziu a testa. — É por isso que você me convidou, para falar sobre Blaine? — foi a vez de Angel ficar vermelha. — Ele te disse para me trazer aqui, não foi?

— Blaine queria que eu falasse com você. — Emily se preparou para sair, mas Angel agarrou seu braço. — Por favor, não vá. Blaine é meu amigo. Ele confia em mim.

Ela olhou para a água, à espera de Angel remover a mão.

— Ele me disse o que você disse a ele ontem à noite. Você não sabe se você o ama.

— Isso é entre eu e Blaine.

— Eu disse a ele exatamente isso. Ele está preocupado com você.

Emily não sabia se devia estar ferida por quão facilmente Blaine podia falar com Angel em vez de falar com ela.

— Blaine te ama, Emily. Ele confiou em mim porque ele está preocupado.

— Ele não é o mesmo homem que eu conheci.

Angel assentiu. — Ele mudou por você. Ele parou com as drogas.

Ela balançou a cabeça. — Eu não estou falando sobre essas mudanças. O homem que eu conheci quando eu tinha dezessete anos em uma fogueira se foi, eu não sei. Ele era diferente. — Emily olhou para a água lembrando do jeito que ele tinha vindo até ela, como se ele tivesse toda a confiança do mundo. — O homem que se apresentou para mim, que me fez promessas, não é o homem que eu vejo agora.

— Você ama Blaine?

Emily abriu os lábios, em seguida, parou. — Eu realmente não sei.

— O que você pensa quando você pensa em Blaine?

— Eu não posso fazer isso, Angel. — Emily começou a se afastar.

Angel ergueu as mãos. — Sinto muito. Isso não é da minha conta.

Ela saiu, indo para um mergulho. O salva-vidas ficou olhando para Angel. Emily saiu da água e decidiu avisá-lo.

— A mulher que você continua olhando é a mulher de um Skull. Ela pertence à Lash. Se você continuar olhando para ela como se você a quisesse, então você vai se machucar. — ela passou por ele, desejando que alguém pudesse dizer o mesmo sobre ela quando se tratava de Blaine.

CAPÍTULO QUATRO

— Eu realmente sinto muito, Blaine. Eu tentei falar com ela, mas ela ficou muito chateada. Eu acho que você precisa falar com ela. — Angel disse, franzindo a testa.

Blaine assentiu com a cabeça, olhando para Emily quando ela abraçou sua filha. Ele buscou Darcy de seus pais. Eles se sentaram e tiveram uma conversa. Ele disse a eles sobre o seu plano de Natal, e ele tinha falado com Whizz. Seu irmão estava bem com o seu plano desde que ele não estragasse as coisas entre ele e Lacey. A partir do que ouviu, a reunião com a agência de adoção pode não ter ido tão bem. Whizz não tinha um olhar tranquilo desde que voltou, mas no momento que ele olhou para Lacey tudo parecia bem.

— Não se preocupe com isso, — disse Blaine.

— Eu acredito que ela ainda te ama.

— O quê?

Ele se forçou a parar de olhar para Emily e olhou para Angel.

— Emily é uma mulher doce. Você pode vê-la, e o único motivo de ficar ferida assim por tanto tempo é por causa de seus sentimentos por você. Ela sabendo ou não, ela ainda é apaixonada por você, e é por isso que ela está achando difícil acertar as coisas. Ela não quer se machucar novamente. — Angel tocou em seu braço. — Eu gosto de você, Blaine. Eu gosto da Emily também. Eu adoraria ver vocês dois felizes.

— Ei, Angel, você pode parar de tocar em todos? — disse Lash, parando atrás dela. Ele segurava a mão de Anthony enquanto o menino andava. Lash uniu o braço em volta da cintura de Angel protetoramente. — Mãos fora, Blaine.

Angel bateu na mão de Lash. — Pare. Ele tem seus próprios problemas com que se preocupar. — ela olhou para Emily que estava sentada na mesa da sala de jantar passando os trabalhos de casa de Darcy.

Emily prendeu seu cabelo no topo da cabeça. Os fios estavam caindo, expondo seu pescoço. Blaine recordou as vezes que ele beijou e

chupou sua delicada carne. Seu pescoço era uma de suas áreas mais sensíveis.

— Obrigado por tudo que você fez hoje.

Ele se afastou da pequena família e foi para a sua própria. Blaine não permitiu que o exterior gelado de Emily o afetasse ou o mandasse embora.

— Ei princesa, o que está fazendo? — ele se inclinou para pressionar um beijo na testa de Darcy, enquanto agarrava a nuca de Emily. Ela não empurrou, e ele lentamente começou a acariciá-la.

Sua filha olhou para ele com aqueles mesmos olhos azuis de sua mãe. — Matemática, papai. É difícil.

— Nós vamos fazer juntos.

Blaine ficou de pé, acariciando a nuca de Emily enquanto ele ajudava sua filha em todos os problemas. Quando ele arriscou um olhar sobre a sua mulher, Emily estava olhando de volta para ele, disparando fogo com seu olhar. Ele não parou. Emily ia saber que ela era sua mulher e ele não ia recuar.

Tabitha subiu em uma cadeira em frente a eles com Eva sentada ao lado dela. — Aqui está, querida, — disse Eva.

— Obrigada, mãe.

— O que está acontecendo? — perguntou Tiny, chegando perto deles.

— Eu estou fazendo um cartão de Natal para Simon, — disse Tabitha, sorrindo para o pai dela. Tate estava com Simon e seu homem Murphy, que atualmente estava esfregando seu estômago muito inchado.

— Ele está bem ali, — Tiny disse, parecendo confuso.

— Não aquele Simon.

— Simon de Devil, — disse Eva.

O olhar furioso no rosto de Tiny estava claro para ver. — Eu te disse para lidar com isso.

— Eles são amigos. — Tabitha estava alheia quando seus pais começaram a discutir sobre sua amizade com o pequeno rapaz de Devil.

— Eu não quero ela pensando que ela pode fazer essa merda, Eva.

— Tiny, eles são dois amigos que encontraram e se conheceram. Em um ano tem a fodida escola. Recue. Não vai demorar muito para que eles esqueçam um ao outro. Nada vai acontecer entre Simon e Tabitha. Eu prometo.

Blaine assistia enquanto Tiny assentiu.

— Por enquanto, apenas finja que não o incomoda. Ela é jovem, Tiny. Outro cara vai vir e será o seu super-herói.

— Eu tenho que ser seu super-herói.

— Então aja como um.

Tiny rangeu os dentes, mas se sentou. — Ei, querida, o que você tem aí?

— Rena, Simon tem medo delas, mas elas não são assustadoras. Elas vão ajudar Papai Noel entregar presentes.

— Onde está o trenó? — Tiny olhou para o papel, mas Blaine e todos podiam ver que era uma moto.

— Este Noel é legal como nossos pais que andam de motos. — Tabitha pegou como se fosse uma moto imaginária e fez ruídos ‘brum brum brum’.

Tiny estourou uma pequena gargalhada. — Deus, eu te amo, querida. Nunca mude.

— Eu sei ,papai. — Tabitha deu a seu pai um abraço.

Blaine terminou de ajudar Darcy com sua lição de casa com Emily ajudando também. Ele se lembrou de Emily fazendo lição de casa quando eles eram jovens. Enquanto ela trabalhava, ele se sentava e a assistia contente em apenas vê-la.

Você fodeu e agora está vivendo com isso.

Ele não estaria vivendo com isso por muito tempo. O passado estava finalmente ficando no passado.

— Nós estamos indo para casa agora? — Darcy perguntou, guardando as canetas e fechando seu livro de lição de casa.

— Não, não esta noite, — disse Blaine. — Vamos, vamos te mostrar o seu quarto. — ele se abaixou, mostrando a ela as costas. — Suba em mim. Você nunca será velha demais para um passeio a cavalo.

— Pai, eu tenho quase seis.

— Se queixe quando você tiver dezesseis anos.

Darcy riu e subiu em suas costas.

— Diga a mamãe para se juntar a nós, — disse Blaine. Emily poderia encontrar qualquer desculpa para negar, mas ela não podia negar a sua filha.

— Vamos, mamãe. Papai pode te dar um passeio nas costas também.

Blaine riu. Ele ficaria mais do que feliz em dar a Emily um passeio ou dois.

— Eu sou muito grande e muito pesada.

— Não, você não é, mamãe.

Ele decidiu assumir o comando. — Estamos prontos para decolar, um, dois, três, quatro... aprontar e já! — Blaine começou a tremer todo o corpo, amando os risos vindos de Darcy. Foi assim que ele imaginava que a vida seria quando Emily disse que estava grávida. Eles seriam uma família feliz com tanto amor e felicidade. Ele decolou, contornando a mesa e quase colidindo com Nash, que estava fazendo a mesma coisa com Rachel.

Dois irmãos atiraram neles olhares furiosos, claramente não estando felizes sendo bombardeados com crianças, e toda a porcaria de menina que estava acontecendo. Blaine não se importou. Ele gostava de estar com a família no clube. Este Natal seria mais significativo do que qualquer outro. Isso era sobre como conseguiram se manter juntos após Gonzalez tentar pressioná-los. Eles haviam perdido sua ligação com a tripulação dos Chaos Bleeds. Blaine não teve muita interação com eles, mas Tiny e Devil tinham sido grandes amigos.

Blaine olhou em frente pensando no Natal com suas mulheres e o clube.

Ele fez o seu caminho no andar de cima com Darcy rindo. — Vamos ver onde o meu anjinho estará dormindo.

Eva o tinha puxado de lado para deixá-lo saber que ela arrumou um quarto para Darcy, e que era um que ela não iria ouvir nada do quarto ao lado. Alguns dos quartos do clube não tinham paredes grossas para manter o ruído. Ele ouviu vários dos irmãos reclamarem sobre as brigas que aconteciam entre Hardy e Rose. As outras crianças estavam dividindo um quarto. Darcy era mais velha do que todas as outras crianças e assim ela teve seu próprio quarto.

— Mamãe, você poderia, por favor, abrir a porta para que a nossa princesa possa ver seu castelo?

Emily deu um passo para frente e girou a maçaneta. Dentro havia uma princesa e seu palácio cor de rosa. Uma vez que Eva e as mulheres tiveram em suas mãos um projeto, nada seria salvo de rosa.

— Wow, papai, isso é incrível.

Ele a desceu, e ele viu quando ela correu para sua cama. Ela saltou para cima e para baixo, rindo.

— Mamãe e papai vão estar ao lado. Você tem que me prometer que não vai sair por aí sem um de nós.

A porta entre um quarto e outro estava trancada. Ele não queria ser incomodado durante a noite. Darcy era uma boa garota, e ela dormia bem.

— Eu prometo. — Darcy se moveu em direção a ele, envolvendo os braços em volta dele. — Papai Noel sabe que estamos aqui?

— Ele já sabe disso. Eu já conversei com ele. Nós somos os melhores companheiros.

— Você ouviu isso, mamãe?

— Eu ouvi.

Ele olhou para trás para ver Emily sorrindo.

— Posso brincar? — perguntou Darcy.

— Certo.

Ele se levantou, levando a mão de Emily, e fechando a porta.

No momento em que eles estavam sozinhos ele viu os temores de Emily, mais uma vez.

— Vá em frente, pergunte o que quiser.

* * *

Blaine tinha sido realmente doce. A culpa mais uma vez roía seu coração a ter dúvidas sobre sua capacidade de ser pai. Ele tinha feito nada além de provar o quão bom ele era. Era hora dela colocar todas essas dúvidas de lado. Ela precisava superar isso, caso contrário ela iria se arrepender.

— É seguro para ela ficar sozinha?

— Nós não somos pervertidos, Em. Ela está segura. Todos os caras vão cuidar dela.

Ela balançou a cabeça. — Não, não é isso que eu quis dizer. O que eu quis dizer é que o clube é conhecido por ter um monte de sexo. Eu vi, Blaine. Eles sabem que o quarto está em uso? Ela é jovem.

Ele estendeu a mão e agarrou seus braços. Ela gostava muito do seu toque de carinho. Isso foi o que sempre a deixou com medo. Tudo o que ele precisava fazer era tocá-la e ela se sentia caindo. Ele foi o primeiro e único homem que ela tinha estado. Blaine era o único homem que ela sempre quis. O próprio pensamento de estar com mais alguém a repelia.

Como ela podia ter dúvidas sobre seus sentimentos?

O futuro a aterrorizava, mas estar sem Blaine assustava ainda mais.

— Em, Tiny tomou conta disso. Os irmãos estão todos a bordo com isso. As bundas doces estão em seu melhor comportamento. Elas não estão autorizadas a foder ao ar livre. Os irmãos ainda podem fazer isso, mas é na privacidade de seu próprio quarto. Eles não vão correr o risco de ser expulsos do clube. Como é Natal, vai ser diferente.

Ela estava mais feliz agora. Darcy era muito jovem para ser lançada em sua vista cenas de atividades sexuais.

— Vamos lá, este é o nosso quarto.

Emily tinha estado aqui algumas vezes com Blaine quando o clube entrou em confinamento. Todas essas vezes eles tiveram Darcy no quarto com eles. Este foi o primeiro momento em que ela estaria sozinha sem sua filha presente. Seu quarto era simples, um tapete

preto, paredes brancas, e vários armários de gaveta que decoravam as paredes. Havia um guarda-roupa perto de uma porta.

— Essa porta vai para o quarto de Darcy?

— Não, esta vai para o banheiro. Tiny odiava ver todas as bundas dos homens para fora, e quando ele reconstruiu o clube, ele instalou banheiros na maioria dos quartos. Há um banheiro partilhada lá fora, mas isso é para as bundas doces. Os homens têm seus próprios quartos e banheiro. Eu acho que ele odiava a ideia de Eva ver outros homens pelados.

Ela riu, acreditando nele. Tiny era um homem muito possessivo. Ele não gostaria do pensamento de qualquer homem ficar nu perto de sua mulher.

— Sobre Angel hoje...

— Blaine, você realmente não...

— Sim. Angel é minha amiga. Ela se preocupa comigo e eu confio nela em tudo. Eu disse a ela sobre você e Darcy. Eu quero que você seja feliz mais do que qualquer coisa. Desde o primeiro momento que eu vi você, eu queria você. Não era só sobre sexo. Eu amo estar com você, ouvir você falar, observando o que você pensa, eu amo tudo isso. Eu fodi hoje. Por favor, não fique chateada com Angel.

— Eu não poderia estar chateada com ela. Ela faz jus ao seu nome. Ela é uma mulher doce.

— Estou limpo há muito tempo. Fiquei limpo desde que eu vi você na porta dos seus pais. — ela viu quando ele puxou a carteira, abrindo. — Você e Darcy me mantiveram. Eu não vou voltar para as drogas ou para as mulheres. Eu fui um idiota. As palavras nunca serão boas o suficiente para dizer como estou arrependido. Eu vou provar isso para você.

— Você já está provando isso. — ela apertou a mão no peito, diretamente sobre seu coração. — Eu não vou mentir para você. Dói pensar em você com essas outras mulheres. Eu fico com medo de que se eu for embora, você vai voltar em sua palavra de novo. — ela viu que ele ia falar e pressionou um dedo sobre os lábios. — Eu não posso fazer promessas que sempre será fácil entre nós. Não vai, mas eu imagino que é o mesmo para um monte de casais. Meus pais têm me pedido muito para te dar uma folga. — ela riu de pensar nisso. — Eu vou

tentar com você. Eu quero tentar não apenas por Darcy, mas também por nós. Eu acho que nós merecemos isso também.

Ele passou os braços em volta dela, a puxando para perto. — Eu amo você, Emily.

Ela não teve coragem de dizer as palavras. Eles tinham um monte de coisas para compensar, mas ela não iria tornar isso mais difícil ainda.

— Eu vou passar o resto da minha roupa para o apartamento. Você está certo, é hora de eu me mudar e te dar mais uma chance. — ela ofereceu a ele um sorriso antes de se afastar.

— Você não vai se decepcionar.

— Está tudo bem se eu for ajudar com o jantar? — ela perguntou. Ela queria ir e se juntar às mulheres e tentar se fazer parte de seu mundo.

— Certo.

Ela deu um passo para trás, voltando para a porta, mas parou. Emily se virou para ele, subiu para os dedos dos pés e pressionou um beijo em seus lábios. Não era muito, mas era o primeiro passo.

Saindo do quarto, ela desceu para a cozinha para ouvir as mulheres conversando. Angel, Tate, Kelsey, Eva, e Sophia estavam todos falando sobre Rose.

— Devemos convidá-la, — disse Kelsey. — Ela é parte do clube.

— Ela pediu o divórcio. Hardy tem sido um bastardo deprimente. — isso veio de Tate entre mordidas de seus doces.

— Ele ama Rose. Ele tem o direito de estar triste, — disse Angel.

Tate bufou. — Ele a traiu. Não só ele a traiu, como ele engravidou uma cadela.

Emily entrou na cozinha.

— Ah, Emily, você vai concordar comigo.

— Eu não tenho nada a dizer. Eu voltei para Blaine. — ele não tinha estado com qualquer outra pessoa antes dela ficar grávida, e ela não tinha realmente pensado em fazer isso. Ela conhecia Rose e gostava da mulher mais velha.

— Sim, mas é diferente. Você não mudou por ele, Emily. Blaine tem feito tudo o que pode para compensar por ser um idiota. O que Hardy tem feito? Nada. Ele tirou tudo de Rose, não lhe deixando nada para trás. A única razão pela qual ele não a traiu depois é porque Rose se fez disponível. Blaine tinha que mudar a fim de te ter de volta. Ele estava sob efeito de drogas, e eu aposto que ele não teria tocado em qualquer puta se ele estivesse sóbrio. Eu vi algumas das bundas doces tentando chamar sua atenção, e confie em mim, Emily, ele as empurrou para longe. Blaine é um bom menino agora. — Tate tocou a mão dela carinhosamente.

De todas as mulheres, Emily não tinha certeza sobre Tate. Houve momentos em que ela gostava dela e, em seguida, vezes que ela não tinha certeza se gostava dela. Seus sentimentos se confundiam sobre esta mulher.

— Você está falando merda de novo, — disse Eva. A mulher de Tiny tinha uma tigela nos braços enquanto ela batia uma massa.

— Pare mãe, estou grávida. — Tate fez beicinho, mas Emily viu o brilho em seus olhos. Tate amava Eva.

— Você sempre fala merda. Tabitha tem falado com você? Não olhe para mim toda inocente, Tate. Eu sei que você está perto de Tabitha. Se você acha que pode me enganar, pense novamente.

Tate revirou os olhos. — Ela tem quase quatro anos de idade. Nada está acontecendo em sua pequena cabeça.

— E quanto a Simon? Ela fala muito dele?

— Sim, ela fala sobre ele. Eu acho que você deve se preocupar quando ela for uma adolescente e vaguear sobre ele. Realmente, o que é melhor você ou o papai tratar sobre este assunto?

— Ele está preocupado que se eu não cortar o mal pela raiz vai florescer em algo mais.

— Há coisas piores acontecendo. Devil é um bom pai. Até mesmo o papai tem que admitir isso. Eu o vi com Simon.

Eva colocou a tigela na pia, adicionando farinha à mistura. — Eu acho que vamos ter que esperar e ver.

— Como está Daisy? — perguntou Angel.

— Ela está bem. Seus pais não são muito bons. Tiny tentou conseguir um emprego para eles, mas nada vai durar.

Daisy era uma menina da idade de Tabitha da creche onde ela começou a frequentar. Emily tinha recomendado a creche na cidade perto da igreja. Era um bom lugar para levar as crianças e Darcy tinha estado lá.

— Anthony gosta dela, — disse Angel. — Na verdade, eu não sei se ele gosta dela. Eu assisti os dois juntos. Daisy se senta com um livro no colo contando uma história. Ela não está lendo as palavras, mas ele ouve como se ela estivesse. — Angel se encolheu. — Eu não sei. A menina é tão adorável.

— Posso ajudar? — perguntou Emily, revirando as mangas.

— Temos massa de pastel na geladeira. — Sophia apontou para a grande geladeira.

Ela caminhou em direção a ela quando as mulheres continuavam a falar entre si.

— Você acha que Lacey tem alguma ideia sobre a lua de mel? — perguntou Kelsey.

— Não, e nós vamos manter isso dessa maneira.

— Lua de mel? — perguntou Emily, puxando a massa e a levando até a mesa. Ela polvilhou farinha sobre o balcão e começou a distribuí-la.

— Whizz está fazendo todos os preparativos para se casar com Lacey na véspera de Natal. Vai ser tão bonito. Como o Natal é longo, Whizz vai levá-la para longe em uma lua de mel. Eles estão indo para a Espanha. — Tate disse a ela.

— Alguma de vocês sabe o que está acontecendo com a agência de adoção? — perguntou Eva. — Ninguém soube de nada?

— Não, ele manteve silêncio sobre isso, — disse Angel.

— Pobre mulher. Ela nunca vai saber como é ter o seu próprio filho. — Eva esfregou seu próprio estômago.

— Você tem alguma coisa para nos dizer, Eva?

— Cale a boca, Tate.

— Rose não pode ter filhos também, — disse Sophia. — É triste o que está acontecendo com ela. — Sophia estava grávida de seu segundo filho também.

Emily não sabia se ela poderia ter outro filho ainda. Darcy não foi um acidente, mas uma bênção. Ela não iria arriscar o relacionamento precário quando ela estivesse com Blaine. Eles teriam que realmente ter o sexo para que ela engravidasse novamente. Ela pensou naquela manhã e como ele a levou ao orgasmo. Tudo o que ele precisava fazer era deslizar para baixo e ele teria ficado dentro dela.

— Você vai ter mais filhos? — perguntou Tate, olhando para ela.

Saindo de seus pensamentos eróticos, Emily balançou a cabeça. — Ainda não.

— Por que não? Darcy é um anjo. Eu a vi, Emily. Você foi afortunada. Simon pode ser um tanto travesso. Ele começou a dar trabalho no momento.

— Tabitha faz birras que me dão dor de cabeça.

— Rachel no momento está me ignorando. Ela só ouve Nash.

Todos se viraram para olhar para Angel. — Não olhe para mim. Anthony é maravilhoso. Ele não causa quaisquer problemas.

Emily riu. — Eu o vi. Ele é um rapaz inteligente, calmo, mas há algo acontecendo lá.

— Por que você não quer mais filhos? — perguntou Tate. Todas as mulheres olharam para ela. — O quê? Vocês todas sabem que eu sou intrometida. Pare de fingir como se fosse um problema.

— Está tudo bem. Não há nada de errado em você ser curiosa. — Emily começou a abrir a massa. — O que eu deveria estar fazendo? — ela perguntou, rindo.

Angel entregou a ela um cortador redondo. — Nós deveríamos estar fazendo tortas de carne. Elas são as favoritas de Lash. Eu fiz o meu próprio picadinho para o recheio.

— Vamos lá, Emily, pare de enrolar.

Ela montou os pastéis e apertou as bordas. — Eu não estou parando. É complicado. Eu estava grávida quando Blaine estava ao fundo do poço. Ele começou a usar drogas, e ele se tornou um homem que eu nem sequer reconhecia. — ela parou quando Angel colocou as

forminhas para baixo para que ela colocasse a massa dentro. — Meus pais estavam lá para mim quando eu dei à luz. Eu não quero colocar qualquer pressão sobre qualquer um de nós para ter outra criança.

— Não vai ser sempre assim, — disse Tate. — Ele realmente mudou.

Emily encolheu os ombros. — Eu só quero aproveitar meu tempo com ele sem trazer outro bebê por um tempo. Os últimos três anos têm sido bastante agitados. Nós não temos realmente tido tempo para, erm, nos divertirmos. — pensando ao longo dos últimos três anos, ela sabia que o clube esteve em tantos problemas com o inimigo ou alguma coisa assim. Pela primeira vez desde que entrou na vida de Blaine novamente, estava tudo bem.

Todos concordaram.

— Então, Rose, — disse Kelsey. — Ela tem o direito de estar aqui.

— Vou convidá-la, — disse Eva. — Ela está finalmente se recompondo. Tiny disse que ela é bem-vinda no clube a qualquer momento.

— E quanto a Cheryl, Michael e Butch? — perguntou Sophia. — Ele não foi para Vegas ainda.

As mulheres ficaram quietas. Butch ainda era um tema difícil.

— Eles vão estar aqui, — Angel disse, falando pela primeira vez. Todos se viraram para olhar para ela. — Eu acredito que ele está indo para Las Vegas com Ned depois do Natal. Até então, ele está hospedado no clube com Michael e Cheryl. Alex vai estar lá também. Ele merece ver seu filho por perto nesta época do ano.

Emily amava a natureza de perdão de Angel. Ela entendeu por que Lash era tão protetor e preocupado com sua mulher. O mundo não estava cheio de boas pessoas. Não eram pessoas más e não foram piores do que as pessoas más. Havia pessoas lá fora que iriam tirar proveito da natureza doce de Angel. Eles a despedaçariam e a cuspiam de volta para fora em uma sombra de si mesma. Emily realmente esperava que isso nunca acontecesse. Angel era bonita de ver e ouvir.

Todas as mulheres acordaram. — É hora de nós nos mudarmos. Gonzalez tirou o suficiente de nós. Eu concordo com Angel, — disse Eva. As outras mulheres assentiram, e Emily viu todas relaxarem. Era Natal, e com Whizz se casando, todo o clube junto era bastante estressante.

— Ok, próxima ordem do dia, — disse Tate. — Precisamos arrumar um encontro para Baker. Preciso vê-lo sorrir, pelo menos uma vez.

Emily riu enquanto o grupo travesso começou a fazer planos que envolviam Baker.

* * *

Hardy saiu da parte traseira de sua moto, jogando o cigarro que tinha fumado na neve. Ele olhou para a casa que tinha compartilhado com Rose nos últimos dez anos. Eles estiveram juntos mais de treze anos, mas esta era a casa que ele havia comprado há dez anos, depois que toda a merda aconteceu. A culpa pesava em sua alma de todas as maneiras que ele nunca imaginou ser possível. Rose era uma bela mulher naquela época e agora. Ela só tinha ficado mais bonita ao longo dos anos.

Ele correu os dedos pelo cabelo e caminhou até a porta.

Baker abriu a porta da frente. Ele era o único prospecto que seria votado primeiro. Ink e Fighter estavam indo muito bem, mas não estavam lá quando Gonzalez havia enviado um homem para matar Eva. Baker tinha estado lá, mostrando a todos no clube a nunca subestimar um prospecto. Ele era um homem forte, e Hardy respeitava. Todo mundo sabia que ele tinha perdido a sua família e não tinha mais nada na vida a não ser o clube.

— Você não deveria estar aqui, Hardy. Tiny me ligou dizendo que você havia saído do clube. — Baker fechou a porta, de pé na frente dele.

— Olha, eu só preciso ver Rose. Eu preciso falar com ela.

— Ela pediu para não ser perturbada.

— Você está fodendo com ela? — perguntou Hardy, lamentando as palavras uma vez que ele disse.

— Você acha isso, sério? Você vai estar me acusando de foder sua mulher quando estou aqui por causa de vocês?

— Merda, eu sinto muito. — ele não estava acostumado a isso. Hardy não estava acostumado a estar com ciúmes de qualquer homem.

Rose sempre tinha tratado ele como um Deus. Ela nunca se colocou em uma luta com ele no passado e sempre deu a ele o que ele queria.

Quanto mais ela lutava contra ele agora, mais Hardy percebia que merda de marido ele tinha sido para ela.

— Você precisa deixá-la.

A porta se abriu, e Rose apareceu sobre o ombro de Baker. — Está tudo bem, Baker. Eu vou falar com ele.

— Ordem de Tiny

— Eu falei com Tiny. Está tudo bem.

Baker concordou e os deixou. Hardy não duvidava que ele se estivesse assistindo e estaria perto o suficiente para interferir. Hardy olhou para ela. Seu cabelo vermelho estava puxado em um rabo de cavalo. Hardy sempre amou seu cabelo vermelho cheio. Ela usava óculos novamente. Hardy sabia que tinha sido um longo tempo desde que ela não usava mais os óculos. Era culpa dele também? Ele lembrou que pediu para ela usar lentes de contato, mas os óculos a faziam parecer sexy como o inferno.

— O que você está fazendo aqui, Hardy? Tiny está chateado por você estar aqui. Eu disse a ele pra deixar isso pra lá. Saí sem nem mesmo conversar com você.

— Eu tenho os papéis do divórcio.

— Eu só quero a casa, Hardy.

— Isto não é sobre a porra da casa. — ele não dava a mínima sobre a casa. Hardy parou, olhando para o chão coberto de neve. Ele foi bombardeado por todas as suas boas memórias. Os últimos dez anos não tinham sido uma merda. Eles eram bons juntos. Ele a amava com todo seu coração e alma. Hardy sabia que não podia perdê-la.

Ele deu um passo mais perto, mas congelou quando Rose deu um passo para trás.

— Eu não vou te machucar.

— Eu não quero você perto de mim. Fique aí ou eu vou voltar para dentro. — Rose levantou a mão como se fosse afastá-lo.

— Ok, eu vou ficar aqui.

— Basta assinar os papéis do divórcio.

— Por quê? Durante dez anos temos vivido com isso. Dez anos tenho provado que eu te amei mais do que qualquer outra coisa.

— Não, você não tem. Tudo o que fizemos foi provado para mim se eu estivesse lá o tempo todo, você não, você se perdeu. Eu sou a única que mudei, Hardy. Eu não vou ficar mudando. Assine os papéis do divórcio. É hora de seguir em frente.

Ela se virou em direção à porta.

— Eu não vou deixar você ficar longe de mim, Rose. Qualquer homem que você tocar, eu vou matar.

Rose se virou para encará-lo. Mesmo que ele estivesse a poucos passos dela, ele viu as lágrimas em seus olhos.

— Mesmo agora, é sempre sobre você. Você é uma pessoa egoísta, Hardy.

— Não chore, baby.

— Eu vou fazer o que diabos eu quiser.

O som de um carro se aproximando fez com que os dois olhassem em direção ao som. Ele viu que eram Eva e Emily chegando.

— O que você está fazendo aqui, Hardy? — perguntou Eva, saindo do carro.

— Eu já estou saindo. — era inútil para ele continuar tentar se aproximar de sua mulher. Rose não estava pronta para falar com ele ainda. Ele teria que esperar até que ela estivesse.

CAPÍTULO CINCO

— Estou feliz por você se casar depois de mim. Vou levar Lacey no andar de cima. Eu não estarei à espera de festa. Quando eu colocar meu anel em seu dedo, estará selado o compromisso para mim. — Whizz tomou um gole de sua água quando fez anotações em um livro.

— O que você está fazendo? — perguntou Blaine.

— Tiny quer investir na cidade. Ele acha que pode abrir uma academia lá. Nós não temos uma, e pelo que ele ouviu na prefeitura da cidade, as pessoas querem uma. Há uma nova tendência de saúde acontecendo. — Whizz fez mais algumas anotações, escrevendo rapidamente. — Eu estou procurando por um local.

— Você sabe que aquele edifício que eu queimei e foi para baixo é um ótimo local para a academia, — disse Blaine.

— Eu sei. Eu não tenho certeza se Lacey está pronta para isso.

— É nossa propriedade agora, Whizz. Nós compramos. Construiremos de volta e vai gerar um grande lucro. Tem uma grande área de estacionamento.

— Ele vai trazer mais emprego para a área se tornarmos isso grande. As pessoas virão para malhar, — disse Whizz, concordando.

— As pessoas vêm para Fort Wills só para ver a porra do clube, — não era nenhum segredo que os Skulls também eram uma atração para a cidade. Blaine não sabia por que, havia um monte de perigo se misturando ao clube. Todos eles tinham tido um monte de mortes para lidar.

— Eu sei. Fighter seria um bom instrutor, mas nós precisamos dele ser eleito antes de colocá-lo lá. — Whizz fez outra nota antes de fechar o livro. — Certo, eu tenho tudo pronto para o meu casamento. Lacey não precisa de nada dessa merda de fantasia. Eu reservei o padre e falei com ele. Ele ficaria feliz em casar você e Emily. Lacey está cuidando das suas coisas com Eva e as mulheres.

— Existe um jeito que você pudesse fazer com que os pais de Emily estivessem presentes durante a cerimônia? Eles estão erm, eles estão indo em um cruzeiro.

— Claro, podemos abrir um link de vídeo. Eu só preciso de seu e-mail e eu posso ter tudo configurado.

Blaine entregou o endereço de e-mail, esperando que Whizz pudesse trabalhar a sua magia. — Obrigado por me deixar fazer isso.

— Ei, eu só estou ajudando você. Você é o único a fazer a mulher concordar.

— Lacey sabe sobre a lua de mel?

— Ainda não. Ela vai saber quando for o momento certo, e eu quero que nós aproveitemos o Natal. Eu tenho tudo fechado aqui. Vamos votar sobre esta e outras merdas após este encontro.

Tiny abriu a porta do escritório e chamou todos. Estava na hora da missa, a sua reunião de grupo. Quando ele era um prospecto, Blaine não podia participar das reuniões. Estas reuniões constituíram uma oportunidade de votar sobre o que o clube estava fazendo.

Todos tomaram um assento. Alex estava presente também. Tinha sido um par de semanas desde que Blaine tinha visto Alex. O homem mais velho tinha deixado o clube um par de meses atrás, e só aparecia quando havia assuntos importantes para discutir.

Lash se sentou perto de Tiny com Nash tomando o assento ao lado dele. Ao lado de Alex sentou Murphy. Mais longe estava Hardy, Steven, Killer, Whizz, e Zero. Gash era um dos últimos homens a chegar. Stink, Happy e um par de outros irmãos que tinham estado na estrada tomaram seus assentos.

— O que está acontecendo? — perguntou Lash.

— Um par de nossos irmãos Nômades tem solicitado uma posição dentro do clube. Eles querem sossegar. Happy é um deles. Adam e Twisted são mais dois.

Blaine olhou para o homem com tatuagem que ia até seu pescoço. Ele não parecia o tipo de homem que você queria conhecer em uma noite fria.

— Alguém tem um problema com eles sendo votados? Eles eram parte do clube há mais de cinco anos atrás, mas eles deixaram para se juntar a equipe Nômade. — Cole Fowler tinha sido parte do clube Nômade. Ele não tinha se resolvido para qualquer clube de motoqueiros, mas se estabeleceu com a sua própria mulher, Sandy. Foi provavelmente uma boa coisa, pois ter duas Sandys no clube seria tão

confuso. 'Nômade' era um grupo seletivo de homens que não usavam patches de qualquer clube, mas todos tinham mostrado sua lealdade para com a vida MC. Eles ajudavam quando necessário, mas ficavam na estrada. Ocasionalmente alguns deles aderiam a algum clube MC e se estabeleciam em uma vila ou cidade.

— Eu não vejo um problema. Whizz irá executar seus cadastros, vamos votar e ver os três rapazes em ação, — disse Lash.

— Certo. Vocês podem sair agora.

Happy, Twisted e Adam saíram da sala.

— Espere, — disse Nash. — Por que você é chamado de Adam? É seu nome real ou nome de estrada?

Adam sorriu. — É um nome da rua e porque eu sou o único que termina com toda a felicidade dos companheiros. — o sotaque britânico teria as mulheres caindo nele.

— Fique longe de Angel, — disse Lash, disparando a sua advertência.

— A loira que eu vi, ela se parece com um anjo.

Lash foi para se levantar.

— Sente-se Lash, — disse Tiny. — Eu tenho regras, e uma delas é nenhuma caça furtiva a mulheres de outros homens. As bundas doces podem ser tomadas por qualquer um, mas as old ladies não são para serem tocadas.

— Deixa comigo. As old ladies não vão conhecer o quão bom eu sou.

Os três homens saíram.

— Eu não gosto deles, — disse Lash.

Os irmãos começaram a rir.

— Temos que dar a eles uma chance. Ouvi que Devil está recrutando mais homens assim.

— Este é algum tipo irritante de concurso, não é? Você quer mais homens porque eles têm mais homens.

— Não. Eu ouvi que os Trojans também estão assumindo mais homens. É algo que todos nós concordamos antes.

Os Trojans eram um clube que ficavam a bem mais de três centenas de milhas de distância. Eles raramente tinham algo com o outro clube.

— Ok, vamos seguir para a próxima ordem do dia.

— Vamos falar sobre a merda acontecendo com o clube, — perguntou Hardy. — Eu não gosto disso. Isto é para os homens, e não mulheres.

— Este é um clube familiar, Hardy. Nós somos uma família. Depois de toda a merda que vem acontecendo, nós estamos todos juntos para o Natal. Lidando com ele. Eu não estou mudando, merda. — Tiny tirou o telefone celular. — Rose também concordou em estar aqui. Sua vida com ela pode estar se voltando para merda, mas ela ainda é parte do clube. É melhor deixá-la em paz. Ela me parou hoje de chutar você para o meio-fio. Qualquer outra pessoa tem algum problema com o que está acontecendo?

Blaine ficou em silêncio. Natal no clube significava que ele teria a sua mulher por perto.

— Bom. É o que eu gosto de ouvir. — Tiny olhou para a lista que tinha na frente dele. Ele falou sobre a Prefeitura e da feira que ele tinha planejado. — Eu acho que se nós organizarmos a feira, nós realmente podemos reunir os cidadãos de Fort Wills para mostrar que estamos aqui para ficar.

— Isso vai mostrar que estamos prontos para assumir a responsabilidade pelo que aconteceu, — disse Lash.

Todos sabiam que Lash tinha que ter a maioria das informações já que ele era o próximo na fila para assumir o lugar de Tiny.

— Baker pode usar suas habilidades, — disse Nash. — Sophia disse que ele fez algum tipo de éclair¹ ou algo assim. Ela não parava de falar sobre isso. Ele pode fazer panificação.

— Eu vou falar com ele, — disse Tiny. — Agora, todos vocês sabem sobre Lash tomar o meu lugar quando eu estiver pronto para e demitir. Algum de vocês tem um motivo para reclamar ou quer se colocar em voto?

O silêncio desceu sobre o ambiente.

¹ É um doce.

— SÉrio? Nenhum de vocês quer o emprego? — perguntou Lash.

— Você está bem, irmão. — Nash lhe deu um tapa nas costas.

A última coisa que Blaine queria era executar o MC. Ele adorava ser um Skull, mas os últimos anos haviam lhe ensinado que era melhor Tiny como Tiny do que como um líder.

Murphy levantou a mão. — Eu não estou pedindo uma chance. Eu quero que você fale com Tate. Ela não disse nada sobre o que está acontecendo. Eu não falei com ela sobre isso. Ela vai falar melhor com você, Tiny.

— Eu vou falar com ela.

O assunto do ginásio veio à tona. Blaine os ouviu contestar o valor da construção onde eles mataram os Savage Brothers. Whizz pediu tempo.

— Lacey não é uma Skull, — disse Nash.

— Não, ela é minha mulher, o que faz dela uma Skull. Eu não estou dizendo para não fazer isso. Eu estou pedindo para você me dar um par de semanas. Eu vou falar com ela. Nós ainda podemos ir em frente com este projeto. Ela não vai parar. Eu prometo.

— Dê a ela tempo. Fale com ela, — disse Tiny, concordando. — O próximo assunto é Butch.

Blaine não tinha problema algum com Butch.

— Eu tenho a casa pronta para recebê-lo em Vegas, — disse Alex. — Cheryl está bem comigo e quero passar um tempo com Michael também.

— Você tem certeza? Podemos ter Butch se hospedando aqui se você quiser? — perguntou Tiny, mas não parecia satisfeito com sua oferta. Ele estava, obviamente, só fazendo isso porque Alex era seu amigo.

— Eu já falei com eles. Eles estão felizes sobre ir para Vegas. Butch quer a chance de provar a si mesmo, — disse Whizz.

— Nós sempre poderíamos provar ele com umas porradas? — disse Lash. — Brincadeira. Angel está certa. Falei com ela sobre isso, e eu tenho que concordar com ela. É melhor Butch ir para Vegas. A única coisa que eu estou interessado em saber é se ele estava trabalhando

para os Savage Brothers. Mesmo Lacey disse que Butch tentou atraí-los para longe da Prefeitura.

— Whizz, estamos convocando você de novo.

— Você quer que eu faça alguma investigação?

— Você tem as câmeras ao redor da Prefeitura e todas as filmagens. Descubra quem estava ligando, ou, eu não sei, quem teve contato com os Savage Brothers antes de toda a merda acontecer.

Whizz pegou seu telefone celular. Segundos depois, ele embolsou o dispositivo. — Vou fazer.

— Vamos manter Butch aqui e tê-lo em Vegas com Ned quando a temporada acabar. Ele pode estar dentro do clube, sem colete, mas ele não estará sentado em reuniões ou terá os votos decisivos.

Todos concordaram. — Ok, esta é a nossa última reunião até depois do Natal. — Tiny bateu a mão na mesa.

Todo mundo começou a se levantar.

— Oh, porra, se alguns de vocês arruinarem meu casamento, eu vou acabar com cada um de vocês, — disse Whizz.

Todos eles se levantaram e deram um tapa nas costas dele.

— Blaine, posso falar com você? — perguntou Tiny.

Ficando para trás, ele ficou observando os outros homens saírem, incluindo Alex. Quando a porta se fechou, Tiny se levantou.

— Whizz me deixa saber que você vai se casar com Emily depois dele e Lacey.

— Eu vou tentar. — no momento, ele realmente não sabia se ela ia concordar ou mandar ele ir se foder.

— Emily é a sua mulher, mas reclamá-la na frente do clube é algo novo. Ela não tem estado muito no clube para que eu tivesse a chance de falar com ela. Existem regras para as mulheres.

Blaine assentiu.

— Os Skulls vêm em primeiro lugar. Ela precisa saber que ela vai ser protegida, mas isso também significa que ela tem que manter sua boca fechada sobre tudo. Emily estará sob nossa proteção. Ela vai ter

um prospecto a protegendo se for necessário. O clube estará aberto para ela.

— É o que eu quero.

— Você precisa ter certeza de que ela saiba que as mulheres também colocam o clube em primeiro lugar. O que acontece aqui é segredo. Você pode falar com ela sobre isso ou eu posso pedir a Eva para falar com ela.

Blaine estendeu a mão para Tiny. — Eu vou resolver isso, ou eu vou ter certeza de que alguém o faça. — ele riu. — Covarde, eu sei.

— Eu fui fodido com minha primeira esposa. Patrícia era uma mulher doce, mas eu me tornei azedo por causa dessa vida. Eu sempre aconselho os homens que eles se certifiquem de que eles saibam o que estão fazendo. Esta vida é uma boa, mas algumas mulheres não se adaptam bem a ela. Para dizer a verdade, Angel me surpreendeu.

Blaine riu. — Angel surpreendeu a todos. Ela tem fogo dentro dela.

Tiny concordou. — Eu sei que a vida não tem sido fácil para você, Blaine. Você percorreu um longo caminho. Tenho orgulho de ter você na minha equipe.

Ele apertou a mão de Tiny. — Obrigado por me dar outra chance.

— Sai daqui.

* * *

Tiny assistiu Blaine deixar seu escritório. Segundos depois Eva entrou carregando uma bandeja de bolinhos de açúcar.

— Mulher, você vai me fazer engordar.

— Não, eu não vou. Eu vou ter você malhando esta noite.

— Por quê? — Tiny perguntou, olhando para sua mulher com suspeita.

— Baker vai me levar para ver Lexie. Estamos trocando presentes.

Tiny gemeu.

— Eu não vou ficar de fora. Vamos jantar, Simon e Tabitha estão querendo desejar um ao outro Feliz Natal. Confie em mim.

Ele pegou a bandeja das mãos dela, a puxando para perto dele. O corpo mole de Eva derreteu contra ele. Seus peitos cheios pressionaram contra seu peito. Tiny era um homem velho, e ele não podia acreditar que ela era toda dele.

— Eu confio em você. — ele deu um beijo em seus lábios. Ela gemeu, envolvendo os braços em volta do pescoço dele.

O som de gritos interromperam o momento. Eva gemeu. — É melhor eu ir e ver o que está acontecendo.

— Vá. — ele viu sua bunda quando ela fez seu caminho para fora da sala. Tiny olhou para fora da janela de seu escritório para ver Tate vestida com um chapéu, luvas, cachecol, e um espesso casaco. Ela estava empurrando Simon no balanço.

Ele amava sua filha. Tiny amava tanto as suas meninas. Tabitha era como Tate em um monte de manias.

Agarrando sua jaqueta, ele fez o seu caminho para fora no frio.

— Mais alto, mamãe, mais alto.

Ela tinha crescido muito nos últimos anos. Murphy era um bom homem para ela. Não importa o quanto ela tinha crescido, Tiny sabia que a vida do clube não era para ela.

— Olha, é o Vovô, — Tate disse, apontando em direção a ele.

Simon continuou rindo.

— Ei, papai.

Ele caminhou ao lado dela, e ele passou um braço em volta dos ombros, dando um beijo em sua testa.

— Como você está?

— Estou bem. Eu me sinto como um elefante, mas Murphy acha que elefantes são bonitos.

Tiny estremeceu. — Eu vou chutar a bunda dele.

— Não há necessidade. Eu já fiz. Ele não vai ser pai em breve. — Tate corou, o deixando saber que ela provavelmente lhe deu um tapa bobo.

— Essa é minha garota. — ele assumiu, empurrando. — Tate, eu quero falar com você sobre algo.

Ela olhou para ele. — Isso tem a ver com Lash tomando conta de tudo para você, já que você é muito velho e senil?

Ele balançou a cabeça, rindo. — Sim.

— Não se preocupe com isso, pai. Eu não estou chateada por você entregar.

— Por que não? O clube deveria ser seu.

— Não, não deveria. Você ajudou a iniciar o clube e se tornou o presidente, mas você não é o principal proprietário. Todos nós temos uma pequena parte dele. Se Miles crescer para ser como você ou Lash, então sim, ele deve ter o clube, mas se Anthony ou Simon mostrarem a melhor liderança, então eles devem ter. Eu não quero o clube, pai. Eu só quis por Murphy e por ser parte de seu mundo também. — ela apertou a mão enluvada em seu estômago. — Eu adoro ser mãe mais do que qualquer coisa.

Lágrimas encheram os olhos de Tiny. Sua filha estava crescida. Tiny sabia que ela poderia ser uma cadela completa e a maioria dos sócios do clube tinham uma relação de amor e ódio com ela, mas ele a adorava. O coração de Tate estava no lugar certo.

— Além disso, Lash não vai me chutar para fora. Angel gosta muito de mim.

Ela se aconchegou, estreitando contra ele.

— Eu amo você, Tate.

— Mamãe ficaria orgulhosa de você, pai. Eva é uma mulher de sorte.

Ele duvidou que Patrícia estivesse feliz, mas ele gostava de pensar que sim. O clube era um bom refúgio seguro para todos eles. Ele só esperava que ele pudesse mantê-lo todos juntos e que Lash pudesse lidar com toda a merda que viesse do seu jeito.

* * *

Emily colocou a panela grande de batatas cozidas no centro da mesa. Darcy estava andando ao redor da mesa enorme colocando facas e garfos para todos.

— Eu amo isso aqui, mamãe.

Ela olhou para a filha e sorriu. — Eu também adoro.

— Podemos ficar com o papai o tempo todo?

— Sim. Eu estou pegando o resto das nossas coisas na casa dos seus avôs amanhã antes deles irem para o cruzeiro.

Anthony subiu em sua cadeira observando todo o trabalho. Angel estava cortando o grande rosbife enquanto Sophia estava colocando as batatas assadas em um prato. Tabitha e Miles estavam lutando com suas facas.

Tate entrou com Simon. Suas bochechas estavam rosadas quando ela se sentou à mesa. — Que cheiro incrível.

— Nós todas fizemos, — Angel disse, colocando o assado sobre a mesa. Legumes, molho e todos os outros componentes vieram à mesa.

— Onde está Daisy? — Anthony perguntou quando Lash entrou na sala. Os homens começaram a aparecer. Blaine veio para o lado de Emily, dando um beijo em seus lábios.

— Eu senti sua falta, — disse ele.

Ele estava a derretendo de novo com suas palavras.

— Eu senti a sua também. — ela olhou para ele quando o calor inundou sua buceta.

— Emily, as crianças estão presentes, — disse Tate.

— Pare de ser malvada. — Murphy advertiu sua esposa, tomando um assento. Ele estremeceu quando se sentou.

Tate bufou. — Isso vai ensiná-lo a não me chamar de elefante.

— Ela tem seus próprios pais, Anthony. — Angel acariciou a cabeça de seu filho antes que ela começasse a servir. Quando parecia que ele ia dizer algo mais, Lash pôs sua mão sobre a mão de Anthony e balançou a cabeça.

Anthony pareceu desapontado, mas não disse nada.

Os homens entraram na sala, e Emily foi apresentada a três novos caras. Adam, Twisted e Happy todos se sentaram.

— Então, Angel, eu ouvi que você é uma verdadeira estrela no clube, — disse Adam, seu sotaque britânico grosso enquanto ele falava.

Gash riu. — Lash vai chutar seu traseiro.

— Adam! — rosnou Tiny, avisando.

Um som na porta obteve os olhares de todos para cima. Rose estava em seu casaco com Baker atrás dela. — Eva nos convidou para jantar.

— Não iriam entregar pizza, e eu estava faminto, — disse Baker, tomando um dos lugares disponíveis na mesa.

— Baker, fique perto de Hardy. — disse Tiny, todos sabendo que não podiam discutir.

Emily viu a carranca de Hardy, mas ele não fez nenhum comentário. Ela sentiu pena dele, mas ela também gostava de Rose.

A tensão ficou em torno da mesa por vários segundos até que finalmente Adam peidou, e todos voltaram sua atenção para ele.

— Desculpe, eu não consegui prender.

Rose foi a primeira a cair na gargalhada. Em poucos segundos a mesa explodiu em ataques de riso. As crianças começaram a roubar framboesas quando a comida era servida. Uma vez que eles começaram a comer, o silêncio caiu sobre o grupo para nada mais além de gemidos de aprovação.

Quando tudo acabou, os homens ficaram para trás. Emily levou Darcy para o quarto dela. Elas se sentaram, assistindo a um filme em sua cama. Uma hora depois, Blaine entrou, parando atrás dela. Ela amava o calor dele atrás dela. Seu pau pressionou contra sua bunda.

Emily perdeu o fluxo da história, enquanto Blaine acariciava seu quadril.

Ele tinha despertado a necessidade dentro dela que ela tinha desligado anos atrás.

Com os créditos rolando, Emily deixou Darcy tomar um banho enquanto ela pegava um livro para Blaine ler.

Darcy saiu do banheiro, vestindo seu pijama.

Emily observou Blaine enquanto ele lia a história, fazendo os ruídos para ela

Antes de terminar, Darcy adormeceu.

Juntos, eles caminharam para seu próprio quarto. Os mamilos de Emily estavam incrivelmente apertados, e sua buceta estava encharcada. Quando ele fechou a porta, Blaine roubou seu pulso e a apertou contra a parede ao lado da porta.

Ele empurrou seu pau duro como rocha contra seu estômago. — Você sente isso, Emily?

Ela gemeu quando ele segurou suas mãos acima de sua cabeça. Ele manteve a prensão de duas mãos em uma das suas, com a mão livre começou a explorar seu corpo. Seu toque deixou um rastro de fogo em seu corpo.

— Você está molhada para mim, Em?

— Sim. Eu preciso de você, Blaine.

— O que você precisa?

Ela gemeu, sabendo que ele estava esperando ela dizer exatamente o que ela precisava.

— Me diga, Emily. Eu não vou fazer nada até que você me diga o que você quer.

— Eu quero o seu pau.

— Onde você quer isso?

— Dentro de mim.

— Onde?

— Dentro da minha buceta.

Ambos gemeram. Ele bateu seus lábios nos dela, deslizando sua língua para dentro. Ela queria ficar com ele, mas ela não poderia enquanto ele a mantivesse presa entre a parede e seu corpo.

Ela sempre escondeu o que ela queria.

— Não houve qualquer outro homem para mim, — disse ela, rompendo com o beijo.

— O quê?

— Eu não estive com ninguém. Você é o único homem que eu sempre quis.

— Porra, Emily. Eu sinto muito.

Ela balançou a cabeça. — Não, acabou, Blaine. Estou cansada de esconder. A pessoa que você foi não é a pessoa que você é agora. Eu te quero. Eu quero isso.

Ele soltou suas mãos, mas ele não se afastou. Blaine afundou os dedos em seus cabelos, segurando o comprimento. — Eu sinto muito pela merda toda que eu causei. Eu amo você, Emily. Sempre amei e sempre amarei. — ele bateu seus lábios mais uma vez com uma paixão igual a dela. Ela derreteu contra ele, enquanto a outra mão deslizava sobre seu quadril, a puxando para longe da parede.

Eles não se afastaram, mesmo quando eles se mudaram para o centro do quarto.

Blaine se afastou primeiro para tirar o casaco. Ela puxou a camisa para fora da calça jeans enquanto ele trabalhava os botões dela. Eles lutaram entre si para ficarem nus. Quando ele foi para seu jeans, ela se afastou para deixá-lo. Blaine não lhe deu a chance de alcançar seus jeans. Ele a empurrou para a cama.

Ela deslizou para o centro da cama e viu quando ele tirou os jeans. O comprimento de seu pau saltou livre, e a visão deixou água na boca.

Ele se arrastou para a cama. Ela esperava que ele se estabelecesse entre as coxas dela e transasse com ela, mas não havia pressa para Blaine. Ele agarrou seu tornozelo e a arrastou para baixo da cama em direção a ele. A intenção em seus olhos era óbvia para se ver.

— Eu tenho sonhado com essa buceta por um maldito tempo. Eu preciso provar. — ela o olhou lambe os lábios antes de se mudar para mais perto. Ele pairou sobre seu monte, olhando para ela por mais tempo.

— Qual o problema?

— Você tem uma buceta bonita. Gosto de olhar para você.

Ela lambeu os lábios secos de repente e ele simplesmente olhou para ela sem fazer nada. Não havia nenhuma dúvida sobre isso em sua mente. Ele a estava torturando. Não era justo.

Emily gritou quando ele abriu os lábios de sua buceta.

— Aí está. Aqui está o meu lindo e pequeno clitóris.

Quando eram mais jovens, ele nunca tinha sido muito falante. Ele estava sendo agora. Blaine deslizou sua língua ao redor dos lábios internos de sua buceta e circulou seu clitóris. Ele não tocou em seu clitóris, tomando seu tempo para explorar cada parte do seu sexo.

— Você tem um gosto tão bom, e o que faz você saborosa e boa é saber que eu sou o único homem que estará dentro de você. O único sêmen que estará dentro de você será sempre o meu. Você é toda minha, Em.

Ela gritou enquanto ele chupava seu clitóris em sua boca. A pressão era dura e intensa.

— Me olhe, — disse ele.

Emily se apoiou nos cotovelos para vê-lo chupando seu clitóris. Ela não tinha energia para estar deprimida com a visão de seu estômago. Não era liso ou duro. Era um pouco cheio e o sinal visível de estrias. Blaine não parecia se importar. Ele continuou a lambar e chupar a sua buceta.

Ela não conseguia desviar o olhar quando ele passou a língua sobre seu mamilo, então deslizou para baixo. Perdendo de vista a sua língua, Emily entrou em colapso na cama enquanto ele a fodia com a língua. Seus golpes eram sólidos e úmidos, ainda nada como a sensação de seu pau dentro dela. Ela se lembrou de como era ser tomada completamente com seu pau dentro dela.

Ele voltou para lambar seu botão mais uma vez. Blaine era o único no controle, e ele não estava dando a ela uma chance de negá-lo. Emily não poderia mandá-lo embora mesmo se quisesse, e ela não fez. O prazer que ele estava criando era diferente de tudo que ela já havia sentido. Ela o achava incrível quando mais jovem. Nada do que ele fez poderia até mesmo se comparar com a forma perita que ele a estava tocando.

— Por favor, Blaine, — disse ela, implorando.

— O quê? — ele perguntou, liberando sua buceta. — Você precisa gozar?

— Sim, por favor, eu preciso gozar. — ela estava desesperada para a liberação que só ele poderia lhe dar com a língua especialista.

— Me peça para te fazer gozar.

— Por favor, Blaine, me faça gozar. — ela agarrou o cobertor debaixo dela, tentando segurar qualquer coisa para manter sua sanidade. Ele não estava ajudando. Nada estava, ele a fodeu com o dedo, depois deslizou a ponta de sua língua repetidamente sobre seu clitóris. O prazer rasgou através de seu corpo. Ela pegou um travesseiro, o colocando sobre a boca para impedir que seus gritos fossem ouvidos.

Segundos depois, o travesseiro foi tirado dela. — Eu quero ouvir esses gritos. Não há nenhuma chance de alguém ouvir você gritar enquanto goza.

Ela acreditou nele, e quando a sua libertação finalmente chegou, Emily não escondeu nada. Afundando os dedos no comprimento de seu cabelo espesso, ela empurrou sua buceta até seu rosto. Ela precisava da liberação.

Ele empurrou dois dedos dentro dela, transando com ela em estocadas firmes.

Emily gozou, tremendo com o prazer que ele tinha levado por diante. Ele a levou para o céu, mas ele não a soltou. Ela olhou em seus olhos escuros enquanto ele segurava o comprimento de seu pau na mão e, lentamente enfiando seu pau em sua buceta. Fazia muito tempo e o comprimento dele a fez estremecer.

Cinco anos sem sexo e ela estava prestes a obter tudo o que ela tinha perdido.

CAPÍTULO SEIS

A apertada buceta quente de Emily cercou seu pau doendo, e Blaine estava no céu. Ele não tinha estado dentro de uma buceta tão apertada. Blaine bateu o último par de polegadas dentro dela, observando seus olhos se arregalarem e um gemido escapar de seus lábios. Ela era tão bonita e sua, porra, toda sua. Nenhum homem jamais havia provado seu doce néctar ou sabia o prazer que poderia ter tido profundamente dentro de seu corpo. Emily era a perfeição para ele. Ele tinha fodido tudo no passado, mas ele não queria fazer isso novamente.

Ao contrário de Hardy, ele sabia que tinha a melhor pessoa do mundo. Ele iria valorizar Emily para o resto de sua vida, e provar a ela que ela era mais do que suficiente para ele.

— Você está tão molhada para mim.

Ele não estava usando um preservativo, e a sensação do seu calor doce circundando seu pau era o melhor de todos.

Ela agarrou seus braços com as unhas afundando na carne.

— Dói? — ele perguntou, vendo a leve dor nos olhos dela.

— Um pouco.

Blaine ficou parado. Ele não queria que ela se lembrasse da dor, apenas prazer. Se inclinando, ele lambeu os lábios esperando ela para abrir para que ele pudesse aprofundar o beijo. Emily respondeu a ele, como todas as vezes antes, dentro de segundos ela abriu os lábios, e ele varreu para dentro, mergulhando a língua em sua boca.

Ela gemeu, se arqueando em direção a ele. Sua pelve permaneceu imóvel, o deixando saber que ela estava confortável com seu pau dentro dela.

Ele colocou a maior parte de seu peso em um lado quando ele apoiou uma mão ao lado de sua cabeça. Com a outra, ele acariciou seu corpo para baixo, chegando aos montes de seus seios. Eles eram cheios, e mostrava a evidência da amamentação da filha deles. A visão de suas estrias não o repelia. Ela se transformou. Emily se entregara a ele, e ele nunca se esqueceu disso. Ele não podia mudar o passado deles juntos,

mas ele podia mudar o seu futuro e ele estava determinado a não ferrar com isso de novo. Emily era todo o seu mundo.

Explorando sua boca, ele acariciou os mamilos, apertando os botões duros entre os dedos.

Seu gemido o excitava, e seu pau alongou ainda mais dentro dela. Rompendo com o beijo, ele arrastou um caminho pelo seu pescoço, chupando o pulso que batia rapidamente. Se movendo para baixo, ele afirmou um de seus mamilos.

Ela gritou, se arqueando.

— Eu não posso aguentar muito mais. Me foda, Blaine.

Ele não fez o que ela pediu. Ele não permitiria que ela tivesse dúvidas ou se sentisse dolorida porque ele não podia esperar. Sacudindo a ponta do mamilo, ele serrou o botão vermelho apertado entre os dentes, a ouvindo gemer. Seus mamilos estavam tão sensíveis.

Blaine fez o mesmo com o outro seio, revestindo a ponta em sua saliva e, em seguida, o serrando entre os dentes, criando outro elemento adicional de dor.

— Por favor, Blaine.

Ela continuou a suplicar, mas Blaine não queria apenas foder. Esta era sua primeira vez. Ele estava determinado a torná-lo memorável. Elevando ela da cama, ele pegou um travesseiro e deslizou para debaixo dela, a levantando para melhorar o acesso. Com seu pau dentro dela, ele olhou para onde eles estavam conectados.

Havia uma camada escura de pelos pubianos que cobria os lábios de sua buceta. Correndo os dedos através do comprimento, ele abriu os lábios para ver seu pau dentro de seu sexo. Era uma vista tão bonita. Sua buceta estava escorregadia com a umidade que cobria seu pau.

— Eu vou tirar este cabelo, então quando eu lambar sua buceta eu vou sugar tudo de você dentro da minha boca.

Ele olhou nos olhos dela. Seu cabelo negro estava espalhado em seu travesseiro, e seu olhar estava focado nele. Ela estava completamente nua, exatamente como ele a queria.

— Você se tornou mais sujo, — disse ela.

— Eu envelheci, baby. — ele tinha envelhecido, e ao longo dos anos dele estar sozinho com apenas a mão para satisfazê-lo, ele tinha

conseguido uma porrada de fantasias. Cada uma de suas fantasias tinha Emily. Ele iria reviver cada uma delas e levá-la em um passeio de prazer ao lado dele.

Acariciando um dedo através de sua fenda, ele pressionou o polegar contra o clitóris. — Você vai me deixar?

— Sim, — ela disse, sem hesitar.

Ele olhou para ela quando ele provocou seu clitóris com o polegar, prolongando o prazer dela. A cada golpe de seu polegar em seu clitóris, sua buceta apertou ao redor dele. Ele teve de cerrar os dentes e contar carneirinhos em sua cabeça para se impedir de transar como um louco, mais duro do que nunca antes.

Pega leve. Não tenha pressa.

Blaine aliviou o pau para fora dela quando ele provocou seu clitóris. Ela não mostrou qualquer sinal de dor, e tendo impulsos pequenos e rasos, ele começou a bombear seu pau dentro dela.

— Porra, Blaine. É tão malditamente bom.

Ela estava segurando o lençol abaixo dela quando ele começou a foder.

— Toque em seus peitos, Emily. Me mostre o que você gosta.

Seus olhos se abriram, e ela olhou para ele quando ela levou as mãos aos seios. Blaine viu a hesitação em seu interior.

— Você vê isso? — ele segurou os dedos que ele tinha acariciando seu clitóris. A baixa iluminação das lâmpadas mostrou o brilho da umidade. — Você está toda molhada. Quando você está comigo, você não precisa ter vergonha. Sou eu, Em. Leve o seu prazer, me use para te levar a liberar. — com os olhos sobre ele, ele chupou os dedos em sua boca, o fazendo gemer. O sabor dela explodiu mais uma vez em sua língua. Ele ficaria feliz em passar o resto de sua vida lambendo sua doce buceta apertada.

— Maravilhoso, — disse ele.

Mesmo quando suas mãos tremiam um pouco, Emily começou a brincar com seus seios, acariciando seu dedo sobre os mamilos apertados. Ele não desviou o olhar quando ela os beliscou, se fazendo um pouco de dor. Sua buceta contraída em torno de seu pau, ficando mais apertada.

Blaine pressionou seu polegar no clitóris, puxando para expor seu cerne. Ele acariciou seu clitóris, a observando desmoronar dentro de segundos. Seu clímax a fez puxar para cima da cama e gritar. Ele se inclinou para baixo, levando seus lábios em um beijo ardente quando ela gozou.

Removendo a mão de seu botão, ele agarrou seu quadril enquanto ele pressionava as costas dela na cama.

Quebrando o beijo, ele olhou fixamente em seus olhos azuis. — Você está pronta para eu foder você agora?

Ela assentiu com a cabeça.

Segurando sua mão, ele esperou ela enrolar os dedos com os seus. Quando o fez, ele colocou ao lado de sua cabeça, e fez o mesmo com a outra mão. Ela estava dando tanto quanto ele.

Puxando para fora do seu corpo até que apenas a ponta do seu pau estava dentro dela, Blaine esperou, observando a antecipação crescer nos olhos dela.

Em um impulso, ele bateu de volta para dentro dela. Ela gritou, envolvendo suas pernas em volta de sua cintura. Durante vários golpes, ele a fez esperar entre cada uma. Só quando ela implorou, ele deu a ela o que ela queria.

Ele não iria durar muito tempo, e ele reivindicou seus lábios quando ele bateu dentro dela, uma e outra vez. Blaine a pegou duro, enchendo cada polegada de sua buceta. Ela encontrou seus impulsos, encontrando seus golpes. Ele queria ficar tão profundamente dentro dela que ela iria esquecer todas as merdas que ele fez, e só se lembraria desse momento.

— Eu amo você, Emily. Eu sempre amei, e eu sempre amarei.

Ela não disse nada a ele. Emily não tinha contado a ele como se sentia, apenas suas dúvidas. Ele mudaria isso. No momento em que o Natal chegasse, ele estava determinado que ela não teria dúvida alguma. Ela não deveria ter dúvidas, e era culpa dele que ela tivesse.

Estando anos sem a sua buceta, Blaine não podia se controlar, e com alguns golpes ele entrou em erupção dentro dela. Seu líquido encheu dentro dela, e ele a segurou mais apertado. Ela não tinha gozado uma terceira vez, mas pelo menos ele trouxe ao orgasmo duas vezes antes dele encontrar o seu próprio.

O sangue batia em suas veias quando ele a encheu. Grunhindo sua libertação, ele caiu sobre ela. Ele cobriu com seu peso corporal em torno dela.

Emily acariciou suas costas enquanto tentava recuperar o seu senso de equilíbrio. Ela transou com ele. Todos os seus sentidos estavam tortos.

— Blaine, você está me esmagando.

Ele permaneceu dentro de seu corpo e se afastou dela ligeiramente para olhá-la. Ela olhou para ele, acariciando as pontas dos dedos em seu braço.

— Você não vai ter nenhum arrependimento? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça. — Sem arrependimentos.

A culpa o encheu quando ele a levou sem preservativo. Ele não queria qualquer coisa entre eles. — Eu, erm, eu não usei um preservativo.

— Está tudo bem. Estou tomando pílula.

— Por quê? — ciúme o acertou. Ela disse que não tinha estado com um homem. Ela tinha mentido?

— Eu nunca fui regular. Você sabe, os meus ciclos mensais. — seu rosto estava vermelho brilhante enquanto ela falava.

Ele se sentia como um idiota por estar com ciúmes.

— A pílula ajuda a regular meu ciclo. É por isso que eu não parei quando você não colocou um preservativo.

— O que aconteceria se você não estivesse segura?

— Eu decidi colocar minha confiança em você. Eu duvidava que fosse me machucar. Você me disse tantas vezes que você não quer me machucar. Eu percebi que eu acredito em você.

— Obrigado, Emily.

— Eu não estou pronta para ter mais filhos, Blaine. Temos um longo caminho a percorrer para chegar a termos mais filhos.

Ele traçou um caminho em torno de seu mamilo mergulhando em seu umbigo. — Eu vou ter certeza de aproveitar essa chance.

Ela sorriu para ele. — Eu sei que você vai.

— Você não vai lutar comigo.

Emily balançou a cabeça. — Não. Estou cansada de lutar contra você. Estou buscando o resto das minhas roupas e de Darcy amanhã antes de meus pais saírem de férias. Você pode acreditar que eles estão indo em um cruzeiro no Natal?

Blaine riu. — Eu não sei se deveríamos estar falando sobre seus pais com meu pau dentro de você. É meio assustador.

Ela começou a rir. Ele amava os sons que ela fazia.

— Não, é um pouco assustador, eu concordo. — ela apoiou as mãos atrás da cabeça. Este foi o mais divertido que tinham tido por um longo tempo. — Onde você foi depois, erm, depois que você veio me ver, há cinco anos?

Ele voltou seu olhar para o dela. — Você nunca perguntou antes.

— Eu tentei me convencer de que eu não queria saber. Eu quero. Eu quero saber o que aconteceu. É a hora, eu quero saber.

— Deixei a casa de seus pais, segurando a foto. — ele decidiu deixar de fora o pensamento dele tentar se convencer de que Darcy não era filha dele. Tinha sido um pensamento estúpido na época, e um ainda maior agora. — Eu acabei no ponto de ônibus não muito longe de onde você mora. Lash apareceu. Ele começou a falar sobre ser um homem melhor, e sobre como se ele encontrasse a mulher certa ele não iria se desviar. — Blaine não iria contar toda a profundidade de sua conversa no passado. A última coisa que ele queria era Emily se lembrando de suas estúpidas ações, seria burrice, loucura. — Ele me disse que a melhor coisa para eu fazer por você, Darcy e o clube seria ficar limpo. Ele me entregou um folheto para um centro de reabilitação. Isso mudou meu mundo, abriu a minha mente, e me fez perceber que eu estava vivendo uma mentira. As drogas mudaram completamente quem eu era. Eu aprendi que os efeitos das drogas ferraram com a minha mente. — ele riu, pensando em como ele finalmente conseguiu ficar sóbrio e limpo apenas por lembrar o que ele tinha feito para sua mulher. — Eu não podia ficar longe do que eu tinha feito para você. Era como se eu de repente acordasse de um sonho ruim, mas eu estava vivendo esse sonho ruim. Eu perdi você.

Emily estava chorando quando ela olhou para ele.

— Não chore por mim, baby. Eu era um idiota. Eu merecia tudo o que eu passei.

* * *

Emily finalmente viu a verdadeira dor que ele passou. Sempre que ele tinha tentado falar com ela sobre o passado, ela o interrompeu, as lembranças eram muito dolorosas. Ela não podia lidar com a dor sabendo o que ele tinha feito.

Lágrimas brilhavam em seus próprios olhos, mas não caíram.

— Estas lágrimas não são necessárias. — ele limpou debaixo de seus olhos.

Eles haviam perdido tanto tempo.

— Sinto muito.

— Não, você não tem que se desculpar, — disse ele. — Você não tem nada para se desculpar. Tudo o que você fez em toda a sua vida foi ser honesta e cuidadosa. Eu fodi tudo. Isto é tudo sobre mim. Não foi porque você estava grávida. Eu não sei por que eu fui para as drogas ou por que eu fiz o que fiz. Eu só sei que você nunca vai ver esse lado novamente. Não importa o quão difícil a vida se torne, ou quão perigosa, eu vou estar aqui sendo o homem que você pode contar. — ele apertou a palma da mão em seu estômago. — Eu perdi o nascimento da minha menina por causa das minhas atitudes. Eu não vou perder outro momento da minha vida com você. Você é tudo para mim, Emily. A mulher que eu amo.

Ele estava fazendo ela se apaixonar por ele mais uma vez. Ela estendeu a mão para tocar sua bochecha. — Eu pensei que tinha perdido você.

Blaine pegou a mão dela, pressionando um beijo no interior de seu pulso. — Você nunca poderia me perder. Quando fui para a fogueira, anos atrás, você foi a única mulher que prendeu minha atenção. Você é a única mulher que eu sempre quis. — seu pau começou a engrossar dentro dela enquanto falava. — Eu não vou perder você de novo. Eu morreria por você.

Ela riu. — Eu não preciso que você morra. Eu preciso tomar banho. Tem sido um longo dia. — Emily deu um beijo em seus lábios rígidos, rindo quando ele caiu ao lado dela.

— Eu não tenho energia para me mover.

— Você tem energia. Você precisa se lavar antes de voltar para a cama.

Ele saiu dela lentamente. Ela gemeu quando seu sêmen derramou de sua buceta. Blaine não se afastou. Seu olhar estava entre as pernas dela.

— Essa é uma visão que eu adoro ver.

— O quê?

— Você pingando com o meu sêmen. Melhor merda de sempre. — ele desceu da cama, e antes que ela pudesse se mover, ele a pegou em seus braços.

— Blaine, o que você está fazendo? Isso é uma loucura. Eu posso andar.

— Eu não sei o que você está tentando dizer. Você está me chamando de fraco?

— Não, eu estou dizendo que eu sou pesada. Você vai rebentar as costas ou algo assim.

— Eu não vou deixá-la. — ele a segurou com força contra o peito, mesmo enquanto ela lutava contra ele. Em algum momento ele a tinha colocado no chuveiro e ligou a água. Ela gritou quando água fria jorrou nela. Blaine subiu atrás dela.

— Você vai me pagar por isso, — disse ela, rosnando quando ele entrou na água fria.

Foi oficial. Blaine era mal. A água não aqueceu, mas ela não ficou impressionada quando ele começou a rir.

— Você disse que eu poderia raspar sua buceta. — ele a apertou perto da parede longe da água. — E uma boa notícia para você baby, eu tenho um novo aparelho de barbear perfeito para o trabalho.

Ela revirou os olhos quando ela olhou para seu old man. Blaine iria provocá-la o tempo todo, não de forma maliciosa, apenas em sua própria maneira amorosa. Ela acreditou nele quando ele disse que a

amava. Emily simplesmente não podia admitir a verdade para ele. Ela estava com medo do que poderia acontecer. Eles estavam se dando bem, e ela não queria arruinar a punhalada de felicidade que eles tinham obtido juntos em um tempo tão curto.

Blaine se ajoelhou no chão do chuveiro levantando uma de suas pernas para cima. Ele segurava uma barra de sabão. Ela viu quando ele trabalhou a espuma em suas mãos antes de ir entre as coxas.

Fechando os olhos, ela mordeu o lábio para tentar conter o gemido satisfeito de seu toque provocando sempre dentro dela.

Quando suas mãos deixaram o seu corpo, ela olhou para baixo para ver que seus pelos estavam todos cheios de espuma de sabonete. Ele levantou um joelho e colocou seu pé sobre o joelho. — Não se mova. Eu não quero cortá-la.

— Você acha que eu deveria fazer isso?

— Não. Você vai ficar parada para que eu possa deixar sua buceta depilada.

Ela se sentiu um pouco estranha com a posição em que se encontrava. Emily viu quando ele deslizou a navalha entre os lábios de seu sexo. Água tinha reunido na parte inferior do chuveiro. Foi o suficiente para ele limpar o aparelho antes de voltar para o trabalho. Ela estava fazendo exatamente o que ele pediu enquanto ele trabalhava sua mágica sobre seus lábios inferiores.

Minutos se passaram com ele tomando seu tempo. Quando terminou, ele usou as mãos para enxugar o excesso de sabão.

— Essa é uma buceta gostosa.

Ela não foi muito longe quando ele abriu as pernas e sacudiu seu clitóris.

Emily gritou com pulso de calor entre as coxas.

Ele não continuou tocando. Blaine se afastou, se levantando. — Isso vai ser perfeito para mim. — ele uniu um braço em volta da cintura, a arrastando para mais perto do chuveiro.

Ela abriu a boca para protestar apenas para encontrar seus lábios nos dela mais uma vez. Emily colocou os braços em volta do pescoço dele, segurando forte quando ele agarrou seus quadris, escorregando para baixo na bunda dela. Emily congelou quando uma de

suas mãos foi entre as bochechas de sua bunda para provocar o buraco enrugado de seu ânus.

Se afastando, ela olhou para ele. Ela tinha lido sobre sexo anal, é claro que ela tinha. Sua mãe havia deixado alguns livros sujos em seu quarto para ela ler. Emily não podia acreditar quão aberta a mãe dela poderia ser. Felizmente, Shirley não mantinha tudo no escuro. Os livros fornecidos tinham sido livros de ménage, BDSM, e motoqueiros. Havia tanta coisa que tinha que aprender.

Qualquer um acharia estranho um pai fornecer livros de sexo, mas sua mãe não era normal. Ela considerou ler os mesmos livros um ato de união.

Empurrando os pensamentos de sua mãe para fora de sua mente, ela se concentrou nos lábios de Blaine enquanto ele acariciava sua bunda.

— Vou te tomar aqui em breve, Emily. — ele inclinou a cabeça para o lado. — Você não parece chocada.

— Você ficaria surpreso.

— Me cont.

Mordiscando o lábio, Emily lhe contou a verdade e Blaine começou a rir. — Você tem pais estranhos. Eles são incríveis, embora. A maioria das crianças gostaria de tê-los ao crescer.

Sua mãe não teria sonhado lhe dar seus livros de sexo quando ela estava crescendo. Emily não estava sob nenhuma ilusão, a única razão que Shirley deu os livros foi porque ela já estava bem crescida e ela já tinha sua própria filha.

Uma de suas mãos se moveu para frente de seu corpo. Ela engasgou enquanto seu dedo deslizou através dos lábios de sua buceta.

— Blaine?

— Não tenha medo de mim, Emily. Eu tive muito tempo para pensar sobre nós juntos. Um monte de tempo e um monte de desejo de tê-la em minha vida. Eu tenho um monte de fantasias, eu quero você vivendo isso comigo.

— E se eu não me igualar às suas fantasias?

Ele ergueu o dedo dentro dela várias vezes. — Você sente como você está molhada? — ela assentiu com a cabeça. — Esta é uma das

minhas fantasias, e você está fazendo isso melhor do que eu imaginava e estava tudo dentro da minha cabeça.

Ela riu, descansando a cabeça em seu ombro enquanto ele tocava sua bunda e buceta. A água caía sobre eles. Ela abriu os olhos para ver o seu pau duro como rocha e orgulhoso. Alcançando entre eles, ela o agarrou.

— Porra, baby, — disse ele.

Olhando para seu rosto, ela viu que não era por dor que ele tinha xingando, mas prazer.

Levando seu pau para cima e para baixo, ela brincou com a fenda na ponta que estava vazando pré-sêmen.

— Você não tem ideia do que seu toque faz comigo. Eu me sinto vivo quando suas mãos estão no meu corpo.

— Você está vivo de qualquer maneira.

— Não, não gosto disso. — ela viu que ele estava falando sério. Quando Blaine a tocou, o resto do mundo caiu e apenas os dois existiam.

Ele pressionou seu polegar em seu clitóris, levando seu corpo ao orgasmo. Ela queria que ele fosse com ela. Emily não soltou seu pau.

— Continue e eu vou gozar, — disse ele.

Ela sorriu. — Isso é o que eu quero.

Ele resmungou, mas acrescentou um terceiro dedo dentro dela, empurrando mais duro.

Emily gritou quando com uma carícia final do seu polegar ela estilhaçou em seus braços. Blaine seguiu. Sua semente jorrou da ponta para revestir seu estômago. Ambos estavam ofegantes quando Blaine tomou seus lábios. Este era o início de sua nova vida, e Emily iria parar de olhar para o passado e só prestar atenção no futuro. Ela estava cansada de se segurar, estava na hora de recomeçar. Emily não estava fazendo isso por Darcy. Ela estava fazendo isso por si mesma. Se ela não o fizesse, então ela só iria viver sua vida de arrependimentos.

* * *

Baker relaxou, bebericando sua cerveja enquanto observava o jogo de futebol na televisão. Todas as mesas e cadeiras rígidas tinham sido mudadas para assentos de couro para que o bar principal ficasse mais como uma sala de estar do que um bar. Ninguém acreditaria que este cômodo era o lugar das bundas doces trabalharem sua magia.

Fighter tinha levado Rose de volta para casa depois do jantar, então era folga de Baker. Tiny já tinha falado com ele sobre os assados para o Natal, e ele não tinha certeza se ele queria fazer. Ele não tinha preparado para uma multidão desde que sua mulher e filho tinham sido mortos.

Adam, um dos caras que estavam sendo avaliados para se juntar ao Skulls, se sentou com ele. Esse homem tinha sido um motoqueiro por um longo tempo. Ele tinha sido um Nômade, um cara que viajava de um lugar para outro sem se decidir por um clube ou uma cidade.

— Porra, a árvore é demais, — disse Adam, com seu forte sotaque britânico.

— As old ladies sabem o que estão fazendo.

— Com certeza. Lash é sempre assim, você sabe...

— Protetor, mortal, ameaçando lesão corporal? — perguntou Baker. Adam assentiu. — Sim, sei muito bem. Ninguém toca ou prejudica sua mulher. Angel é protegida a todo custo.

— Eu ouvi os rumores, mas não sabia que era possível. Eu conhecia Lash como um rapaz tranquilo.

— Eu não diria nada para ele. Lash não olha para outra buceta, e ninguém flerta com Angel. — Baker tomou um gole de sua cerveja quando o sinal tocou na porta.

Ambos os homens congelaram e olharam um para o outro.

— Diabos, quem estaria tocando a campainha? — perguntou Adam.

Se levantando, Baker puxou a arma para fora da parte de trás da calça jeans, removeu a trava, e foi para a porta. — Quem é? — ele perguntou, gritando as palavras através da porta.

— É Millie Levy. Eu tenho a entrega de brinquedos, Eva me pediu para trazer.

— Eu vou verificar, — disse Adam, se levantando.

Colocando a trava de volta em sua arma, e o colocou de volta no bolso, Baker abriu a porta.

Uma onda de frio soprou nele, mas não era nada comparado com o chute no estômago que ele teve quando ele avistou a suposta Millie. Ela sorriu para ele. — Oi, eu comecei errado, não é? — ela segurou um cartão em sua mão. — Eva disse para deixar na sede do clube e não na casa dela. — Millie levantou o cartão para ele ver. Suas mãos enluvadas impediram de ver se ela tinha um anel ou não. Todo pensamento o deixou enquanto ele olhava para o rosto gentil e olhos quentes.

Ela ficou olhando para ele. — Erm, será que eu estou no lugar errado?

— Não, você não está, — disse Eva, correndo para fora. Baker olhou para a mulher de Tiny para ver que ela estava despenteada. Nem precisava perguntar para saber o que ela estava fazendo.

Millie sorriu para Eva. — Eu tenho o carro cheio como você pediu. — ela deu um passo para trás, indo para o frio mais uma vez. Seu casaco espesso escondia suas curvas.

— Tiny, vamos lá ajudar, — disse Eva.

— Eu estou indo, mulher. — Tiny e Adam saíram da sala. — Se você ficar peidando Adam, eu juro que você vai encontrar outro clube.

— O quê? Eu já saí da sala.

Baker saiu em direção ao carro, não estava interessado em ouvir Adam dar algum tipo de desculpa.

O porta-malas do carro abriu e Mille estava tirando grandes sacos de presentes. Baker deu um passo atrás dela e quando ela se endireitou, ele sentiu um forte aroma de baunilha.

Ela se virou. — Eva pediu um tanto de coisas.

— Eu posso ver isso.

O sorriso de Millie desapareceu. — Erm, não devo demorar muito para descarregar o carro. — ela passou por ele para entrar no clube.

Eva saiu juntamente com Tiny e Adam. Todos eles levaram duas viagens cada para esvaziar o carro. Millie colocou o último saco no chão, se virando para Eva. — Aí. Seu pedido está completo. — ela tirou uma folha de papel. — Por favor, me deixe saber se houver algum problema.

— Não vai ter, Millie. Você é uma estrela. Você quer ficar? Eu tenho chocolate quente no fogo.

Baker olhou para ela esperando para saber se ela ficaria ou se ela iria.

— Não, está tudo bem. Estou de dieta. Você poderia deixar Blaine saber que seu pedido chegou? Ele vai saber o que quero dizer.

— Certo.

Ela deixou o clube. Indo para a porta, Baker a observou andando, odiando os sentimentos torcendo em seu intestino.

CAPÍTULO SETE

Blaine abriu os olhos para encontrar Emily dormindo ao lado dele. Olhando para o relógio, ela viu que ainda não era nem mesmo sete. Ele limpou o sono dos seus olhos quando ele olhou para sua mulher. Ela parecia tão pacífica dormindo. Emily estava deitada de frente com ambos os braços debaixo de seu travesseiro. O cobertor tinha se deslocado por seu corpo nu, expondo o comprimento de suas costas. Seu pau endureceu com os globos de seu traseiro visíveis à sua visão.

Puxando o cabelo de seu ombro, ele colocou um beijo em sua pele exposta antes de deslizar e pressionar outro monte de beijos pelas costas até suas mãos atingirem o globo de sua bunda.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

Sua voz era sombria de sono.

— Eu estou fazendo você se sentir bem. Deite-se e divirta-se. — ele a fez revirar mais para ela ficar de costas. Passando as mãos pelo lado de seu corpo, ele segurou seus seios cheios, os empurrando juntos. Ele acariciou os mamilos, beliscando os em pontos duros.

Blaine se moveu para baixo até que ele estava diretamente sobre o seu monte nu. Abrindo os lábios, ele prendeu a seu clitóris, o sugando em sua boca, gemendo com o gosto dela explodindo em sua língua.

Ela gemeu, se arqueando e empurrando sua pélvis contra seu rosto. Emily afundou os dedos em seus cabelos, segurando o comprimento quando ele trabalhou dois dedos em sua buceta. Ela já estava molhada. Ele brincava com seu botão, focado em fazê-la gozar. Ela gritou seu nome, sua buceta apertando ao redor de seus dedos enquanto ela foi arremessada em um orgasmo de abalar a mente.

Ele virou as costas sobre seu estômago, a levantando de joelhos. Segurando seu pau, ele alinhou na ponta da sua entrada, e deslizou profundamente nela.

Seus gemidos se misturavam no ar enquanto ele trabalhava cada polegada de seu pau dentro dela. Ele agarrou seus quadris, olhando para onde eles foram conectados. Blaine viu sua bunda enrugada, que

estava chamando para ser preenchida. Ele lambeu o polegar, o deixando molhado antes de pressionar contra sua bunda.

Ela gemeu, empurrando de volta contra ele. Seu comportamento lascivo o encorajou a pressionar um pouco mais forte na sua bunda. Com a outra mão, ele a segurou no lugar quando ele começou a foder duro, a levando em punhaladas suaves que penetraram profundamente em sua buceta.

— Sim, me foda, Blaine. Mais duro.

Ele deu a ela mais força e empurrou seu polegar, passando o apertado anel, entrando em sua bunda. Ela gritou, mas ele não foi mais longe. Ele parou dentro dela. Blaine não iria machucá-la. Tocando e provocando sua bunda era sobre ela se acostumar com a sensação dele entrando lá.

Blaine bateu em sua buceta.

A visão do seu pau e o polegar dentro dela foi demais para ele. Ele resmungou, enquanto enchia sua buceta mais uma vez com seu esperma.

Ele segurou seus quadris com força. Quando ele terminou, ele saiu de seu corpo, e entrou no banheiro. Blaine pegou uma toalha, lavou as mãos antes de voltar para Emily. Ela ainda estava de joelhos, e ela estava olhando para ele quando ele apareceu no quarto. Seus olhos azuis estavam cautelosos enquanto ela olhava de volta para ele.

Blaine limpou Emily antes de se sentar ao lado dela.

— O que está acontecendo nessa sua cabeça? — ele perguntou.

— Eu gostei do que você fez com o seu polegar.

— Por que você parece preocupada?

— Deveria ter gostado tanto? — ela se virou, se sentando. Emily cobriu seu corpo com o cobertor, e ele lamentou a perda da visão de seu belo corpo exposto a seu olhar.

Ele estendeu a mão e empurrou mais cabelo que tinha caído sobre o ombro para fora do caminho. — Não há nada de errado com você gostando tanto. Eu gosto de tocar em você e te dar prazer.

Ela correu os dedos pelos cabelos. Seu pau agitou mais uma vez.

— Eu tenho que deixar Darcy pronta para a escola. E tem que ser logo. Eu também tenho que reunir o resto dos nossos pertences na casa dos meus pais.

Emily começou a sair da cama, mas ele a deteve com uma mão sobre a dela. — Não se esconda do que você quer. Se você quiser foder até que você esteja acabada, eu vou. Não há nada que não possamos fazer juntos.

Ela assentiu com a cabeça. — É apenas necessário algum tempo para me acostumar. — Emily pegou o cobertor com ela. Ele a viu caminhar ao redor do quarto, então parou e olhou para ele. — Eu tive que colocar todas essas necessidades de lado enquanto eu tive Darcy. Eu não preciso que você se desculpe. Eu só estou pedindo para você me dar tempo para ficar confortável o suficiente para explorar isso.

Ele se levantou, completamente nu, a deixando ver a evidência do que ela fazia com ele toda vez que ele estava perto dela. — Isto... — disse ele, segurando seu pau, — ...é todo seu. Isto é o que você faz comigo. Você não tem que se esconder atrás de um cobertor, Emily. Você me excita apenas por ser você.

Ele viu a indecisão em seus olhos. Uma pequena vitória foi conquistada quando o cobertor foi para o chão entre eles.

— Eu vou me vestir.

Blaine se sentou na cama e a viu se movimentando ao redor de seu quarto. Essa era mais uma fantasia dele, e ele iria desfrutar a primeira manhã de muitas que viriam.

* * *

Emily acenou para a filha com Blaine de pé ao lado dela. Ambos estavam embrulhados em casacos, cachecóis e luvas. A neve caía densamente. As estradas ainda estavam claras, mas Blaine não estaria andando de moto por algum tempo. Várias mães estavam observando Blaine ao verem sua filha entrar na escola. Um dos braços de Blaine estava por cima do ombro de Emily, a puxando com força contra ele.

— Está frio pra caralho.

— Eu ouvi que Angel estará oferecendo chili para esta noite.

— Eu duvido que faça muita diferença.

Eles fizeram o seu caminho até o carro, entrando. Blaine estava dirigindo. Esta foi a primeira vez que eles ficaram juntos para ver seus pais. Ela não sabia se ela poderia olhar sua mãe nos olhos depois do que eles tinham feito naquela manhã. Blaine não parecia preocupado enquanto dirigia em direção à casa de seus pais. Ainda era cedo de manhã quando Darcy precisava estar na escola às nove.

— Você sempre odiou o frio, — disse Emily, olhando para fora da janela para a paisagem que passava. Fort Wills sempre estava tão linda no inverno, especialmente no Natal. A cidade ostentava em novas decorações. A igreja também estava incandescente para a temporada. Ela, por exemplo, adorava a época festiva, e agora iriam comemorar esta época do ano pela primeira vez como uma família.

O clube Skulls estava constantemente em atividade, e nenhum momento se passou quando alguma coisa não estava acontecendo. Ela adorava a maneira como as mulheres convergiam para a cozinha para assar e cozinhar. Não era apenas a cozinha. Era todo o clube. Ela entrou na sala de jogos para encontrar Zero e Prue ensinando Anthony e Miles como jogar sinuca em uma mesa infantil. Todos eles formavam uma família. Eles eram um clube de motoqueiro que se preocupavam um com o outro. O clube tinha preocupação com todos. Eles festejavam e trabalhavam duramente, mas eles se amavam ainda mais fortemente. Tiny era um homem carinhoso.

— O que você está pensando? — perguntou Blaine.

— Eu estou pensando sobre o clube.

— O que sobre ele?

— Eu ouvi as fofocas em torno de Fort Wills por anos. Há muitos rumores sobre o lugar, mas nada disso é verdade. Vocês se tornaram uma família.

Blaine riu. — Estão completamente enganados. Nós somos uma família e lealdade é a chave, mas um monte de porcarias tem acontecido no clube. Tiny exige o melhor de todos os homens.

— Eu entendo isso. — ela não tinha sido alheia aos problemas do clube. Blaine tentou manter a maioria das coisas para ele, mas ela tinha o conhecimento do que o afetou. Ele sempre estava tentando protegê-la.

— Sinto muito. Eu estou tão acostumado a pessoas dizendo merda sobre o clube.

— Eu não tenho um problema com o clube. Eu sei que você ama o clube como a vida.

— Isso sempre foi sobre você, Emily. O clube me ofereceu uma casa. Eu era um dos prospectos mais antigos que o clube já teve.

Ele virou sua vida, e tudo o que ela tinha feito foi tornar mais difícil para ele. Olhando em suas mãos, ela tentou pensar nas palavras certas para dizer a ele. Ela não queria dizer a ele que o amava. Era muito cedo para isso. Emily não sabia o que ela estava esperando. Ela tinha parado de lutar com ele porque ela não queria mais esconder seus sentimentos. Ela o amava e estava cansada de estar sempre miserável. Houve um tempo quando ela tinha amado sem medo. Fazia muito tempo desde que ela se permitiu relaxar. Dar à luz, ser mãe, a responsabilidade em uma idade tão jovem tinha forçado a crescer. Agora Blaine tinha mostrado a ela em todas as oportunidades que ele tinha que não iria estragar isso. Era hora de parar de lutar e dar a ele a confiança que ele ganhou.

— Você levou um tiro pelo clube.

— Eu protegia as mulheres do clube. Eu não mudaria o que eu fiz, Emily. Se eu não tivesse levado aquela bala por Angel, eu não teria chegado a reencontrar você.

— Você não sabe disso.

— Angel foi até você, baby. Ela trouxe você de volta em minha vida. Eu sempre serei grato a ela por isso.

Ela estremeceu quando ela pensou sobre quando ele sido ferido. Blaine não tinha tido sorte nos últimos dois anos. Ela se sentou ao lado de sua cama quando ele estava se recuperando. O medo de nunca mais falar com ele a tinha deixado tão inconsolável. A única pessoa que tinha feito esses três últimos anos insuportáveis era ela mesma. Ela tinha um monte para compensar.

Não mais. Ela não permitiria que ela própria causasse mais dor para interferir em seu futuro.

Blaine parou em frente da casa de seus pais minutos mais tarde. Eles não moravam longe da escola, mas ele tinha tomado seu tempo. Ela não o culpou. As estradas poderiam estar abertas, mas se o gelo se

aglomerasse, eles estavam ferrados. Ela saiu do carro e caminhou até a porta da frente.

— Eles sabem que vínhamos?

— Eles devem saber. Eu disse a eles. — ela bateu na porta da frente, esperando por eles atenderem.

Emily ouviu um pequeno grito e, em seguida, sua mãe abriu a porta. O cabelo de Shirley estava despenteado e suas bochechas estavam vermelhas.

— Querida, o que você está fazendo aqui?

Ela que viu os botões da camisa de sua mãe estavam abertos. — Eu não quero saber o que vocês estavam fazendo, — disse ela.

Shirley abriu a boca para explicar ou mentir, mas fechou logo em seguida. Emily estava tão envergonhada. Sua mãe era mais aberta sobre sua vida sexual do que ela. Blaine estava rindo atrás dela.

— Oi, Shirley.

— Merda, você está aqui para pegar suas coisas. Eu me lembro, até coloquei um pouco de pão no forno para assar. — o estômago de Emily escolheu aquele momento para rosnar. — Viu, eu não sou uma mãe ruim.

Seu pai veio para a porta atrás de sua mãe.

— Blaine, é bom te ver, — disse Lenard.

Entrando na casa quente, Emily tirou o casaco, luvas e cachecol enquanto Blaine fazia o mesmo. Seu pai o levou para a sala enquanto ela seguiu a mãe até a cozinha. O forno estava realmente brilhando com a evidência de sua culinária.

— Você está melhor, eu vejo, — disse Shirley. — Darcy está na escola?

— Sim.

— Como ela está reagindo com você e Blaine voltando?

— Ela está feliz. Eu falei com ela sobre isso antes de eu decidir fazer.

— É hora de você dar a ele uma chance.

Emily se sentou no balcão da cozinha enquanto sua mãe enchia a chaleira. — Você está ansiosa para o cruzeiro?

— Sim. Lamento não estarmos aqui para o Natal. Nós realmente pensamos que iria fazer bem para vocês terem uma temporada juntos. Blaine merece.

Ela não discutiu. Emily estava realmente ansiosa para passar a temporada com ele e com os Skulls.

* * *

— Você tem tudo que você precisa para o grande dia? — perguntou Lenard.

Blaine olhou para trás em direção à porta. — Eu tenho que pegar os anéis. Millie, a mulher que possui a loja de brinquedos, conseguiu para mim.

— Quando você vai buscar?

— Depois que eu a levar de volta para o apartamento. Whizz me ligou, então eu tenho uma desculpa para deixá-la. Eu vou escolher os anéis, então pego Darcy, e depois Emily, antes de voltar para o clube.

Lenard concordou. — Eu estou orgulhoso de você, filho. Eu coloquei minha fé que você não iria decepcionar e você não decepcionou.

— Eu não sei se ela vai concordar em se casar comigo ainda. Eu a machuquei muito.

— Ela vai concordar, e ela vai casar com você.

— Como você sabe? — perguntou Blaine, realmente curioso para saber.

— Eu vejo o jeito que ela olha para você. Ela ama você, Blaine, e ela vai se casar com você.

Ele realmente esperava que seu pai estivesse certo. — Significa muito para mim ter sua bênção.

— Falando de bênção, isto é para você.

Blaine pegou o que ele estava oferecendo. Ele viu um anel de noivado de diamante simples. — Eu vou escolher um anel hoje.

— Você está escolhendo um anel de casamento. Isso é um anel de noivado. Shirley queria dar a você para colocar no dedo de Emily antes do casamento. A mãe de Shirley queria que o anel ficasse com Emily. Quando ela era uma garotinha, ela se sentava por horas brincando com o anel no dedo de sua avó. Este anel foi prometido a Emily.

Blaine fechou a mão em torno do anel, determinado a protegê-lo com sua vida.

— Obrigado.

— Não há de quê. Tudo que eu preciso é que você me prometa que você vai adorar a minha menina para o resto de sua vida.

— Eu prometo, — disse Blaine, com todo significado de cada palavra.

* * *

Eva estava levantando e saindo da lanchonete. Tabitha e Miles estavam ficando inquietas para ir ao banheiro. Ink saiu do carro e ajudou a pegar as duas crianças junto com os presentes que ela tinha comprado para Lexie. A outra mulher não estava sozinha enquanto Spider estava sentado com várias mesas os separando.

Tabitha e Miles foram para o banheiro e Eva os seguiu. Ink colocou os presentes na mesa ao lado de Lexie sem dizer uma palavra.

Eva ficou aliviada quando os gêmeos lavaram as mãos. Ela lavou as mãos, as secando rapidamente quanto seus filhos já estavam fora da sala.

Caminhando em direção a Lexie, ela viu Tabitha abraçando Simon firmemente. Mordiscando o lábio, Eva sentou na mesa.

— Tiny não está feliz com isso, — disse Eva, apontando para seus filhos se abraçando. Eles estavam sentados juntos, trocando cartões.

— Devil não está também. Ele não queria que eu viesse hoje, e ele quase teve um ataque quando Simon fez um cartão para Tabitha.

— Eu vou ficar bem. Eu tenho certeza que ele vai ficar bem, — disse Eva.

Elas ficaram lá assistindo Simon e Tabitha. O estômago de Eva apertou. A única pessoa que Tabitha tinha chegado perto era de Daisy, mas mesmo sua amizade com a outra menina não era nada parecido com isso.

— Eu não posso me forçar a separá-los, — disse Lexie.

— Não tem como saber, mas talvez pode ser eles dois a trazer de volta a união dos clubes.

Lexie bufou. — Não sei. Devil não quer ter nada a ver com os Skulls.

— O mesmo com Tiny. — Eva chegou do outro lado da mesa e apertou a mão de Lexie. — Como você está?

— Estamos todos bem. Gonzalez está morto. Nós estamos tendo o Natal na sede do clube. E você?

— Tiny quer que Lash se prepare para ser presidente. — ela não falou sobre os outros detalhes do clube. Lexie era sua amiga. — Estou grávida, — disse Eva.

Lexie gritou, se levantando para abraçá-la. — De quanto tempo?

— Não muito, mas eu não contei a Tiny. Eu não quero que ele se preocupe. Ele tem muito em sua mente agora. — ela se virou para olhar para Tabitha. Sua filha estava crescendo e se tornando uma menina bonita. Só de olhar para Simon ela sabia que ele ia ser tão durão quanto o pai. Isso ia ser um desastre.

— Eva, pare de se preocupar. Eles vão crescer e vai ser diferente.

— Eu só estou com medo de que ela vá se apaixonar por Simon e ele vai ter ido embora de sua vida.

— Ei, não se preocupe. Eu sou uma boa mãe, e eu estou ensinando a ele todas as coisas incríveis que ele precisa aprender.

Eva riu. Ela não iria se preocupar até que fosse absolutamente necessário. Olhando fixamente para seus filhos, ela viu que Simon segurou a mão de Tabitha firmemente quando eles estavam colorindo um livro. Lexie pode pensar que eles iriam crescer e tudo mudaria, mas Eva sabia. As vidas de Simon e de Tabitha estavam interligadas, e não

havia como parar isso. Eva só esperava que sua filha não se machucasse muito quando tudo aflorasse.

CAPÍTULO OITO

Não tinha levado muito tempo para escolher o anel, e ele decidiu dirigir de volta para Emily em vez de esperar no frio por Darcy. Ele teria tempo suficiente para se divertir um pouco com sua mulher antes de ter que pegar sua filha.

Entrando em seu prédio, ele pensou em sua mulher esperando por ele. Ele puxou a chave e entrou no apartamento.

— Baby, eu estou em casa. Whizz só precisava de algo da cidade. — ele fechou a porta, andando pelo corredor para a cozinha. Blaine congelou quando viu uma loira falsa com grandes peitos e muita maquiagem sentada em seu sofá.

— Olá, Blaine.

— Onde diabos está Emily? — ele perguntou, olhando para a cozinha.

— Ela está na minha casa. Eu não consegui trocar a lâmpada, e ela se ofereceu para fazer isso por mim. Eu vim aqui procurando você para trocar para mim. — ela se levantou e ele viu que ela usava um vestido que cobria apenas sua bunda.

— O quê? — Blaine estava confuso. Por que diabos Emily estava no apartamento da mulher e não ele?

— Não se preocupe, querido, eu estava esperando por você.

Ok, ele ficou ainda mais confuso. — Quem diabos é você?

— Não se lembra de mim?

— Não.

— Nicole é o meu nome. Falamos quando você se mudou pela primeira vez no-

— Foda-se. — ele se virou em direção à porta pronto para ir buscar sua mulher.

— Espere.

Antes que Blaine conseguisse parar, ela o agarrou, o pressionando contra a parede com força surpreendente. Seus lábios encostaram aos dele, e ele estava lutando contra ela quando Emily escolheu aquele momento para entrar no apartamento.

— Eu troquei, Nicole. — Emily congelou com um conjunto de escadas debaixo dos braços. — Que porra você está fazendo?

— Eu sinto muito, Emily. Eu posso explicar.

Emily olhou para ele com uma sobrancelha levantada. — Cai fora do meu apartamento. Esse é o meu homem, e a partir do olhar de horror no rosto dele, você tentou atacá-lo.

— Eu não tentei.

— Saia, — disse Emily. Ela deixou cair a escada pelo corredor. Blaine ficou excitado enquanto observava sua mulher agarrar o cabelo de Nicole e arrastá-la para fora. — Leve sua bunda para fora, sua puta! — ela jogou a mulher para fora do apartamento.

— Ok, agora estou excitado.

Emily caminhou até ele, e ela usou a manga de sua camisa para limpar os lábios dele. — Eu não vou te beijar com gosto de puta. — seus lábios estavam nos seus segundos depois. Blaine passou os braços ao redor de seu corpo, a segurando firmemente.

— Você tem que me dizer o que diabos aconteceu. Eu cheguei esperando ver você, não ela.

Ela gemeu, deixando cair a cabeça para seu peito. — Eu fui uma idiota. Ela veio dizendo que precisava de uma lâmpada. Eu tinha uma reserva e, então ela precisava de escadas. Eu disse a ela para ficar aqui no caso de você voltar. Devo ter deixado o apartamento quando você virou a esquina. Eu fiquei lá só cinco minutos. Eu deveria saber que ela estava tentando chegar até você. Ela está tentando chegar até você há muito tempo.

Desgostoso com o pensamento, ele afundou as mãos em seu cabelo. — Ela me repele, Emily. Eu não posso suportá-la.

— Eu sabia que ela queria você, mas eu não esperava que ela fosse tão longe. Eu a deixei aqui apenas no caso... — Emily levou a mão à cabeça. — Eu sou tão estúpida às vezes.

— Você não é estúpida. — ele deu um beijo em seus lábios. — No entanto, você pode chutá-la sempre que eu voltar para casa com ela aqui em vez de você.

Passando a mão do pescoço indo para os peitos dela, ele acariciou os mamilos com o polegar.

— Eu tenho uma fantasia, — disse ela.

Seu pau flácido ficou uma rocha em segundos. — Me conte sobre essa fantasia.

— Que tal eu te mostrar?

Ela pegou a mão dele, o levando para o sofá. Todos os pensamentos de Nicole se foram de sua mente quando ela o pressionou contra o sofá. Olhando para sua mulher, ele observou como as mãos dela foram para o botão de sua camisa. Ela empurrou a camisa de seus ombros antes de ir para seu jeans.

Sua boca ficou seca quando ela contorceu seu corpo quente para fora do jeans. Ela estava cheia de curvas, e embora alguns homens pudessem não gostar de curvas arredondadas, ele amava. Elas eram tão quentes, e ele a queria mais do que qualquer mulher.

— Tire as calças, — disse ela.

Se levantando, ele arrancou suas botas, se sentindo como uma criança recebendo seu primeiro gostinho de sexo. Se sentando novamente, seu pau pressionou contra sua cueca boxer. A única razão que ele usava as cuecas foi para uma camada extra de proteção contra o frio. Durante o verão, ele não se preocupava com cuecas, preferindo estar livre. Ela usava um sutiã de renda vermelha sexy com um par de calcinhas de renda.

— Me mostre sua buceta, — disse ele.

— Esta é a minha fantasia, o que significa que você tem que ficar quieto.

Fechando os lábios, ele viu quando ela montou sobre seu colo. Havia um nervosismo de suas ações, mostrando a ele que ela não estava tão confiante como ela queria estar. Baixando seus quadris, ela esfregou seu pau contra seu monte coberto. — Você sente isso, baby? Isso que você está fazendo comigo. É só você e eu aqui, e você não tem nenhuma razão para ter vergonha.

Ela agarrou seus ombros com força. — Você tem certeza?

— Estamos nisso juntos. Sem medo, sem arrependimento.

Emily balançou a cabeça, mordendo o lábio.

Ele estendeu a mão para pegar sua bunda. — Me mostre sua fantasia. Vou tentar vivê-la com você.

Suas mãos se moveram de seus ombros para a maçã de seu rosto. Ele inclinou a cabeça para trás, dando a ela acesso gratuito à boca. Blaine apertou os globos de seu traseiro em suas palmas quando ele a beijou de volta.

— Não é muito de uma fantasia. Eu só quero ser tudo para você. — ela rompeu com o beijo para deslizar as mãos entre eles. Emily acariciou seu pau com a palma da mão através do tecido de sua cueca.

— Porra, baby, o que aconteceu com você?

— Quando você saiu eu comecei a pensar em você, e então eu não conseguia parar de pensar em você. — ela deslizou a mão por baixo do tecido de sua cueca, e sua mão envolveu em torno de seu pau.

Blaine assobiou para o prazer intenso. Ele não esperava encontrar essa mulher devassa. Passando as mãos para cima e para baixo em seu corpo nu, Blaine estava desesperado para estar dentro dela.

Ele choramingou quando ela subiu de seu colo, mas se ajoelhou entre suas coxas abertas.

— O que você está fazendo, baby? — ele perguntou.

— Eu vou dar a você o que você me dá. — ela puxou o pau para fora de sua cueca. Ele viu quando ela lambeu os lábios, acariciando o comprimento de seu pau. Sua mão parecia tão bem em torno dele.

* * *

Quando Blaine tinha ido ajudar Whizz, Emily se viu esperando entediada. Não havia muitos pertences dela e de Darcy para levar. Com o tempo solitário extra ela pegou um dos livros de sexo que sua mãe gostava de dar a ela. O que Emily não esperava era a cena de forma muito explícita de sexo, da mulher no controle do prazer do homem.

Ela não tinha sido capaz de parar de ler a cena, ficando excitada quando o livro descreveu que a personagem engoliu a abundância de sêmen que o herói macho liberou. Quando mais jovens ela tentou chupar o pau de Blaine, mas não tinha apreciado isso adequadamente. Ele tinha ido lá embaixo nela, e ela queria dar a ele o mesmo tipo de prazer.

Emily acariciou seu pau, observando suas reações. Ele olhava como o céu e inferno.

Avançando, ela lambeu a ponta que vazou o seu pré-sêmen para fora da pequena fenda. Ela fechou os olhos, saboreando seu gosto, que não a repeliu, e ela continuou a lambeu seu pré-sêmen, se aquecendo ao gosto de seu pau. Blaine estendeu a mão para acariciar o cabelo.

Se afastando, ela removeu o elástico de seu cabelo que mantinha o rabo de cavalo. Ela tocou o comprimento antes de tomar posse de seu pau mais uma vez.

— Eu amo o seu cabelo. — Blaine começou a correr os dedos através do comprimento. Ele soltou um gemido quando ela chupou a ponta em cogumelo na sua boca. — Eu amo a sua boca também.

Ela sorriu, mas não disse nada. Emily amava o gosto dele. Seu pré-sêmen não parava de chegar, até mesmo quando ela lambeu a ponta. Ela engoliu seu esperma, gemendo quando ela levou mais dele em sua boca.

Blaine envolveu seu cabelo em torno de seu punho e começou a tomar o controle da profundidade em que ela o engolia. Sua mão foi à base para que ela tivesse que parar de ir até embaixo. — Eu não quero que você engasgue com meu pau.

Cantarolando que ela entendia, Emily segurou suas bolas enquanto ela levava seu pau em sua boca. Ele ergueu o comprimento dentro dela, empurrando seus quadris para cima. Ela não se engasgou com seu comprimento.

— Sua boca é boa pra caralho, Emily. Tão boa.

Em vista da sua reação a Nicole, Emily acreditou em suas palavras. Elas já não eram promessas vazias, mas reais. Tate tinha dito a ela que ele tinha mudado. Todos, inclusive seus pais, tinham dito a ela que ele era um homem mudado. Ela era a única pessoa que não tinha acreditado nisso.

Suas dúvidas não eram infundadas, mas elas se dissiparam nos minutos mais cedo com a sua vizinha falsa. Ela ainda não conseguia acreditar que ela tinha caído em trocar uma lâmpada e, então ela deixou a mulher ficar no caso de Blaine voltasse. Havia apenas uma palavra para ela, estúpida.

Empurrando todos os pensamentos negativos de lado, ela se concentrou em seu homem. Blaine era mais importante do que qualquer outra pessoa naquele momento.

Levando ele até onde ele deixava, ela manteve um ritmo constante que ele tinha de apertar sua mão em seu cabelo. Emily murmurou sua aprovação na forma de calor derramando entre os lábios de seu sexo. O aperto que ele tinha em seu cabelo aumentou. Ela gostou do limite da dor, mas o que ela gostava mais era em quão perto do limite ela estava levando ele.

Seu pau se contorceu em sua boca, pulsando quando ele ficou mais perto do orgasmo.

— Porra, baby, eu vou gozar.

Ela continuou, o levando em sua boca. Emily não queria parar. Isso era o que ela queria lhe dar. Para mostrar a Blaine que ela estava tentando ser tudo o que ele precisava. Ela tinha se segurado por tanto tempo que ela tinha esquecido o que era realmente uma mulher com as necessidades.

— Em, baby, se você não quer um bocado de esperma você vai ter que parar.

Emily não parou. Ela continuou a chupar.

Blaine gritou uma maldição quando seu pau estremeceu, enchendo a boca dela com seu esperma. Não houve tempo para hesitar ou pânico. Emily engoliu tudo, gemendo ao sentir o gosto dele a enchendo.

— Porra, baby, porra, — disse ele, grunhindo.

Ela olhou para vê-lo com a cabeça jogada para trás extasiado de prazer.

Quando ela tinha engolido a última gota de sua semente, ela descansou a cabeça contra o interior da coxa dele. — Feliz Natal, Blaine.

Ele começou a rir. Emily não teve que esperar muito tempo quando ele a levantou e a apoiou contra o sofá. — Minha vez.

Ela estava prestes a protestar quando em um movimento rápido, ele teve sua calcinha fora de seu corpo. Emily gritou no instante em que ele chupou seu clitóris em sua boca.

— Você já está molhada, baby. Você quer a minha boca ou meu pau?

— Ambos, — disse ela, chorando na centelha de prazer que ele criou com sua boca.

Agarrando seu cabelo, ela empurrou para cima para encontrar a boca dele, amando os sons que ele fazia enquanto ele a fodia com a língua antes de circular seu clitóris.

Dentro de minutos depois do seu toque, ela estava desmoronando, sabendo que ela tinha tomado a decisão certa. Era hora de aproveitar, ter Blaine de volta.

* * *

Stink olhou em direção ao bar, onde Sandy estava enchendo copos de bebidas. Ela estava rindo e conversando com Eva, Baker, e Angel. Todas as crianças estavam no centro assistindo desenhos animados na televisão que todos os homens compraram juntos. Olhando ao redor da sala, ele viu que os homens não se incomodaram com todas as crianças ou mesmo com o fato de terem desenhos animados na tela e não jogo. Isso era o que ele amava sobre o clube, eles formavam uma família. Todos eles se uniam, contavam um com o outro para cuidar de todos entre si.

— É verdade o que eles dizem sobre você? — perguntou Adam, sentando ao seu lado.

— O que dizem?

— Você não pode sentir cheiro.

A risada de Sandy chamou sua atenção mais uma vez. Ela tingiu o cabelo de loiro no último par de semanas. Ele não se importava com o que ela fazia com seu cabelo. Ele tinha se apaixonado pela mulher anos atrás. Stink nunca tinha agido sobre seus sentimentos, não querendo

colocar muita pressão sobre Sandy. Ela era uma mulher arisca e tinha sido uma prostituta do clube. Ele sabia que ela tinha fodido com Tiny em algum momento. Stink não importava com o que ela tinha feito no seu passado. Desde que ela estava com ele, ela não tinha estado com ninguém. Ele não tinha pedido nada além de sua companhia, nem mesmo um beijo.

Ele duvidava que ela soubesse como ele realmente se sentia por ela.

— Ela é considerada boa? — perguntou Adam, apontando para Sandy.

— Se você tocá-la, eu vou cortar o seu pau.

— O que há com todos ameaçando uma lesão corporal? — Adam balançou a cabeça.

— Se você ficar assediando, os irmãos vão expulsar você do clube. Não toque em suas mulheres. Nem sequer finja que tem um interesse. Você vai perder todas as votações se você tentar. Nós não aceitamos essa merda. — ele lembrou da tensão quando Zero tinha pensado que ele estava apaixonado por Sophia. Stink não queria viver qualquer coisa assim. Prue tinha colocado Zero em seu devido lugar e teve que esperar por um longo tempo antes de tocá-la novamente.

Sandy saiu e voltou para a cozinha do bar. Angel passava uma grande parte do tempo na cozinha, então Lash vivia grudado na porta. Stink tinha visto o irmão esperando para dar um beijo em Angel cada vez que ela entrava.

Se levantando, ele ficou na porta observando como Sandy se inclinou para olhar para o forno. Ela raramente cozinhava, mas quando fazia, sua comida era sempre deliciosa.

Ele olhou para a bunda redonda e bonita em exposição. Sandy não era uma mulher esbelta. Nos últimos anos, suas curvas tinham começado a engrossar e ficar redonda. Stink imaginava estar a seus pés todos os dias. Ela parou de trabalhar no hospital como uma médica. Sandy apenas trabalhava quando sentia vontade. O hospital ficava tentando atraí-la de volta, mas ela se recusou.

Sua lealdade era para o clube, e nenhum outro lugar.

Ela se levantou, colocando as bandejas de biscoitos em um prato. Depois que vários minutos se passaram, ela se virou e soltou um gritinho.

— Merda, Stink, você me assustou. — ela apertou a mão ao coração.

— Eu não queria.

— Eu sei disso. — ela começou a rir. — Eu sei que você não iria tentar me assustar.

Sandy caminhou em sua direção. O corpo dela atraiu seu olhar como uma chama fazia a uma mariposa. Ela era uma mulher tão bonita. Ele amava estar ao seu redor, mas ele também sabia que se ele não fizesse nenhum movimento logo, ela ia ser pega por alguém. Stink não queria viver com isso. Seu apartamento nunca seria o mesmo sem ela. Ele precisava dela em sua vida mais do que ele precisava de qualquer coisa.

— O que está acontecendo? Você parece preocupado. — ela estendeu a mão para tocar na sua.

Olhando para cima, Stink sorriu. — Ele.

— Ouvi Lash dizendo que ele iria encontrar uma desculpa para Angel beijá-lo cada vez que ela saísse da cozinha. Eu mesmo o ouvi fazendo um acordo com Anthony para chamá-la para sair. — Sandy começou a rir.

Stink estendeu a mão, envolvendo ao redor da cintura dela, e a puxando perto.

— Stink, o que você está fazendo?

O sorriso deixou seu rosto. Ele precisava fazer isso para ambos.

— Eu estou tomando meu beijo.

— Não faça isso, — disse ela.

Ele não deu ouvidos. Afundando a mão em seu cabelo, ele a segurou no lugar quando tomou o beijo que ele era desesperado para tomar a partir do momento que ele a viu pela primeira vez, anos atrás. Stink não queria pressioná-la ou arriscar perdê-la, mas ele não podia mais continuar. Sandy estava determinada a mantê-lo afastado. Ele a amava e faria qualquer coisa por ela, mesmo arriscar tudo para tomar o próximo passo.

Suas mãos passaram de empurrá-lo, para agarrar seus ombros. Encorajado, ele deslizou sua língua através de seu lábio esperando ela abrir. Depois de segundos se passaram, ela gemeu, abrindo seus lábios.

Stink teve seu primeiro gosto dela, e ele era ganancioso, ele queria mais. Ela acariciou as costas de seu pescoço enquanto ele puxava seu cabelo. Ele rompeu com o beijo e foi beijar o lado de seu pescoço. Stink mordiscou o lóbulo da orelha até que ele parou e sussurrou para ela. — Agora você sabe o que eu quero. Eu não estou esperando que você me foda uma única vez. Eu quero você, Sandy. Eu quero você há um longo tempo. Vou esperar até você estar pronta, mas eu não vou fingir que eu não quero você.

Com essas palavras, finalmente saindo, ele se afastou para olhar em seus olhos. Ele deu a ela um beijo final, se virou e foi embora.

CAPÍTULO NOVE

Com suas bolas congelando, Blaine saio para o frio, fazendo boneco de neve com as crianças. Estava tão frio, mas era fim de semana e ele estava lá para vigiar as crianças. Baker foi para dentro fazer os preparativos para a festa na véspera de Natal, Whizz estava organizando os últimos preparativos do casamento, e as mulheres organizavam os presentes finais. Faltava uma semana até o grande dia de Natal.

Darcy estava agora de férias. Sua menina parecia tão feliz. Ela estava radiante de maneira que o enchia de orgulho. Emily também estava mais feliz. Eles não podiam ter relações sexuais, ela tinha começado seu ciclo mensal. Ontem à noite, eles tinham ficado na cama enquanto ele esfregava seu estômago para aliviar as dores. Ela se aconchegou contra ele para trabalhar sua magia com seu toque. Blaine não podia reclamar sobre a vida. Eles estavam mais próximos do que jamais estiveram antes. Ele adorava estar com ela e o clube, sua vida ficava melhor. Blaine também tinha voltado ao apartamento para se certificar de que Nicole soubesse que não era para ir a qualquer lugar perto de sua mulher. Ele não estava interessado nas desculpas da cadela. A única mulher em sua vida era Emily. Nicole concordou em ficar. A partir do que seus irmãos lhe disseram, Nicole tinha sido tentada a entrar no clube por algum tempo. Ninguém queria ter nada a ver com ela. Ela tinha uma longa história de não ser segura com seu corpo.

Nicole estava agora fora de cogitação.

— Estou indo, — disse Tate.

Ele olhou para a parte de trás do clube para ver Tate gingando como um pinguim em direção a ele. Rindo, ele caminhou em direção a ela e a ajudou a caminhar sobre a neve. Se ela levasse um tombo seria perigoso para ela. Murphy e todos eles já haviam alertado sobre essa fase tardia da gravidez. Ela ainda tinha um par de meses restantes, mas Tate estava enorme. Ele se perguntou se ela estava esperando gêmeos. Ninguém tinha dito o que era. Se uma das crianças estivesse escondida atrás da outra havia uma chance.

— O que você está fazendo aqui?

— Fazendo exercícios e ficando longe de Murphy. Ele não vai me deixar ajudar os outros a trabalhar. É chato, e você está aqui fora com sua própria obrigação.

— Emily está embrulhando os últimos presentes. — Ela pediu para ajudar, mas ele era inútil para embalar presentes.

— Eu sei. Kelsey vai ajudar já que ela tinha vários presentes para embrulhar. — Killer e Kelsey tiveram um filho, Markus. Todas as crianças iam ficar mimadas, Blaine tinha certeza. Darcy ia ser mimada também. — Papai também pediu alguma ajuda.

Blaine riu. Ele não era o único homem que era inútil na embalagem.

Tate esfregou as mãos quando eles ficaram lado a lado assistindo as crianças. — É realmente impressionante que estamos todos aqui.

Sua risada morreu. Eles tinham percorrido um longo caminho para chegar aqui, e ele sabia disso.

— Às vezes me pergunto como seria se Mikey estivesse aqui.

Mikey era um dos membros originais que tinha se matado há alguns anos atrás. Blaine ainda ia para o cemitério onde ele estava descansando.

— O que você quer dizer?

Tate olhou para ele. — Eu não sou estúpida. Eu ouvi a conversa sobre o meu tio. Vocês todos pensam que ele tem dado muita oportunidade de ter o que dizer sobre o clube.

— Eu não vou entrar nisso. — Blaine não estava confortável falando sobre isso. Os outros irmãos fizeram acreditar que era a influência de Alex que tinha arruinado sua amizade com os Chaos Bleeds MC.

— Eu não estou aqui para fundir seu cérebro. Murphy me deu um aviso e também o meu pai. Eu não sou um membro do clube. Eu sou uma old lady de um membro do clube. Isso costumava me incomodar, mas isso não acontece mais. Eu vi o que é preciso para ser um membro. Há tanto estresse em apenas ser uma old lady. — Blaine ficou quieto enquanto ela falava. — Eu ouvi que você vai pedir Emily em casamento.

Ele olhou para trás em direção a sede do clube. Tate poderia ser uma cadela às vezes, e ele não a deixaria dizer a Emily o que ele queria fazer.

— Eu não disse a ela, — disse Tate. — Esta vida não é para todos. Eu me lembro de quando os Darkness eram uma ameaça. Ninguém tinha ouvido de Murphy. Eu estava tão assustada, e então ele chegou, com cicatrizes, mas ele estava vivo. Durante esse tempo eu pensei que eu ia morrer antes que eu tivesse a chance de vê-lo novamente. — lágrimas encheram seus olhos, e ela parou para tomar várias respirações profundas. — Emily é uma boa mulher, e você é um bom homem. Eu estou tentando oferecer à vocês os meus parabéns.

— No entanto você também está me avisando que não vai ser uma vida fácil.

Tate assentiu. — Eu amo Murphy. Eu sempre o amei. Se houvesse qualquer dúvida em sua mente sobre os seus sentimentos dos dois, então eu esperaria. Com Skulls é tudo ou nada. Não há nenhuma dupla lealdade ou algo no meio. É bom que Butch esteja indo para Vegas.

Ele já tinha falado com Emily sobre a lealdade do clube. Ela jurou que seria leal a ele ou não seria leal a ninguém. O clube viria primeiro para proteger Blaine. Ele não podia pedir mais nada dela.

Com a porta abrindo, ambos giraram em direção ao som. Murphy, Killer e Whizz estavam fazendo seu caminho para fora da porta.

— Aí vem problema.

Todos os três homens haviam sido dos Lions, outro MC que eles derrubaram ao longo dos anos. Whizz e Killer tinham feito parte do clube e odiado. Murphy tinha aval para eles, Murphy só tinha ido aos Lions como um espião em uma tentativa de encontrar a sua fraqueza.

Tanta coisa havia acontecido nos anos que ele estava com os Skulls. Blaine não mudaria nada. Ele amava o clube, e agora ele tinha a sua mulher também.

— O que está acontecendo? — perguntou Tate.

— Além do fato de que você está aqui fora quando eu te disse para descansar a porra da sua bunda? — disse Murphy, olhando para sua mulher. Murphy passou o braço em torno de Tate. — É perigoso aqui fora, sem mencionar frio.

— Eu estava ficando louca lá dentro. Ninguém me deixa fazer nada.

— Isso é porque eu disse a eles para deixá-la descansar. Você deveria estar descansando.

— Eu estou cuidando de Simon.

— Blaine está aqui fora.

— Você não vai me tratar como uma criança. Eu quero um pouco de ar fresco e você está aqui agora. — Tate se aconchegou contra Murphy.

Blaine riu enquanto Murphy segurou Tate mais apertado.

— Está tudo pronto? — perguntou Blaine, voltando sua atenção para Whizz.

— Estamos prontos. Eu tenho tudo. Eu só preciso esperar o dia.

— Como foi na agência de adoção? — perguntou Killer, tirando um cigarro.

— Bom e mal. Estar com os Skulls é uma marca contra nós e também o passado muito nebuloso de Lacey não ajuda. Os Savage Brothers são conhecidos pela polícia, ou pelo menos alguns membros, mas o problema com Lacey é a sua tentativa de suicídio quando ela era mais jovem.

— Tem certeza que eles podem fazer merda assim? — perguntou Killer. — Toda a merda que ela passou.

Whizz deu de ombros. — Eu não vou desistir. Eu tenho que mostrar um ambiente estável e Lacey precisa mostrar uma vida resolvida. Este ginásio ajudaria muito a nossa causa.

— Por quê? — perguntou Blaine, interessado em saber o que estava acontecendo na vida de seu irmão.

— É um ambiente de trabalho estável. Eu já conversei com Tiny, e ele concordou em ter Lacey trabalhando lá. — Whizz correu os dedos pelos cabelos. — A mulher com quem falei, Mikey, não podia garantir que seríamos bem sucedidos, mas ela estará nos ajudando a ter uma chance de adotar, fornecendo todos os requisitos que precisamos cumprir. Nós vamos ter uma criança.

— Eles são uns fodidos, se você me perguntar, — disse Murphy.
— Há tantas crianças lá fora que estariam melhor sendo adotadas do que mudando de lugar para lugar. Você e Lacey devem ter a criança.

— Olha, é uma porcaria, mas eu entendo. Entendo por que é difícil conseguir uma criança. Eu só não quero Lacey se sentindo como se ela tivesse falhado. Eu estou fazendo isso sem que ela saiba. Eu quero dar a ela este presente. Esses bastardos tiraram isso dela, e eu vou dar de volta.

Blaine assentiu. Whizz e Lacey mereciam um pouco de felicidade própria.

— Vá buscá-la, Whizz. Ou da maneira antiquada, seguindo suas regras ou apenas encontrar uma fraqueza e ameaçá-los, — disse Blaine.

— Eu prefiro não ir por esse caminho.

— Você sabe que poderia colocar um anúncio no jornal, — disse Tate. Todos se viraram para olhar para ela. — O quê? Solicite uma chance de adotar. Se uma mulher não quer o garoto que ela está carregando e ela não quer abortar, você paga e adota a criança. É outra maneira de fazer isso.

Whizz assentiu. — Você sabe o quê, eu vou olhar isso.

Tate sorriu. — Veja, — disse ela, cutucando Murphy no lado. — Se você me fizesse ir para dentro, Whizz não teria ouvido a minha ideia.

Murphy riu. — Ok, eu estava errado.

— Você se rende muito facilmente, — disse Whizz.

— Apontar, fogo! — disse Darcy.

Blaine suspirou quando uma bola de neve branca caiu bem na cara dele. O frio do gelo congelou o local.

— Seus merdinhas, — disse Murphy, gritando à medida que mais bolas de neve caíam em sua direção.

Com o canto dos olhos de Blaine, ele viu o clube começar a sair. Todos eles estavam envoltos em casacos e luvas.

— Guerra de bola de neve! — Darcy gritou para que todos pudessem ouvir.

Blaine percebeu que sua filha tinha puxado todas as crianças atrás de um brinquedo onde eles ficaram protegidos.

Emily caminhou ao lado dele. — Ela me atingiu. — ela limpou a neve.

— Darcy é muito boa no alvo.

— Ela é, — disse Emily, rindo.

* * *

Emily achou Blaine adorável coberto de neve. Sua filha tinha atingido bem na cara dele.

Tiny e Eva estavam jogando bolas de neve uns nos outros. Não havia ordem, e Emily rapidamente se abaixou e começou a fugir de Blaine. A Guerra de bola de neve estava em pleno andamento, mas não havia equipes. Era um jogo livre para todos. Ela jogou a bola de neve, e bateu no peito de Blaine.

Ao redor deles o clube estava rindo, gritando e se divertindo. Lash protegeu o rosto quando Angel jogou uma bola de neve e o atingiu na cabeça. Angel começou a sair correndo, mas Lash a pegou pela cintura, balançando-a em seus braços.

Anthony, Tabitha, e Miles estavam trabalhando juntos como uma equipe para atirar tantas bolas quanto possível. Parecia que Anthony era o melhor dos três atiradores, enquanto Miles e Tabitha foram moldando a neve em bolas, então entregando para Anthony que as arremessava. Eles eram a próxima geração dos Skulls. Ao lado do grupo de três, Simon e Rachel também estavam lá, e por trás de todos eles estavam Darcy e Michael, o filho de Cheryl. Michael e Darcy eram os mais velhos e ambos estavam trabalhando juntos para disparar bolas de neve.

Com sua atenção sobre as crianças, Emily não tinha ouvido ou visto Blaine se deslocar para ela até que ele puxou sua jaqueta para longe o suficiente para encher de neve. Ela gritou, se virando para ele com a intenção de machucar. Blaine escorregou, a levando para o chão.

— Fique longe de mim. Porra, estou congelando.

Blaine riu. — Isso vai te ensinar uma lição, baby.

Ela olhou em seus olhos, e ela sabia, sem dúvida que ela estava apaixonada por ele. Blaine era o seu mundo e sempre seria seu mundo.

— Eu te amo, — disse ela, pegando seu rosto.

O sorriso desapareceu de seu rosto quando ele olhou para ela. — Você quer dizer isso?

Ela mordeu o lábio. — Sim, eu quero dizer isso. Eu sempre fui apaixonada por você, Blaine. Eu nunca deixei.

Ele tirou a luva para tocar seu rosto. — Você sabe como me sinto sobre você.

Emily se inclinou para cima, pressionando um beijo em seus lábios. Foi um erro porque eles se colocaram na linha de visão de sua filha, dos Skulls e toda a próxima geração.

Eles receberam uma bola de neve no rosto.

Se afastando, Blaine se levantou, a empurrando com ele. Eles dobraram a esquina para se esconder. Ela limpou a neve do rosto.

— Você percebe que a nossa filha apenas interrompeu o nosso momento.

— Devemos dizer ao Papai Noel para não trazer mais presentes para ela, — disse Emily.

Ela estava tão feliz. Fazia anos desde que ela tinha se sentido assim. Naquele momento ela entendeu o que sua mãe estava tentando fazer. Sem se dar a Blaine ou confiar nele, ela não estaria realmente vivendo, apenas existindo. Shirley sabia que ela não estava realmente vivendo ou curtindo a vida. Emily não tinha percebido o que ela tinha vivido no dia a dia. As últimas semanas com Blaine tinham sido felizes para ela.

Eles estavam finalmente juntos, e ela nunca tinha sido mais feliz. Ela iria ligar para sua mãe para agradecer, enquanto eles poderiam punir sua filha.

Com o canto do olho, ele viu Murphy levar Tate para dentro.

— Ela está grávida e pode se machucar. — disse Blaine.

— Vamos lá, mamãe, — disse Darcy.

— É um truque, — disse Emily. — Ela nunca para.

Blaine riu.

Se aproxima, Emily pegou um punhado de neve.

— Ela puxou isso de você, não foi? — perguntou Blaine.

— O que você quer dizer? — Emily olhou para trás para ver Blaine rindo.

— Você sempre teve um bom arremesso. Eu tinha esquecido sobre isso.

Emily fez uma pausa enquanto ela se lembrava de seu primeiro Natal juntos quando ela tinha dezessete anos. Ele a tinha levado para o café na cidade onde eles haviam compartilhado um muffin e um café. No caminho para casa eles tinham passado pelas portas da igreja, e, ao sair, ela se inclinou para recolher um pouco de neve.

— Se você me acertar no peito, eu vou te dar um beijo.

Ela fingiu não saber o que estava fazendo e tinha jogado a bola de neve para ele.

— Ok, faça duas vezes. Sorte de principiante.

Ela atirou uma segunda vez que pegou no peito. O beijo depois tinha sido incrível. Seu primeiro beijo.

— Eu sempre fui boa em arremesso.

— Sim, Shirley me disse por quê.

Seu pai tinha colocado uma cesta de basquete no quintal. Emily tinha usado mais do que ele. Ela havia praticado e poderia por cada bola dentro do aro.

— Vamos lá, podemos acertar a nossa filha.

Mirando, Emily jogou a bola acertando Darcy no peito. Dentro de uma hora todos eles estavam frios, mas rindo. Ela levou as crianças de volta para o clube. Darcy não calava a boca e continuou falando.

— Foi totalmente engraçado, mãe. Quero dizer, sério, você e meu pai estavam lá e foi muito difícil de resistir. Eu achei engraçado. Vovó e vovô disseram que eu seria uma boa atiradora assim como você se eu praticasse o tempo todo. Eu pratico o tempo todo. Você acha que eu tenho uma boa pontaria? Isso foi totalmente incrível. Eu amo isso aqui. Vamos ficar aqui? Vamos visitar aqui frequentemente? Michael é tão engraçado, e ele tem dois pais.

Emily riu enquanto Blaine parecia estar lutando para se segurar.

Ela falava com Darcy enquanto Blaine era o primeiro a tomar banho. Quando Darcy estava vestida com um pijama, Blaine veio vestido roupas limpas e secas.

— Você vai ficar de olho nela enquanto eu me lavo?

— Sim.

Os deixando lá, ela fez seu caminho em direção ao banheiro. Ela pegou o telefone celular e discou o número de sua mãe.

— Ei, querida, nós estamos nos divertindo muito aqui no cruzeiro,
— disse Shirley.

— Ei, mamãe. — Emily tomou um assento no vaso sanitário.

— O que está acontecendo? Você está se divertindo? O seu pai precisa voltar e chutar a bunda dele?

Emily riu. — Não, vocês não precisam vir e chutar o traseiro de Blaine. Está tudo bem. Ele é perfeito. É exatamente como eu imaginava.

Shirley ficou em silêncio na linha. Emily ouviu o barulho do outro lado da linha e um farfalhar como se sua mãe estivesse se movendo.

— Mamãe?

— Voltei para o quarto, querida. Você não parece feliz.

— Estou feliz. Eu estou realmente feliz. Eu disse a Blaine que eu o amo.

— Isso é bom, Emily. Você sempre foi apaixonada por ele.

Emily soltou um suspiro. — Eu não sei o que está acontecendo comigo agora.

— Eu vou te dar uma pista. É chamado de perdão. Já estava na hora. Você fez o menino passar por um bocado nos últimos anos. Eu não me importaria, mas eu sabia que você não estava feliz.

— Estou feliz agora, mãe.

— Você vê por que você deve sempre ouvir seus pais?

Ela riu. — Eu te amo mãe.

— Eu também te amo querida. Seu pai e eu não poderíamos estar mais orgulhosos de você. Nós dois sabemos que os últimos anos não têm sido fáceis para você.

— A culpa foi minha.

— Darcy é um anjo, e você foi abençoada em ter um homem que sabe que ele tem o melhor. Blaine não vai deixar você novamente, e se ele achar que não pode, o seu pai tem uma arma para matá-lo. Eu tenho que voltar antes que o seu pai sinta minha falta.

— Feliz Natal, mãe.

— Feliz Natal, querida. Nós sempre estaremos aqui para você.

Emily desligou o telefone, olhando para cima em direção à luz, enquanto as lágrimas encheram seus olhos. Sua mãe tinha um jeito de colocar a vida em perspectiva.

Ela tomou uma ducha rápida, vestindo uma saia e uma camisa branca. Descendo as escadas ela encontrou Blaine e Darcy jogando um jogo de tabuleiro. Ela entrou na cozinha para encontrar as mulheres e Baker trabalhando duramente. Angel parou na frente de Baker enquanto segurava um pastel em sua direção.

Angel gemeu. — Isso é delicioso.

Isso era um lar. Estar em torno destas mulheres e estar com Blaine foi o que fez este clube uma casa para ela.

* * *

— Rose, você tem certeza sobre isso? — Tiny perguntou, levantando o arquivo que ela tinha feito o advogado escrever. Eram seus papéis do divórcio.

— Tenho certeza. É hora de tomar as rédeas em minhas próprias mãos.

— É Natal e você vai assinar um divórcio.

Sentada na cadeira dentro do escritório de Tiny, o coração de Rose começou a se dividir em dois. Ela nunca tinha sido boa em confronto, e nas últimas semanas sua vida tinha sido nada além do que confronto.

— Eu não estou tentando fazer a época festiva miserável. — ela parou para lamber os lábios. Baker tinha a encorajado a voltar para o clube. Os Skulls não tinham virado as costas para ela, e nem Hardy.

Ela tinha sido a única a virar as costas para Hardy. — Isto é o que eu preciso fazer.

Tiny se levantou de seu assento para contornar a mesa e se sentar. Ele era um homem grande e tinha envelhecido graciosamente. Ela imaginava que tinha a ver com Eva. Ninguém poderia odiar Eva, ela era amada por todo o clube.

— Eu tenho Ned Walker vindo para o Natal. Todas as crianças estão presentes, Alex está me irritando sendo evasivo, e você jogou um divórcio na mistura. — Tiny se inclinou para trás para colocar o arquivo na sua mesa. — Eu não posso fazer ele assinar.

— Hardy não vai assinar até que ele esteja pronto. Eu já fiz os arranjos. Com o tempo ele vai ver que é inútil tentar me manter.

Tiny franziu a testa. — O que você vai fazer, Rose?

— Eu vou provar para o meu marido que eu estou seguindo em frente, é hora de Hardy seguir também.

— O que isso significa?

— Eu estou indo em um encontro, — Rose queria um novo começo, uma vida longe de Hardy. Ela amava o clube, mas após este Natal ela ia dar um passo para longe dele. Nas semanas que ela estava sozinha ela começou a se aplicar no trabalho. Ela estava determinada a pousar em seus próprios pés.

— Com quem?

— Ninguém. — Rose chegou mais perto. Ela estendeu a mão para Tiny. — Eu quero te agradecer por tudo que você fez por mim.

— Não há nenhuma maneira que eu possa mudar isso? — ele perguntou.

Rose pareceu triste. — A única maneira que você pode mudar isso é se você pudesse mudar Hardy, e isso nunca vai acontecer.

Ela fez seu caminho em direção à porta.

— Sinto muito, — disse ele.

Olhando de volta para ele, ela viu uma profunda tristeza em Tiny. — Por quê? Não é sua culpa.

— Se eu tivesse sido um líder melhor, um melhor presidente, Hardy não teria feito isso com você. Eu teria sabido o que estava acontecendo antes que fosse tarde demais.

Rose soltou um suspiro. — Você não é o único no controle do pau de Hardy. Ele sabia o que estava fazendo e tudo que fiz foi tornar mais fácil para ele. Isto não é sobre nós, Tiny. É Hardy.

Ela abriu a porta e fechou atrás dela. Hardy estava lá, esperando.

— Você nunca vai me deixar em paz?

— Você vai parar de tentar se divorciar de mim? — ele perguntou.

O aroma picante de assado encheu cada um dos seus sentidos. Ela amava o Natal e tinha planejado com ele durante anos, onde ela teria filhos. As crianças não aconteceram e nem qualquer outra coisa. Sua vida tinha sido colocada em espera por este homem.

— Não, eu não vou parar de tentar me divorciar de você. Você vai perceber que você não pode ter tudo o que quer.

— Eu percebi que não poderia ter tudo o que queria quando descobri que você não poderia engravidar.

A dor foi imediata. Em vez de derrubá-la, Rose se tornou mais determinada. — Bem, se divorcie de mim e você encontrará outra prostituta para engravidar. — ela se afastou violentamente, indo em direção à cozinha onde seus amigos estavam. Hardy não iria tirar seus amigos. Ela tinha desistido dele, não de seus amigos.

* * *

— Isso foi frio pra caralho, — disse Tiny, saindo de seu escritório.

Hardy não precisava de uma palestra. Ele já sabia que ele tinha fodido o momento em que ele disse as palavras.

— Eu fiquei com raiva.

— Ela está certa. Você é um bastardo egoísta e ela recuou por causa de você durante anos. Nós alimentamos sua necessidade. — Tiny bateu o arquivo em seu peito. — Você pode lidar com isso. Ela merece estar longe de você.

O desgosto era visível no rosto de Tiny, mas Hardy já sabia que ele tinha fodido. Ele queria machucar Rose como sua necessidade de estar longe dele estava o machucando.

Ele precisava se recompor e fazer uma mudança antes que ele perdesse completamente a mulher que amava.

CAPÍTULO DEZ

Blaine acariciou as mãos nas costas nuas de Emily. Natal estava a dias de distância, e ela finalmente admitiu seus sentimentos em relação a ele. Ele não conseguia parar de sorrir quando ele se lembrou dela dizendo a ele que o amava. Darcy estava na cama depois de uma tarde fazendo bonecos de neve e lutando com bola de neve. Tinha sido divertido ver as crianças. Millie também tinha aparecido com outro saco de brinquedos para eles embrulharem.

Ele convidou Millie para seu casamento. Ela perguntou se Emily sabia sobre o casamento. Quando ele não disse a ela, viu a alegria encher os olhos de Millie. Ele poderia dizer que a proprietária da loja de brinquedos ficou encantada pelo seu ato de romance.

Se não tivesse sido por Whizz, ele não teria sido capaz de organizar qualquer coisa.

— Você está me provocando? — ela perguntou.

— Eu estou brincando com o meu brinquedo favorito.

— Eu sou um brinquedo agora? — ela olhou para trás para sorrir.

— Você é meu brinquedo. Eu não gosto de partilhar o meu brinquedo.

Ele empurrou o cobertor das costas dela e subiu para ficar em cima de suas pernas. Blaine começou a trabalhar seus músculos, massageando suas costas. Ela gemeu e abriu os braços bem abertos. — Você sabe exatamente o que fazer para me derreter para você, não é?

— Você é sensível ao meu toque.

Trabalhando nos nós em suas costas, ele deslizou a outra mão para ir entre as bochechas de sua bunda. Ele deslizou para baixo, pressionando um dedo dentro de sua buceta úmida. Seu ciclo mensal tinha terminado na noite passada, e ele tinha aproveitado, a enchendo com seu esperma. Ele sabia que era inútil, mas ele esperava que ele fosse capaz de convencê-la a ter mais filhos com ele. Blaine queria uma casa cheia de crianças. Ele imaginou que Shirley e Lenard adorariam ter mais netos.

O dedo que ele colocou dentro dela, ele puxou para acariciar seu clitóris inchado.

Ela gemeu, arqueando a bunda para cima.

— Fique de joelhos.

Emily ficou de joelhos, gemendo quando ele a encheu com dois dedos.

— Eu quero que você abra a gaveta do meu lado. Tire o lubrificante, baby.

Blaine espalhou as bochechas de sua bunda para ver o buraco enrugado de seu ânus e a entrada doce para sua buceta. Ele viu a umidade vazando de sua buceta.

Ele próprio viu seu pau se esticando enquanto se aproximava dela.

Ela lhe entregou o lubrificante que ele tinha comprado apenas para este momento. Emily tinha um pequeno lado escuro. Blaine tinha encontrado seus livros sujos e sabia que ela não era tão inocente como ela era antes. Não tinha havido qualquer outro homem entre suas coxas, mas aqueles livros que ela leu com certeza dava a ela alguns detalhes. Ele estava mais do que feliz de fornecer a sua mulher os meios de viver essas fantasias, como várias de suas próprias que ele gostaria de explorar.

Com o lubrificante perto dele, ele começou a provocá-la mais uma vez. Ele a queria tão molhada quanto possível antes de tentar foder sua bunda. Blaine trabalhou três dedos dentro dela, e com a outra mão, ele beliscou seu clitóris.

Emily se contorcia na cama empurrando de volta contra ele para fazê-lo ir mais fundo.

— Por favor, Blaine, eu preciso do seu pau.

Ele deu um tapa na bunda dela, se inclinou e deu um beijo lá. — Seja paciente. Você vai ter meu pau quando eu estiver pronto para dar a você.

Ela choramingou, mas ficou quieta quando ele voltou a tocar em sua buceta e clitóris.

Ele bateu seu clitóris enquanto sua buceta contraiu em torno de seus dedos. Ela estava tão perto do orgasmo. Blaine se afastou, não

querendo tornar isso muito fácil para ela. Emily grunhiu de frustração, mas não expressou seus pensamentos. Foi provavelmente uma boa coisa, pois ele espancaria seu traseiro até que estivesse vermelho.

Pegando o lubrificante, ele abriu a tampa e pressionou uma boa quantidade de gel transparente em seus dedos. Ele baixou o tubo, em seguida, espalhou os dedos lisos sobre seu rabo. Ela ficou tensa, mas segundos depois, ela se aquietou, dando a ele tempo para brincar com seu bonito rabo.

— É isso aí, baby, você sabe que você vai gostar do meu pau dentro de você. — ele acariciou sua bochecha enquanto ele massageava um dedo pelo apertado anel de músculos. Blaine tomou seu tempo, esperando ela empurrar de volta para ele. Ele não estava com pressa de acabar com isso. — Você pode levar um segundo dedo?

Ela não respondeu quando ele colocou um segundo dedo molhado em sua bunda. Quando ele tinha dois dedos em seu rabo apertado com facilidade, Blaine puxou para fora e colocou mais lubrificante sobre seu pau. Ele estava coberto com uma abundância de lubrificação.

Se movendo para trás dela, ele alinhou a ponta em seu ânus.

— Se em algum momento você estiver com dor e precisar que eu pare, é só me avisar. Eu não vou te machucar, Emily.

— Eu irei. Eu confio em você.

Empurrando a cabeça de seu pau contra sua bunda, ele apertou a mão em seu quadril quando ele colocou a ponta em sua bunda. Emily lutou com ele primeiro, os músculos tensos de sua bunda o mantiveram lá, mas ele estava determinado e ela não tinha manifestado qualquer protesto. — Empurre para fora.

Ela fez o que ele pediu, e ele teve a ponta do seu pau dentro de seu traseiro. Emily gemeu, se levantando da cama para olhar atrás dela. Seus olhos estavam dilatados. A excitação era clara quando ele olhou para ela.

— Você tem a ponta de mim dentro de você, baby. Eu estou lá. — ele colocou outra plegada de seu pau dentro dela. Uma vez que havia o suficiente dele dentro de sua bunda, Blaine agarrou seus quadris e lentamente, plegada por plegada, deslizou em sua bunda. Ela era incrivelmente apertada e quente. Blaine fez questão de levar o seu tempo, se ele não fosse cuidadoso poderia machucá-la e isso era algo que ele não queria fazer.

— É uma sensação estranha, — disse ela. Ele ouviu seus gemidos, muitas vezes junto com suas respirações afiadas.

Quando a última polegada dele estava dentro dela, ele parou dando a ela tempo para ela se acostumar com a sensação dele. — Você tem tudo de mim agora, baby.

— Eu não sei se eu posso tomar muito mais, Blaine.

— Toque o seu clitóris. — todos os livros que ela leu tinha sexo anal neles. Ele tinha tido tempo para ler os avisos. Blaine tinha comprado um precioso e-reader com um crédito para que ela tivesse o suficiente para encher o dispositivo. Quando eles estavam juntos enquanto ela ainda estava no colégio, ela gostava de ler. Algumas vezes eles se juntavam e ela lia para ele. Ele adorava ouvir sua leitura. Ele duvidava que ela fosse compartilhar as histórias que ela estava lendo agora com ele. Blaine não mentia.

No momento em que ela tocou seu clitóris, Blaine amaldiçoou. Sua bunda parecia ficar mais apertada em torno de seu pau. O gemido de Emily foi abafado pelo travesseiro debaixo dela, mas ele ouviu. Sua mulher estava tão desesperada para gozar como ele estava. Blaine começou a contar ovelhas esperando pelo momento de alegria quando ela empurrou de volta contra ele. Emily não foi capaz de esperar muito tempo para o prazer dela. O momento em que ela começava a ficar frustrada, ela ia tentar apressá-lo. Blaine não estava interessado em ser apressado. Ele iria levar seu tempo com o traseiro de Emily.

Ela brincando com seu clitóris, só a torturou mais.

Agarrando seus quadris, ele olhou para onde se juntavam. Sua bunda estava aberta ao redor de seu pau.

Ele gemeu, movendo o polegar para tocar onde eles se juntavam.

— Eu queria que você pudesse ver isso. Eu gostaria que você pudesse ver o quão bom é olhar meu pau na sua bunda.

Emily suspirou, e ele tinha certeza que ele sentiu a pressão revidar.

Correndo o dedo ao redor de seu eixo onde eles estavam ligados, ele esperou que ela empurrasse para trás contra ele. Ele não sabia por quanto tempo ele poderia manter sua sanidade.

Emily cerrou os dentes. Ela percebeu que Blaine iria esperar ela dar o sinal de empurrar de volta contra ele antes que ele transasse com ela. Na tentativa de torturá-lo, ela também estava torturando a si mesma. Não era justo.

Cedendo, Emily empurrou de volta contra ele, tentando intensificar o prazer e senti-lo explodir dentro dela.

— Você é um pouco megera. Você sabe que eu não vou fazer nada até que você me mostre o que você quer.

Ele agarrou seus quadris, se pressionando um pouco mais fundo dentro dela. Blaine não era um homem pequeno. Ele era grande em todos os lugares certos, mas a forma como ele apertou a última polegada dentro dela estava à beira da dor. Ela acariciou um dedo sobre o clitóris. Era estranho ter o rabo cheio e a buceta vazia. Se movendo para baixo, ela deslizou dois dedos dentro dela, gemendo quando ela pressionou contra a parede fina que a separava do pau de Blaine.

— Eu sinto seus dedos esfregando contra mim, Emily. Você gosta disso?

— Sim.

— Eu vou pegar um vibrador para que você saiba o que é ser fodida na buceta e na bunda. Você não vai ter dois homens dentro de você. Eu não compartilho. Esses tipos de fantasias irão ficar naqueles livros que você lê.

Ela engasgou, chocada que ele sabia o tipo de livros que ela lia em seu tempo livre.

— Você não pode manter qualquer coisa longe de mim. — ele se inclinou sobre ela até que sua respiração roçou seu ouvido. — Saber que você ama esses tipos de livros me excita, Emily. Podemos praticar alguns desses movimentos, se quiser. — ele lambeu o pulso em seu pescoço, e Emily balançou no prazer.

Movendo os dedos de volta para seu clitóris, ela não podia conter sua excitação mais. Ela precisava gozar.

Blaine começou a colocar e tirar seu pau da bunda dela. O lubrificante tornou fácil o movimento. Ela empurrou de volta contra ele,

tentando fazê-lo acelerar, mas o seu aperto em seus quadris impediu de assumir.

— Você vai se machucar, Emily.

— Por favor, eu preciso de você, Blaine.

— Pare de brincar e toque seu clitóris.

Ela tocou seu clitóris e acariciou ao redor do mamilo.

— Eu não vou me mover até que você goze e então eu vou foder sua bunda. Você vai tomar todo o meu sêmen, Emily, como você fez quando você chupou meu pau. Assistir você engolir o meu gozo foi a coisa mais quente que eu já vi.

Suas palavras a levaram para outro orgasmo. Chorando, ela estremeceu enquanto continuava a tocar seu clitóris.

— É isso aí, baby, dê tudo para mim. Me deixe te ouvir gritar meu nome.

Emily gritou seu nome quando seu orgasmo continuou. Só quando ela não podia suportar mais prazer ela parou de tocar a si mesma. Blaine, fiel à sua palavra, fodeu a bunda dela, mostrando a ela que era tão bom na vida real como parecia nos livros.

Ele não se segurou, fodendo ela com força. Ela empurrou para trás, gritando com um impulso final quando ele entrou em erupção dentro dela.

Quando terminou, ele permaneceu dentro de seu traseiro, e caíram na cama juntos.

— Ok, agora isso deve ser uma das melhores coisas que eu já experimentei, — disse ela, empurrando o cabelo do rosto.

Blaine sorriu, unindo um braço em volta da cintura.

— Eu quero te fazer uma pergunta, Emily.

Ela virou a cabeça para olhar para ele. — O que?

— Você vai parar de tomar pílula?

Emily olhou para ele, perguntando o que ele estava tentando dizer. Ela sabia o que ele estava dizendo, mas ao mesmo tempo ela não sabia.

— Eu amo você, Emily. Eu não vou desistir disso. Estamos nisso. Eu quero mais filhos. Eu quero estar junto nisso da maneira que eu não estive com Darcy. Sua mãe me contou sobre o nascimento, o quão difícil foi para você e como você desejou que eu estivesse lá.

Ao longo de todo o parto ela ficava olhando para a porta na esperança de que Blaine viesse através dela, provando a ela que ela estava errada. Quando ela pensava em Blaine, ela sempre queria estar errada.

Você estava errada sobre ele agora.

— Você sabe o que você está pedindo?

— Sim. Eu estou pedindo para você confiar em mim. Eu quero ter uma família com você. Nós conversamos sobre isso o tempo todo.

Emily mordeu o lábio sem saber o que dizer a ele.

Confie nele.

— Eu vou parar de tomar pílula. — ela não tinha tomado naquela noite.

— Obrigado. — ele deu um beijo em seus lábios. No momento em que seus lábios estavam unidos aos dela, ela perdeu todos os sentidos. Ela adorava ser mãe, e Darcy sempre pediu um irmão ou irmã.

— Vamos. É hora de nos lavarmos.

Emily estremeceu quando ele saiu da sua bunda. Ela agora entendia por que Blaine tinha mantido um controle firme sobre seus quadris. Se ele não tivesse, ela teria sentido muito mais dor.

Ele a pegou, e ela se segurou em cima dele. Não havia nenhum ponto em discutir com Blaine. Ele faria o que ele quisesse de qualquer maneira. Quando eles estavam no banheiro, ele a colocou no chão enquanto corria a água ao longo da outra parede. Ela não tinha estado na banheira, preferindo tomar banhos rápidos.

Blaine a colocou na água quente, sentando atrás dela e ambos se afundaram na água. Ela gemeu, amando a sensação da água quente ao redor dela. Emily não disse nada para Blaine, mas também aliviou a dor que estava em sua bunda.

Ela duvidava que ela fosse fazer sexo anal em qualquer momento em breve, mas ela amou. Blaine acariciou os dedos sobre seus braços e enredou seus dedos juntos. Ela viu seu nome impresso no interior de

seu braço. Levantando seu cima, ela olhou para a escrita, tocando as palavras. Blaine tinha um monte de tatuagens sobre seu corpo, e ela não podia acreditar que ela nunca tinha visto o nome dela em seu braço antes. Ela traçou o nome através de seu braço. Se virando para o outro lado, ela viu o nome de Darcy rabiscado na parte interna, mas não era tão grande.

— Eu vou colocar todos os nomes no meu braço.

— Todos os nomes?

— Nossos filhos.

Ele beijou sua testa, e Emily sorriu, tocada por sua bondade.

— Eu amo você, Blaine.

— E eu te amo, baby. Eu nunca vou esquecer o que você significa para mim.

CAPÍTULO ONZE

O grande dia finalmente chegou. Blaine viu que as crianças adoraram as panquecas especiais que Angel estava fazendo com as raspas de chocolate. Ele viu Whizz chamar o padre para vir e casá-los. Em seu bolso, ele mantinha os anéis que ligariam Emily com ele. Ele soltou um suspiro quando ele observou cada um dos Skulls. Este era o seu clube e sua própria razão de ter uma segunda chance.

— Você está nervoso? — perguntou Lash, se sentando ao lado dele.

— Um pouco. Quem não estaria?

— Eu não estaria, mas então eu sei que Angel nunca me deixaria pendurado. Você tem certeza sobre Emily?

— Tenho certeza. Ela é o amor da minha vida.

Lash acenou com a cabeça em concordância. — Essas mulheres, estamos perdidos sem elas e ainda com pavor de perdê-las o tempo todo, mesmo quando elas estão por perto.

Blaine franziu a testa. — Você nunca vai perder Angel. Ela é apaixonada por você.

— Eu sei, mas eu nem sempre posso protegê-la. Não há muito que eu possa fazer para mudar a merda que está acontecendo. Tiny quer que eu assuma e eu tenho pavor que isso me custe Angel. Qualquer decisão errada e ela pode estar morta.

Blaine compreendeu os temores de Lash, mas eles não tinham fundamento. Lash faria qualquer coisa para proteger sua mulher e proteger o clube.

Houve um som na porta do clube e Blaine franziu a testa. — Quem diabos estaria tocando a campainha?

— Deve ser Millie, — disse Eva, gritando com todo o barulho da televisão.

Baker abriu a porta, e lá estava Millie, balançando enquanto ela sorria. — Ei, Blaine me convidou.

— É melhor eu ir, — disse Blaine.

— Entre. — Baker se afastou, mas não o suficiente para dar espaço a Millie. A mulher teve que passar escovando em Baker para entrar.

— Você conseguiu.

Millie o abraçou, colocando os braços em volta dele rapidamente.
— Eu não perderia isso. Ela não sabe ainda?

— Ainda não. Você acha que você poderia manter segredo um pouco mais? — ele perguntou.

— Seu segredo está seguro comigo. Eu prometo. — seu sorriso era pura beleza. Blaine amava sua mulher e não sonhava em se afastar dela, mas ele viu a bondade na mulher diante dele e a beleza crua que muitos não possuíam hoje em dia. Não só ela era gentil, mas ela não fazia ideia da sua beleza e do motoqueiro atualmente a perseguindo. O olhar nos olhos de Baker deixou Blaine sem nenhuma dúvida que ele queria um pedaço de Millie.

Emily desceu as escadas com Darcy. No momento em que as suas duas meninas viram Millie, elas chamaram o seu nome e a puxaram para o quarto.

Millie caiu sobre um joelho, cumprimentando Darcy, que riu de volta para ela.

— Você é tão legal, — disse Darcy.

— Eu me pergunto quanto tempo isso vai durar. — Millie se levantou e abraçou Emily. — É bom te ver.

— Tudo é legal para ela.

Ele assistiu todas as mulheres se perguntando o que estava acontecendo na cabeça de Baker quando ele olhou para Millie. O cara não tinha se afastado. Seu olhar estava tão concentrado nela.

— O que te trás aqui?

Todo mundo congelou.

— Cartões de Natal, — disse Millie. — Eu sou uma idiota. Quando eu entrego os últimos presentes eu tenho que deixar um cartão. Eu esqueci completamente. — ela remexeu em sua jaqueta, abrindo e

arrancando os cartões imaculados. — Aqui. — ela os empurrou para Emily, colocando um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Quer ficar para o jantar? — perguntou Blaine, rapidamente pensando em Emily não saber o que estava acontecendo.

— Eu adoraria. — Millie sorriu, seguindo atrás de Emily. — Eu te protejo.

Quando ficaram sozinhos mais uma vez, Blaine olhou para Baker. — O que está acontecendo dentro da sua cabeça?

— Nada.

— Você tem uma queda por Millie?

— Não. — Baker se sacudiu. — De modo nenhum.

Antes que ele pudesse perguntar qualquer coisa mais, Baker se afastou. Whizz desceu e se aproximou dele. — Está tudo pronto. Vou ter os pais dela no link de vídeo em dez minutos.

Blaine assentiu. Ele voltou para cima, abrindo a gaveta onde tinha guardado a aliança de casamento, juntamente com o anel de noivado que Lenard lhe dera.

Quando ele voltou lá pra baixo, ele seguiu Whizz através de uma sala. Lenard e Shirley sorriram para ele a partir de uma tela de televisão.

— Ok, isso é estranho.

— Podemos começar quando você estiver pronto, — disse Whizz. — Eu vou te dar algum tempo.

Ele enfrentou os pais de Emily tomando uma respiração profunda. — Obrigado por estarem aqui.

— Você está nervoso?

— Não, sim, eu não estou nervoso sobre me casar com ela. Estou nervoso sobre ela dizer não.

— Ela não vai dizer não. Emily te ama. Sempre amou e sempre amará, — disse Shirley. — Eu não poderia estar mais orgulhosa de você, Blaine. Você trabalhou tão duro.

— Eu não teria sido capaz de fazer isso sem vocês. Eu nunca lhes agradei por pagar a minha reabilitação e...

— Não há necessidade de falar sobre isso, filho. Nós fizemos o possível para o homem que nossa filha ama. Emily é sua agora, e nós esperamos que você a trate com amor e bondade. Eu não quero ter que ouvi-la chorando no telefone.

— Eu não vou deixar isso acontecer. Quando Lacey e Whizz tiverem se casado, eu vou descer em um joelho. Eu queria que vocês estivessem aqui e eu sei que Emily também.

— Nós somos pais impressionantes. Todo mundo nos quer.

Ele riu. — Eu vou concordar com isso.

— Vá e se divirta com Emily e Darcy. É Natal para se divertir.

Blaine desligou a televisão, desejando que seus pais tivessem um dia bom. Ele respirou fundo e puxou os anéis dos bolsos.

Por favor, diga sim, baby. Eu prometo que vou ser um bom marido para você.

Ele fez algo que não tinha feito em um longo tempo. Ele fez uma pequena oração, na esperança de que iria ser respondida.

* * *

Emily limpou debaixo de seus olhos enquanto observava Lacey e Whizz se tornar marido e mulher. Ambos formavam um par bonito, surpreendentemente assim. Ambos haviam passado por tanta coisa, e eles adotaram um ao outro. Blaine segurou sua mão, apertando os dedos nos dela. Seu coração batia forte dentro do peito, e ela riu quando Whizz levou Lacey para a parte traseira do clube.

O silêncio caiu sobre o clube, e com alguns solavancos, a atenção se voltou para Blaine. Ela prendeu a respiração quando ele desceu em um joelho. Com o canto do olho, ela viu uma tela de televisão sendo ligada e seus pais ficaram à vista.

— Mãe, pai?

— Ei, querida.

— O que está acontecendo? — ela voltou sua atenção para Blaine de joelhos diante dela. Darcy estava atrás dela parecendo tão feliz que levantou o espírito de Emily.

— Emily, desde o primeiro momento que eu te vi, eu me apaixonei por você. Eu não parei de te amar ou te querer. Eu sabia que todos aqueles anos atrás quando tinha dezessete anos que você seria minha. Eu esperei por você, mesmo que você não quisesse. — suas bochechas aqueceram quando ela havia implorado mais de uma vez para levá-la. — Eu fodi tudo e eu te machuquei, mas eu nunca deixei de te amar. — lágrimas encheram seus olhos quando ela viu que elas também tinham enchido os seus. — Eu quero que você seja minha esposa, e eu prometo a você com todo o meu coração que eu vou te amar, honrar e cuidar de você. Eu nunca vou olhar para outra mulher. Você é a única pra mim.

Seu coração batia forte dentro do peito. — Você quer se casar comigo?

— Mais do que qualquer coisa.

Ela não sabia o que dizer. As lágrimas que enchiam seus olhos derramaram por suas bochechas.

— Por favor, baby, não me deixe esperando.

— Em, você está torturando o menino, — disse o pai.

— Sim, eu te amo, e eu vou me casar com você.

Blaine se levantou, envolvendo os braços em volta dela. Ele levantou a mão para cima e deslizou uma coisa em seu dedo. — Receio que não seja um noivado longo.

Ela viu o anel de noivado de sua avó. Sorrindo, ela tocou o rosto de Blaine. — É perfeito.

Ele a pegou pelo braço, e se aproximaram do padre. Ela viu Blaine dar a Darcy algo. Ouvindo o padre dizer as mesmas palavras exatas que tinha falado para Whizz e Lacey, Emily concordou em amar, honrar e estimar Blaine. Ele tinha pensado em tudo, incluindo um anel para si mesmo. Ela adorou o anel de diamante que ele deslizou em seu dedo.

— Eu vos declaro marido e mulher.

Blaine pegou o rosto de Emily e bateu os lábios nos dela. Ela era finalmente sua esposa. Quando eles viraram, o clube estava torcendo por eles. Darcy colocou os braços ao redor dos dois.

Blaine se abaixou, levantando sua filha.

— Esta é uma boa maneira de lembrar, sempre na véspera de Natal. — Blaine segurou a parte de trás do seu pescoço, não permitindo a ela a chance de escapar. Ela adorava a maneira como seus dedos brincavam com o pulso no lado de seu pescoço.

Millie correu em direção a ela, a abraçando e ela aceitou todos os seus parabéns.

— Esta é a sua família agora, Emily, — Tiny disse, a puxando para um abraço. Cada um dos irmãos ofereceu a ela a sua aceitação com um abraço.

Quando acabou, ela voltou a seu marido e Blaine deu um beijo em seus lábios. — Eu não tinha ideia que você ia me propor.

— Eu tenho tentado manter segredo. Eu pensei que Millie iria deixar o gato pular para fora do saco.

Emily começou a rir. — Os cartões foram uma desculpa?

— Basicamente.

Ela não se importava. Blaine passou os braços em volta dela, e ela caiu contra ele. O resto do dia passou em manter as crianças entretidas. Mais tarde na noite, Whizz e Lacey desceram para se reunir para a feira que Tiny havia organizado. Millie tinha ajudado Baker a entregar seus produtos de panificação para a cidade. Todos saíram do clube juntos. Agasalhados por causa do tempo frio, Emily segurou a mão de Blaine, e ele tinha Darcy em seus ombros enquanto caminhavam em direção à cidade. As luzes de Natal estavam todas acesas e a cidade estava cantarolando com a atividade. Ela ficou ao lado de Blaine quando eles fizeram o seu caminho em direção a barraca da padaria. Por trás da tenda, Millie estava ajudando Baker a repartir a comida. Eles pareciam felizes juntos.

Blaine e Darcy pegaram um pão cheio de creme. Juntos, eles estavam na praça da cidade quando a árvore foi iluminada por Tiny. Fort Wills foi detida pelos Skulls, e ninguém podia tirar isso deles.

— Você é minha mulher agora, — disse Blaine, beijando sua testa. Ela olhou para o rosto do amor de sua vida. Emily não tinha dúvida de que sua vida com Blaine não seria fácil. Ele era um motoqueiro e os Skulls sempre encontravam problemas. Ela seria leal a ele e nunca viraria as costas.

A noite avançava e ela aceitou os parabéns da cidade. Quando estava ficando tarde e Darcy parecia prestes a cair no sono, eles

começaram a voltar, mas Emily percebeu que eles estavam se movendo em direção ao cemitério.

— O que está acontecendo?

— Eu não sei.

Blaine carregava Darcy enquanto seguiam o clube. Ela viu o cemitério e leu Mikey e ao lado dele Gunn e Time.

— Nós perdemos alguns bons homens e boas mulheres. Eles estão aqui para descansar. Agradeço a todos vocês por me seguirem, — disse Tiny. — Daqui a alguns anos eu vou deixar o cargo e Lash vai tomar o meu lugar. Eu peço a todos vocês para dar a ele o mesmo respeito que vocês tem me mostrado. É Natal, tempo de lembrar. Eu quero que todos vocês se lembrem daqueles que deram suas vidas para o bem do clube. Lacey, Emily, seus homens estão com o clube. Espero que vocês duas tenham a mesma lealdade para com eles.

Emily balançou a cabeça e viu que Lacey estava fazendo o mesmo.

O clube vinha primeiro.

Ela tinha dado a sua lealdade para Blaine, e a única maneira de mantê-lo vivo foi jurar sua lealdade ao clube. Emily não tinha nenhum problema em fazer isso. Ela faria tudo para manter seu marido vivo.

Uma brisa fresca atravessou o cemitério, trazendo arrepios ao longo de seus braços, apesar das roupas quentes que ela usava.

Seu intestino apertou quando ela soube que algo estava por vir. A vida nos Skulls não ficaria tranquila por muito tempo, mas ela empurrou todos os seus medos de lado. Era Natal afinal de contas e ninguém iria estragar isso.

Fim